

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

DARCI ZUFFO

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS: O QUE APONTAM AS TESES E DISSERTAÇÕES
DEFENDIDAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 A 2008**

CURITIBA

2011

DARCI ZUFFO

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS: O QUE APONTAM AS TESES E DISSERTAÇÕES
DEFENDIDAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 A 2008**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau.

CURITIBA

2011

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

| | |
|--------------|--|
| Z94f 2011 | <p>Zuffo, Darci</p> <p>A formação de professores para o uso das novas tecnologias educacionais : o que apontam as teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2003 a 2008 / Darci Zuffo ; orientadora, Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau. – 2011. 148 f. : il. ; 30 cm</p> <p>Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011 Bibliografia: f. 91-98</p> <p>1. Professores - Formação. 2. Tecnologia educacional. 3. Professores - Formação - Pesquisa. 4. Educação permanente. I. Vosgerau, Dilmeire Sant'Anna Ramos. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.</p> <p>CDD 20. ed. – 370.71</p> |
|--------------|--|

Dedico este trabalho aqueles educadores, que anseiam por uma educação com qualidade! Em especial a você Professora Dilmeire.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me abençoado a alcançar mais esta etapa na minha vida.

À Prof.^a Dr.^a Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, orientadora desta dissertação, pelo seu empenho, compreensão e conselhos durante o desenvolvimento da pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a Glaucia Brito e à Prof.^a Dr.^a Joana Romanowski pelas orientações na qualificação, mostrando-me caminhos a serem seguidos

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR, Profa. Dr.^a Maria Elisabeth Blanck Miguel, e à Direção da UNICS (Palmas-PR) por terem permitido a realização do MINTER, bem como a todos os professores(as) do Mestrado da PUCPR que ministraram as aulas, em especial a Prof.^a Dr.^a Romilda Ens, pelo incentivo em prosseguir os estudos no contexto “estado da arte”.

À minha família, Iraci, esposa; Aldo e Ernani meu filhos; aos Pais, Demétrio e Cecília, pelo sacrifício e paciência, apoiando-me nos momentos de dificuldades.

À direção da UTFPR de Curitiba e do Campus de Pato Branco pela licença para estudos a mim concedida e pela oportunidade de desenvolver a pesquisa.

Aos meus Irmãos e Irmãs e aos VP. pelo apoio constante.

Às colegas de mestrado, Nara, Sirley, Otília, Fabiane, Eleana, Cassiane, Eunice, pelas preciosas contribuições durante o transcorrer dos estudos.

Às famílias, do Sr. Geomar, Sr. Amaral, Joaquim, pelo acolhimento durante os vários períodos em que estive estudando em Curitiba.

Às colegas, Eleana, Simone, Jo, Lourdes, Didie, Cleci, Thelma, Rosana, João Carlos, Nadia, Wilson Pereyra, Maria de Lourdes e outros que porventura esqueci, mas que me auxiliaram nessa difícil jornada.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo pesquisar, levantar e analisar o que apontam as pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil sobre a formação de professores para utilização dos recursos tecnológicos das tecnologias educacionais na Educação Básica no período de 2003 a 2008. Para a realização desse trabalho, foram estudados os autores: Brito e Purificação (2008); Sancho, Hernandes, (2007); Sancho, (1998); Moran; Masetto, Behrens, (2010); Mercado (1999); Chantraine-Demilly, (1992); Tardif, (2002). Os pressupostos das pesquisas do tipo estado da arte tiveram respaldo teórico dos autores: Ferreira, (1999); Romanowski, (2006); Picheth, (2007); Sousa, (2009). Dessa forma, esta dissertação apresenta o relato de uma pesquisa qualitativa, tipo estado da arte, que envolveu o estudo de 97 trabalhos (resumos de teses e dissertações) com vistas a relacionar as características metodológicas dessas pesquisas que tratam sobre a formação de professores, abordagem, tipos de estudo, tipos de análise e amostragem; identificar aspectos abordados e silenciados nas pesquisas sobre a formação de professores para uso das tecnologias educacionais; e analisar as limitações apontadas na formação de professores para a utilização das tecnologias educacionais. Verificou também que os resultados apontados revelam o caráter burocrático imposto aos laboratórios do ProInfo e que a inserção das tecnologias digitais no processo de aprendizagem como as que são apresentadas nas diretrizes do ProInfo não contemplam as mudanças necessárias. O estudo identificou nesse universo analisado que os professores apresentam dificuldades para trabalharem com tecnologias educacionais em sala de aula, bem como constatou limitações a serem superadas no campo da formação de professores.

Palavras-chave: Estado da Arte. Formação de Professores. Recursos tecnológicos educacionais.

ABSTRACT

This work has the object of study to search, to survey and to analyze what is the point that academic research in Brazil defended on training teachers to use the technological resources of educational technology in basic education during the period 2003 to 2008. To carry out this work, we studied the Authors such as: Brito and Purificação (2008), Sancho, Hernandez, (2007), Sancho (1998); Moran, Masetto, Behrens (2010); Mercado (1999), Chantraine-Demilly , (1992), Tardif, (2002). The assumptions of the research of the type state of the art had a theoretical rationale of the authors: Ferreira (1999), Romanowski (2006); Picheth, (2007), Sousa (2009). Thus, this paper presents an account of a qualitative research, like literature, which involved a survey of 97 papers (abstracts of theses and dissertations) in order to relate the methodological characteristics of these researches that deal with teacher training, types study, types of analysis and sampling, to identify issues addressed and silenced in research on teacher training for use of educational technologies, and examine the limitations described in teacher training for the use of educational technologies. Also, It found that the results presented reveal the bureaucratic nature of the imposed ProInfo laboratories and that the insertion of digital technologies in the learning process as those presented in the guidelines ProInfo do not include the necessary changes. The study identified examined in this universe that teachers find it difficult to work with educational technologies in the classroom and it found limitations to be overcome in the field of teacher education.

Keywords: State of the Art. Teacher Education. Educational Technology Resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 - PÁGINA INICIAL DO BANCO DE TESES DA CAPES..... | 56 |
| FIGURA 2 - LISTA DOS TÍTULOS DE RESUMOS..... | 57 |
| FIGURA 3 - RESUMO OBTIDO NO BDC..... | 58 |
| FIGURA 4 - MODELO DE EXCLUSÃO DE TÍTULO REPETIDO..... | 61 |
| FIGURA 5 - MODELO DE SELEÇÃO DE TÍTULO REPETIDO..... | 62 |
| FIGURA 6 - FALTA DE VALIDAÇÃO DOS CAMPOS DO BDC..... | 67 |
| FIGURA 7 - PLANILHA PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO..... | 71 |
| | |
| QUADRO 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA – ANÁLISE DOS TERMOS..... | 35 |
| QUADRO 2 - MODELOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA..... | 38 |
| QUADRO 3 - CARACTERÍSTICA DO CONHECIMENTO..... | 42 |
| QUADRO 4 - ETAPAS PARA PLANEJAMENTO DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA | 46 |
| QUADRO 5 - PESQUISA DO PONTO DE VISTA DA NATUREZA..... | 47 |
| QUADRO 6 - PESQUISA DO PONTO DE VISTA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA..... | 47 |
| QUADRO 7 - CARACTERÍSTICAS DIFERENCIADORAS DAS PESQUISAS: QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS..... | 48 |
| QUADRO 8 - PESQUISA DO PONTO DE VISTA DOS OBJETIVOS..... | 48 |
| QUADRO 9 - PESQUISA DO PONTO DE VISTA DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS..... | 49 |
| QUADRO 10 - PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS..... | 50 |
| QUADRO 11 - ETAPAS METODOLÓGICAS DO RECOLHIMENTO DE DADOS... | 53 |
| QUADRO 12 - DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS A PARTIR DO NÍVEL DE ENSINO..... | 63 |
| QUADRO 13 - EXEMPLO DE TÍTULO(S) DESCARTADO(S)..... | 64 |
| QUADRO 14 - MODELO INSERÇÃO DE DADOS | 69 |

| | |
|---|-----------|
| QUADRO 15 - EXEMPLO DE RESUMO EXTRAÍDO DO BDC (GRIFO MEU)..... | 69 |
| QUADRO 16 - OBJETO DE ESTUDO PROINFO..... | 81 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 - BUSCA COM AS PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, CAPACITAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E TREINAMENTO - ANOS 2003-2008..... | 59 |
| TABELA 2 - BUSCA DAS CINCO PALAVRAS-CHAVE - ACRÉSCIMO DA PALAVRA “PROFESSOR” - ANOS 2003-2008..... | 60 |
| TABELA 3 - BUSCA DAS CINCO PALAVRAS-CHAVE - ACRÉSCIMO DA PALAVRA “PROFESSOR” E “TECNOLOGIA” - ANOS 2003-2008..... | 60 |
| TABELA 4 - CLASSIFICAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÃO PELAS CATEGORIAS..... | 64 |
| TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESUMOS PELAS CATEGORIAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE AO LONGO DOS ANOS..... | 65 |
| TABELA 6 - NÍVEL OU PROGRAMA – 2003/2008..... | 72 |
| TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE NO CONJUNTO DOS RESUMOS ANALISADOS..... | 73 |
| TABELA 8 - AUTORES MAIS CITADOS NOS RESUMOS..... | 74 |
| TABELA 9 - EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS POR NÍVEL DE ENSINO – 2003/2008 - MESTRADO..... | 74 |
| TABELA 10 - EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS POR NÍVEL DE ENSINO – 2003/2008 – DOUTORADO..... | 75 |
| TABELA 11 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – MESTRADO..... | 76 |
| TABELA 12 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – DOUTORADO..... | 77 |
| TABELA 13 - EVOLUÇÃO DA ABORDAGEM – 2003/2008 – MESTRADO..... | 77 |
| TABELA 14 - EVOLUÇÃO DA ABORDAGEM DO PROBLEMA – 2003/2008 – DOUTORADO..... | 78 |
| TABELA 15 - EVOLUÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISA – 2003/2008 – MESTRADO | 78 |
| TABELA 16 - EVOLUÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISA – 2003/2008 – DOUTORADO..... | 78 |

| | |
|--|-----------|
| TABELA 17 - RESULTADO DE ANÁLISE DO TÓPICO: RESULTADOS DOS RESUMOS..... | 84 |
|--|-----------|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|---------|---|--|
| ABNT | - | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| CAPES | - | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CIED | - | Centro de Informática de Educação |
| LDB | - | Lei de Diretrizes de Base |
| CNPQ | - | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| MEC | - | Ministério da Educação e Cultura |
| NTES | - | Núcleos de Tecnologia Educacional |
| UNESCO | - | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| PEIE | - | Programa Estadual de Informática na Educação |
| PROINFO | - | Programa Nacional de Informática e Educação |
| SEED | - | Secretaria de Estado da Educação de Curitiba |
| SEINF | - | Secretaria da Informática |
| TIC | - | Tecnologia da Informação e Comunicação |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO..... | 13 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA..... | 17 |
| 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA | 19 |
| 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO..... | 19 |
| 2 AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 21 |
| 2.1 CIÊNCIA E TECNOLOGIA | 21 |
| 2.1.1 Tecnologia educacional..... | 22 |
| 2.1.2 O computador e a internet: propostas metodológicas..... | 25 |
| 2.1.2.1 Computador | 26 |
| 2.1.2.2 Internet..... | 27 |
| 2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 28 |
| 2.2.1 Formação inicial..... | 30 |
| 2.2.2 Formação continuada..... | 34 |
| 2.2.3 Formação de professores para a tecnologia educacional..... | 38 |
| 3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA..... | 42 |
| 3.1 CIÊNCIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO..... | 42 |
| 3.1.1 Metodologia do trabalho científico..... | 43 |
| 3.1.1.1 Pesquisas científicas – caracterizações gerais..... | 45 |
| 3.1.1.2 Classificações das pesquisas..... | 46 |
| 3.1.1.3 Instrumentos para coleta de dados..... | 50 |
| 4 METODOLOGIA..... | 52 |
| 4.1 EXPLORAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE BUSCA NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES - BDC..... | 53 |
| 4.1.1 Definição das palavras chaves..... | 53 |
| 4.1.2 Busca no site da CAPES | 54 |
| 4.2 TRANSFERÊNCIA DA LISTA FORNECIDA PELO BDC PARA UMA PLANILHA EXCEL..... | 59 |
| 4.2.1 Captura dos títulos mostrados no BDC..... | 59 |

| | |
|--|------------|
| 4.2.2 Validação dos títulos iguais..... | 61 |
| 4.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE..... | 62 |
| 4.3.1 Classificação pelos indicadores..... | 63 |
| 4.4 ANÁLISE DOS RESUMOS SELECIONADOS..... | 67 |
| 4.4.1 Leitura dos resumos | 69 |
| 4.4.2 Elaboração da planilha de análise do conteúdo dos resumos..... | 70 |
| 4.4.3 Análise final do resultado da planilha | 71 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CONTEÚDO DOS RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES..... | 72 |
| 5.1 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS APRESENTADAS PELA PESQUISA | 75 |
| 5.2 ASPECTOS ABORDADOS E SILENCIADOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS..... | 79 |
| 5.2.1 Aspectos abordados..... | 79 |
| 5.2.1.1 Foco: ProInfo..... | 79 |
| 5.2.2 Aspectos silenciados..... | 81 |
| 5.2.2.1 Foco: informática educativa para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)..... | 82 |
| 5.2.2.2 Foco: softwares educativos..... | 82 |
| 5.3 LIMITAÇÕES APONTADAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS..... | 83 |
| 5.3.1 Principais constatações..... | 84 |
| 5.3.1.1 Resultados genéricos..... | 84 |
| 5.3.1.2 Eixo 1 – Dificuldades relatadas e necessidades de mudanças..... | 85 |
| 5.3.1.3 Eixo 2 – Uso das tecnologias e de softwares educativos | 85 |
| 5.3.1.4 Eixo 3 – Professor – formação inicial – continuada - carreira..... | 86 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 88 |
| REFERÊNCIAS..... | 91 |
| ANEXOS..... | 99 |
| APÊNDICES..... | 145 |
| APÊNDICE A – QUADRO DE ANÁLISE..... | 146 |

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas cotidianas muitas vezes causam angústias e resultam em conclusões de que muitos problemas de ensino e aprendizagem existentes são insolúveis. Porém, essas inquietações, em diversos casos, transformam-se em motivações, despertando a capacidade criativa do pesquisador, impulsionando-o na busca de soluções.

Um dos casos seria o interesse por esta pesquisa denominada “Formação de professores para utilização das tecnologias educacionais”, o qual se originou das experiências por mim vivenciadas, como docente, na disciplina de inglês da educação básica.

Meu primeiro contato com um dos recursos da tecnologia educacional – o computador – ocorreu em 1994. Naquela oportunidade participei de curso de 100 horas/aula de informática básica para educadores, promovido pelo Governo Federal, no Colégio Estadual Arnaldo Busatto, na cidade de Coronel Vivida, estado do Paraná. Computadores novos foram instalados nessa escola em 1997, quando ocorreu o lançamento do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) cujo objetivo principal era propiciar formação continuada ao corpo docente das escolas brasileiras.

Além disso, nesses últimos 15 anos de trabalho na escola pública estadual, foi possível observar que os governos federal e estadual têm investido na implantação de laboratórios de informática nas escolas, no entanto, sendo ainda muito incipiente sua utilização nas escolas observadas.

Nos últimos dois anos, mediante a participação em um grupo de pesquisa no campo da educação, houve a oportunidade de entender determinados aspectos da produção do conhecimento na área de pesquisa sobre o estado da arte. Participar desse grupo permitiu a percepção da importância que esse tipo de conhecimento assume dentro do contexto atual.

A opção por uma pesquisa desse nível ampara-se com grande respaldo em produções dos pesquisadores: André (2002), Romanowski (2002), Barreto (2006), Garrido e Brzezinski (2008), sendo que estes já mapearam o conhecimento produzido sobre determinado objeto de estudo, a fim de compreender os avanços e barreiras que interferem no cenário científico.

Seguindo caminho semelhante, esta pesquisa apresenta a compilação de dados sobre o que apontam as pesquisas acadêmicas (Dissertações e Teses) defendidas no Brasil a respeito da formação de professores para utilização das tecnologias educacionais introduzidas na educação básica no período de 2003 a 2008.

A demarcação do tempo (2003 a 2008) levou em consideração que Barreto (2006) já havia realizado um levantamento da produção nacional na área de educação e tecnologia, no período de 1996 a 2002. Porém, para o presente estudo explica-se o limite até 2008 porque, em 2009, ano do início desta pesquisa, o total de resumos ainda não estava disponível no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Convém ainda considerar que Barreto (2006) direcionou o foco da pesquisa para a educação e tecnologia, porém utilizando o termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no campo educacional. Nesse estudo priorizou-se o tópico formação de professores para o uso das tecnologias educacionais referente ao que apontam as teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2003 a 2008.

É a partir da ampliação da relação entre educação/ tecnologia que esta temática vem provocando maior interesse por parte de professores e pesquisadores, tanto na formação inicial como na formação continuada. A comprovação dessa realidade são as diversas pesquisas encontradas no Banco de dados da Capes no que diz a respeito à formação de professores (inicial e continuada) para utilização dos recursos tecnológicos na Educação Básica no período de 2003 a 2008.

A formação inicial e continuada do professor para utilização das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem apresenta importância “[...] uma vez que serão eles que conduzirão todo o trabalho pedagógico, definindo as atividades, os objetivos, o melhor ambiente e recurso a serem empregados para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do aluno” (SILVA, 2008b, p. 41).

A formação inicial do professor está fundamentada em proporcionar apoio para estabelecer um saber pedagógico, e entre esses apoios pode-se considerar a relação didática com a tecnologia. Entende-se que é na universidade que o futuro professor deveria ter as primeiras experiências com as tecnologias à disposição da educação e com as propostas pedagógicas de utilização desses recursos. É na formação inicial que os futuros professores necessitam ser conhecedores de seus limites e possibilidades para lidar com tecnologias introduzidas na educação

(computador e internet), já que estes fazem parte do processo educativo, estando presentes em grande parte das escolas da rede municipal e também em escolas da rede estadual (SILVA, 2008b).

Já a formação continuada tem sido considerada um aperfeiçoamento indispensável para o educador manter-se atualizado nas diversas áreas do conhecimento. Educação é um processo que não se encerra em si mesmo, até porque sua ciência está em plena mutação.

A presente investigação buscou informações sobre formação de professores (inicial e continuada), tendo sido realizada então uma pesquisa sobre o “estado da arte” abordando esses dois tópicos.

Nos últimos dez anos, pesquisas desse tipo têm sido de extrema importância, uma vez que possibilitam total compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema ou área, sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas. Além disso, no mesmo período, as pesquisas do tipo estado da arte têm sido cada vez mais frequentes no meio acadêmico das universidades brasileiras. Houve um aumento substancial de pesquisas na área de educação, especialmente na área de formação de professores, observando-se também que esse tema tem sido amplamente discutido nos simpósios e congressos dessa área, por meio da elaboração de artigos, dissertações e teses.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Para o presente estudo é importante salientar que o período do final do século XX e início do século XXI vem sendo marcado pelo movimento científico-tecnológico, que abre espaços para a produção do conhecimento e seu desenvolvimento. Schaff (1995) descreve esse movimento como uma decorrência da chamada Revolução Técnico-científica, que ganhou força e adquiriu velocidade a partir da segunda metade do século XX.

Esse avanço científico-tecnológico relatado por Schaff (1995) causou transformações na sociedade, que envolvem desde o setor econômico (desemprego) e o social (com diferentes significações: trabalho; trabalhador e classe trabalhadora) até a questão cultural. Por conta desse avanço apareceram novas

formas de comunicação, que abarcam o walkman, o telefone celular, o notebook, reuniões on-line, pesquisas, conferências, compras a distância e outras.

Esse movimento científico-tecnológico abriu novos espaços de aprendizagem também nas escolas, proporcionando comunicação e novas oportunidades de conhecimento e informação, o que contribuiu para o desenvolvimento de pessoas (ANDRADE; ARRUDA; VOSGERAU, 2007).

O aprimoramento de tecnologias proporcionou a entrada de novos métodos e equipamentos no campo da educação, tanto no Brasil quanto em outros países, como a “França, Espanha, Portugal, Alemanha e Estados Unidos, [onde] insere-se em ciclos ligados aos avanços tecnológicos e ‘no despertar’ do conjunto das políticas públicas de incentivos a programas educacionais” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 65).

Com o avanço da tecnologia, houve a possibilidade de a sociedade em geral ter acesso a instrumentos (computador e internet) antes disponíveis apenas para grandes universidades e laboratórios militares, durante as décadas de 1960/1970.

Em se tratando de projetos de informática para a educação brasileira, o primeiro a ser estabelecido foi o Educom¹, cuja aprovação se deu em julho de 1983 pelo comitê executivo da CE/IE n.º 11/83. Segundo Vieira (2009, p. 28), “[...] tinha como objetivo realizar estudos e experiências em informática na educação visando a formar recursos humanos para ensino e pesquisa e criar programas informáticos por meio de equipes multidisciplinares”.

Em 1986, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Secretaria da Informática (SEINF) criaram o Comitê Assessor de Informática e Educação, para elaborar o Programa de Ação Imediata em Informática em Educação de 1º e 2º graus, que se propunha,

[...] fazer um diagnóstico das diretrizes políticas para o desenvolvimento da informática na educação, com o objetivo de promover desenvolvimento, produção e aplicação da tecnologia educacional de informática com estudos, pesquisas e experimentos visando à capacitação tecnológica na área. Projetos como o Educom e correlatos fomentaram a disseminação e divulgação da informática na educação brasileira (VIEIRA, 2009, p. 29).

¹ Educom é um projeto com o objetivo “de analisar a viabilidade de se informatizar o ensino público brasileiro, testar diferentes linguagens de computador – adaptar a informática aos valores nacionais e desenvolver experiências com o uso de diversos programas com os alunos” (VIEIRA, 2009, p. 31).

Já, na década de 1990, surgiu o Programa Nacional de Informática em Educação (ProInfo)², visando a preparar os professores para o uso de determinados recursos tecnológicos em sala de aula,

[...] o ProInfo buscou introduzir o computador na escola para ser incorporado à prática pedagógica de diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a aprendizagem do aluno. Esse programa deu ênfase à formação de professores e educadores num processo que integra o domínio da tecnologia, teorias educacionais e prática pedagógica com o uso dessa tecnologia (ALMEIDA, 2010, p. 3).

O funcionamento do ProInfo ocorre de forma descentralizada. Em cada unidade da Federação existe uma coordenação estadual e Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), com capacidade de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de *hardware* e *software* (PROINFO, 2010).

Destarte, a introdução na escola das novas tecnologias exigiu a preparação do professor para o uso desses instrumentos em sala de aula, e foi por conta dessa necessidade que o governo lançou o programa ProInfo, pois era necessário que esses profissionais mediadores da educação, além de usufruir da tecnologia, fossem qualificados para dar conta dessa nova realidade que estava posta pela sociedade contemporânea também na sala de aula. Essas tecnologias são ditas novas para não se confundirem com “as ‘velhas’ lousa; lápis; caneta [...]” (BUENO; ALTOÉ, 2008, p. 6).

A palavra “tecnologia” pode ser considerada como um termo com diversas significações, uma palavra considerada por este pesquisador como polissêmica (múltiplos significados), por isso a necessidade de definir com qual destas significações é utilizada neste trabalho. No entanto a discussão sobre o termo que nos levou a utilizar a definição abaixo está presente no tópico “2.1.1Tecnologia educacional”, página 22.

Doravante, ela será utilizada neste trabalho para designar,

² Proinfo: instituído pelo Governo Federal por meio da “Portaria n 522/MEC, de 9 de abril de 1997, surgiu para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TIC) na rede pública de ensino fundamental e médio” (BRASIL, 2010).

[...] os recursos tecnológicos que envolvem o uso de computadores e redes telemáticas (Internet), que são o conjunto de processos e produtos derivados da informática, [...] suportes de informação e canais de comunicação relacionados com o armazenamento, processamento e transmissão digitalizada de informações (MERCADO, 1999, p. 13).

No processo de formação continuada de professores, é exigido que estes saibam,

[...] incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p. 18).

Em seus estudos, Almeida (2000) observou que grande parte dos professores formou-se num período em que não era comum o acesso a essas tecnologias, tais como o computador. De fato, esta é uma realidade que exigiu que a formação dos professores nos dias atuais fosse mais abrangente, englobando vários estudos sobre saber e perfil docente – tipo de conhecimento que o professor utiliza em sua prática e a consciência que ele tem disso (MERCADO, 1999).

O interesse dos pesquisadores volta-se para saber o que predomina na prática diária do professor, pois,

[...] o que ele aprendeu na universidade ou a experiência adquirida no contato com os alunos, compreender como se desenvolve esse tipo de saber e, em que momento o professor tem consciência desse processo; (computadores e internet) [...]. Como ele transfere isso para o ensino é relevante quando se pretende formar professores em serviço; a formação de recursos humanos em informática e com recursos telemáticos, formação inicial e continuada em novas tecnologias (MERCADO, 1999, p. 18).

Assim, busca-se no presente estudo responder à seguinte problemática: **o que apontam as pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil sobre a formação de professores para utilização das tecnologias educacionais na Educação Básica no período de 2003 a 2008?**

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha dessa temática se justifica pela necessidade de se estabelecer as pesquisas produzidas ao longo do período (2003 a 2008), de modo a se verificar aspectos abordados e silenciados nas pesquisas sobre a formação de professores no Brasil para uso das tecnologias, analisando, dessa forma, as possibilidades e limitações apontadas na formação de professores para a utilização desses recursos.

Pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte”³ ou “estado do conhecimento” são definidas como de caráter bibliográfico, apresentando em comum o desafio de mapear determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (FERREIRA, 1999). De acordo com a autora, esse tipo de pesquisa é reconhecido por realizar levantamento das produções acadêmicas e científicas empregando uma metodologia de caráter inventariante e descritivo sobre uma temática ou área específica sobre a qual se busque investigar.

A pesquisa do tipo estado da arte, direcionada à formação de professores, é um tema já abordado por diversos pesquisadores, destacando-se entre eles André (2002), Romanowski (2002), Barreto (2006) Garrido e Brzezinski (2008).

André (2002), por exemplo, realizou um estudo sobre formação de professores no Brasil entre os anos de 1990 e 1998, em que as categorias temáticas analisadas foram Formação inicial, Formação continuada e identidade e Profissionalização docente. Por sua vez, Romanowski (2002) realizou um balanço das teses e dissertações sobre licenciaturas defendidas nos programas de pós-graduação em Educação no Brasil no período de 1990 a 1998, segundo os critérios que caracterizam uma pesquisa como um estado da arte. No caso de Barreto (2006), ela realizou um levantamento da produção nacional na área de educação e tecnologia, no período de 1996 a 2002. Para esse trabalho, foram mapeadas dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação em Educação. Garrido e Brzezinski (2008), por sua vez, realizaram pesquisa sobre a formação inicial e continuada do professor entre os anos de 1997 e 2002.

Nos trabalhos elencados, Barreto (2006) direcionou o foco da pesquisa para a educação e tecnologia, porém utilizou o termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no campo educacional.

³ Nesta pesquisa será mantida a expressão “estado da arte” por ser a mais utilizada na literatura brasileira.

Barreto, em seu estudo, utilizou diversas palavras-chave: educação a distância, ambientes de aprendizagem, construção do conhecimento, qualificação, capacitação, atualização e treinamento de professores, paradigma, redes, competências e sociedade do conhecimento (ou da informação).

Aqui neste trabalho, seguindo o trabalho de Barreto, utilizaram-se as palavras-chave: qualificação, capacitação, atualização e treinamento de professores, acrescidas da palavra “tecnologia”, pois em uma primeira exploração do Banco de Dados da Capes, observou-se que a palavra tecnologia nos permitia recuperar estudos realizados cuja abrangência permeava a formação do professor para o uso do computador, da internet, da informática entre outros equipamentos e softwares utilizados no contexto educacional.

Neste caso, o presente estudo dá ênfase à formação de professores (inicial e continuada) para a utilização das tecnologias introduzidas na educação no processo ensino e aprendizagem de alunos do ensino infantil, médio e fundamental, diferenciando-se, deste modo, da abordagem de Barreto, que está relacionada ao ensino superior.

O tema abordado é pertinente porque o Brasil realizou, na década de 1990, uma reforma que foi estabelecida para todos os níveis da educação brasileira: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com a Lei n 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996). Porém é oportuno destacar, neste momento, que para levantar e analisar o que apontam as pesquisas acadêmicas referentes à educação básica, no tocante à formação de professores para utilizar os recursos tecnológicos no processo ensino e aprendizagem, no período de 2003 a 2008, foram utilizadas, dentro da temática, questões que ensejam determinar esse “estado da arte”.

Dessa forma, com a presente pesquisa, espera-se contribuir com as discussões e reflexões acerca da temática no sentido de possibilitar “saídas” para o emprego e utilização dos recursos de informática como metodologia nas diversas áreas e/ou disciplinas da educação básica. Se a tecnologia aí está, cada dia mais fazendo parte da vida cotidiana, é de se esperar que também adentre as salas de aula buscando o aprimoramento do ensino, além de consideramos que a escola pública possa também ser um espaço de inclusão digital.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

De acordo com o cenário apresentado na problematização e na justificativa da pesquisa foi proposto como objetivo geral: pesquisar, levantar e analisar o que apontam as pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil sobre a formação de professores para utilização das tecnologias educacionais na Educação Básica no período de 2003 a 2008.

Para alcançar êxito no objetivo definido, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) relacionar as características metodológicas dessas pesquisas que tratam sobre a formação de professores, abordagem, tipos de estudo, tipos de análise e amostragem.
- b) identificar aspectos abordados e silenciados nas pesquisas sobre a formação de professores para uso das tecnologias educacionais.
- c) analisar as limitações apontadas na formação de professores para a utilização das tecnologias educacionais.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para atingir os objetivos do presente trabalho, ele foi organizado em capítulos. No primeiro capítulo, apresentou-se a introdução sobre a temática geral e a sua justificativa, seguida da apresentação do problema de pesquisa, do objetivo geral e dos objetivos específicos.

O segundo capítulo apresenta um estudo sobre as novas tecnologias educacionais e a formação de professores, em que são abordados temas referentes à ciência e à tecnologia, à tecnologia educacional, ao computador e à internet; à formação de professores, à formação inicial, à formação continuada e à formação de professores para o uso das tecnologias educacionais.

O terceiro capítulo trata da metodologia aplicada, em que são relatados os passos seguidos para compilação de dados sobre o que apontam as pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil a respeito da formação de professores para utilização das tecnologias educacionais na Educação Básica no período de 2003 a

2008. Além disso, nesta parte está explicitada a delimitação do estudo e *corpus* de avaliação.

O quarto capítulo apresenta a análise e a discussão dos conteúdos encontrados nas dissertações e teses.

O quinto capítulo traz as considerações finais e propostas para trabalhos futuros. Na sequência, são enumeradas referências bibliográficas utilizadas na realização do trabalho.

O trabalho é finalizado com os apêndices, com a compilação dos resumos das dissertações e teses utilizadas neste estudo.

2 AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Esta parte do trabalho apresenta temas que dizem respeito aos objetivos abordados no presente estudo, que consistem em levantar e analisar o que apontam as pesquisas acadêmicas sobre a formação de professores para utilização das tecnologias educacionais na Educação Básica no período de 2003 a 2008. Para tanto, foram desenvolvidos os seguintes subtemas: ciência e tecnologia; tecnologia educacional; o computador e a internet: propostas metodológicas; formação de professores; formação inicial; formação continuada e formação de professores para o uso das tecnologias educacionais.

2.1 CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A ciência é a modalidade de saber constituída por um conjunto de aquisições intelectuais que tem por finalidade propor uma explicação racional e objetiva da realidade,

[...] em seu processo de produzir ciência, o homem a organizou em áreas que podem ser classificadas em duas grandes dimensões: pura versus aplicada (que trata do desenvolvimento de teorias às necessidades humanas) e natural versus social (que é o estudo do mundo natural, do comportamento humano e da sociedade) (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 22).

Ainda em concordância com as autoras, considerando-se agora a abrangência do termo tecnologia, observa-se que “[...] a tecnologia é a aplicação do conhecimento científico para obter-se um resultado prático. O homem criou ciência e tecnologia [...] que trouxeram mudanças significativas em suas relações com outros seres humanos e com a natureza” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 22).

Por sua vez, Bueno (1999) define tecnologia como um processo contínuo,

[...] Através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos (roda) até os mais modernos (computadores), utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos (BUENO, 1999, p. 87).

A tecnologia evoluiu segundo os interesses que se justificam em razões de ordem política e econômica ou em interesses parciais baseados em problemas de soluções variadas. “As tecnologias da informação e comunicação indicaram grandes e positivas mudanças nas formas de se comunicar, relacionar e viver em sociedade” (SANCHO; HERNANDEZ, 2007, p. 131).

Nesses termos, desde o aparecimento da informática, por exemplo, muitas são as expectativas geradas no que concerne a sua potencialidade para obter a melhoria no campo da aprendizagem educacional.

2.1.1 Tecnologia educacional

“A tecnologia educativa aparece pela primeira vez como matéria no currículo dos estudos de Educação Audiovisual da Universidade de Indiana, em 1946” (SANCHO, 1998, p. 51).

A Comissão sobre a tecnologia educacional dos Estados Unidos propôs, em 1970, a seguinte definição para tecnologia educacional:

[...] é uma maneira sistemática de projetar, levar a cabo e avaliar o processo de aprendizagem e ensino em termos de objetivos específicos baseados na pesquisa da aprendizagem e na comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva (TICKTON⁴, 1970 apud SANCHO, 1998, p. 53).

Em 1984, a UNESCO formulou uma dupla concepção do conceito de tecnologia educacional nos termos seguintes:

⁴ TICKTON, S. G. (Ed.). **To improve learning**: An evaluation of instructional technology. Nova Iorque: Bowker, 1970. p. 21.

a) originalmente foi concedida como o uso para fins educativos dos meios nascidos da revolução das comunicações, como meios audiovisuais, televisão, computadores e outros tipos de hardware e software. b) Em um sentido novo e mais amplo, como o modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração, ao mesmo tempo, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva (UNESCO⁵, 1984 apud SANCHO, 1998, p. 53).

A tecnologia abrange um conjunto de técnicas e ainda a organização e sistematização de procedimentos. A tecnologia educacional é um processo no qual são utilizados diversos recursos, metodologias, técnicas e conhecimentos, buscando o aprimoramento no processo ensino e aprendizagem (SILVA, 2008b).

As tecnologias necessitam estar plenamente a serviço da educação,

[...] as tecnologias educacionais [...] podem contribuir para tornar efetivo o direito de participar nos contextos sociais e culturais, escolares e profissionais, especialmente quando são utilizados para dar resposta à diversidade. É preciso entender que, para muitas pessoas, são as soluções contra as barreiras: chave ou a única via de ter acesso, ou tê-lo de forma plena e efetiva, à educação e a tudo que deriva dela. (SANCHO; HERNÁNDEZ, 2007, p. 132).

Numa dimensão mais ampla, a tecnologia da informação, entendida como os recursos de hardware (computadores), software (internet) e redes de computadores, traz grandes possibilidades de tornar mais acessíveis e conhecidos para os educadores os seguintes itens: “[...] políticas educacionais dos países, os projetos pedagógicos das escolas em todos os níveis, os projetos de aprendizagem construídos por professores e alunos e as proposições metodológicas das escolas” (BEHRENS, 2008, p. 96).

Para isso, é muito importante colocar o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de educandos,

[...] dispondo de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras de aprendizagem de forma permanente e autônoma (MERCADO, 1999, p. 27).

⁵ UNESCO. **Glossary of educational technology terms**. Paris: Unesco, 1984.

Todas essas ferramentas apresentadas são necessárias para formar o cidadão crítico-reflexivo, com condições de se posicionar de forma autônoma diante do ambiente no qual está inserido.

De acordo com Sancho (1998), as tecnologias são classificadas didaticamente em 3 grupos:

- a) físicas: são as inovações de instrumentais físicos, tais como: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores;
- b) simbólicas: estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados até como as pessoas se comunicam;
- c) organizadoras: são as formas de como nos relacionamos com o mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados.

Deste modo, os educadores necessitam repensar os recursos tecnológicos de forma útil para o modo de ensinar, pois,

[...] precisam de um conhecimento que possibilite a organização de ambientes de aprendizagem (**físicos, simbólicos e organizacionais**) que situem os alunos e o corpo docente nas melhores condições possíveis para perseguirem metas educacionais consideradas pessoal e socialmente valiosas. Isso sem cair na ingenuidade de crer que com isso acabaremos com os problemas do ensino, nem no engano de pensar que, ignorando o que ocorre ao nosso redor, salvaguardaremos a escola dos perigos tecnológicos (SANCHO, 1998, p.13, grifo meu).

As tecnologias introduzidas na escola criam oportunidades de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao inovar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo relacionamento com os indivíduos e com o mundo (MERCADO, 1999).

2.1.2 O computador e a internet: propostas metodológicas

Dentro do contexto educacional verifica-se que é necessário ir além de utilizar a máquina apenas repetindo comandos. É essencial ser crítico-reflexivo, sabendo usar os diferentes recursos que um computador e a *internet* podem disponibilizar,

[...] é difícil pensar a aprendizagem da informática como uma finalidade em si. Ela é, como toda forma de tecnologia, ferramenta para o sujeito ampliar sua maneira de interagir com o mundo. Do contrário, não há sentido em aprender, já que o aprendizado visa a melhorar nossas vidas em algum sentido. Por exemplo, de nada adianta o aluno aprender o que é a internet se não sabe interagir com a ferramenta, se não sabe usá-la para ampliar seu conhecimento, atender suas necessidades, comunicar-se com o outro, expressar-se. Isso tudo é aprender (CLÁUDIO, 2011, p. 1).

De fato, é preciso ponderar que as tecnologias educativas estão a serviço da educação como instrumentos metodológicos, por isso torna-se muito importante considerar que esses instrumentos necessitam favorecer no educando seu ponto de vista reflexivo, entre outras necessidades.

Estudo realizado por Sousa (2010b, p. 2) revela que a formação de professores utiliza-se da representação do “professor como um ser “sujeito”, crítico, reflexivo e inovador, que favoreça uma aprendizagem significativa aos alunos, que necessita ser contextualizada”. Neste sentido, segundo o autor, a formação de professores inclui “processos de formação, preparação, profissionalização e socialização dos professores através de princípios consolidados com o educar e com o ensinar” (p. 2). É preciso levar em conta que o professor reflexivo, como sujeito de uma prática transformadora, deve rever a sua ação de tão somente cumpridor de decisões de outros sujeitos e ir além da sua percepção sobre as diferenças que se deparam tanto na sociedade, quanto na sala de aula.

Essa prática reflexiva, no que se refere à utilização de computadores como proposta metodológica, requer a uma ação transformadora do professor em sala de aula, ou seja, esse recurso tecnológico deve favorecer a interação ensino aprendizagem dos alunos, através da ação inovadora do professor.

2.1.2.1 Computador

É fato reconhecido “que uma das tecnologias que têm recebido destaque, tanto no meio social como nas propostas e ações didáticas, é o computador” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29).

Sancho (1998) traz uma explicação sobre os aspectos técnicos do computador,

[...] por meio de um conjunto de dispositivos interconectados, trata a informação de forma automática, seguindo as instruções de um programa. Ou seja, recebe a informação, transforma-a e apresenta-a de uma forma diferente (SANCHO, 1998, p. 159).

É preciso considerar que o foco principal na utilização das tecnologias (computador; internet) no processo ensino e aprendizagem é como o uso dessa tecnologia pode ser útil no processo educacional. Segundo Brito e Purificação (2008, p. 9), “[...] essa discussão passa necessariamente por um trabalho de formação continuada do professor” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29).

É cada vez maior o número de “[...] disciplinas científicas, humanas e artísticas que contam com a presença do computador para levar adiante os seus desenvolvimentos atuais: a física, a química, a biologia, a engenharia, a história, a filologia, a música, a pintura” (SANCHO, 1998, p. 158). Para essas disciplinas, a informática se apresenta como um meio que facilitará o seu caminho para a consecução de alguns fins determinados.

Grande parte das universidades e centros de pesquisas contam “[...] com um crescente e potente sistema de informática e de redes de informação que contribui para o enriquecimento da vida acadêmica e para a diminuição das distâncias intelectuais e físicas da comunidade científica e acadêmica mundial”, como, por exemplo, citam-se as teleconferências e as publicações em rede (SANCHO, 1998, p. 158).

2.1.2.2 Internet

A internet é reconhecida como um instrumento que se bem utilizado favorece didaticamente o ensino e a aprendizagem, uma vez que,

[...] disponibiliza recursos como textos em qualquer idioma, imagens, dados (facilmente atualizáveis e de variados momentos históricos), atividades e situações estimuladoras da aprendizagem; ela apresenta recursos de tutoria telemática, Educação a Distância e variadas metodologias que podem constituir, em breve, uma reconhecida “didática”. Estes recursos podem conjugar a estrutura atraente e a facilidade de navegação, a originalidade de conteúdo, a afinidade com os projetos dos alunos, a variedade de situações colaborativas, desafios que vão além dos materiais didáticos convencionais (OLIVEIRA; COSTA; VILLARDI, 2010, p. 15).

Então, no campo da educação, recursos como a internet podem ser tomados como uma “[...] poderosa ferramenta para disseminação de ideias” (LOPES, 2005, p. 47). O autor ainda concorda com a ideia de que “[...] as redes ao serem usadas no processo pedagógico servirão para romper as paredes da escola, para que professores e alunos, através de intercâmbio e aprendizado colaborativo, conheçam culturas diferentes e novas realidades” (LOPES, 2005, p. 47).

A *internet* apresenta-se como um recurso tecnológico que ao ser introduzido na educação facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades abundantes de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta ainda mais se o professor criar um clima de abertura para troca de ideias entre os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem “[...] é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio e também pela simpatia com que atua” (MORAN, 2010, p. 53).

Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o “[...] papel de passivo, de escutar, ler decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento” (MORAN, 2010, p. 53).

Não obstante, os computadores e a internet apresentam certas particularidades, pois geralmente além de o aluno apresentar certo domínio, ele demonstra também maior interesse de aprendizagem. Nesse sentido, esses

recursos possibilitam-lhe ser sujeito, condutor da sua aprendizagem, isto é, o aluno interage com os recursos que lhe são oferecidos.

Silva (2008b) explica que a aprendizagem a partir de computadores e internet ocorre quando estes fornecem subsídios para aprendizagem, tais como: exercícios, consulta, comunicação, entre outros. Por exemplo, segundo Brito e Purificação (2008, p. 102), “[...] por meio da internet qualquer usuário poderá se comunicar com o mundo todo, por isso algumas escolas, sabedoras da importância desse instrumento, já a consideram como forma de disseminação do conhecimento”.

Oficialmente, no que se refere ao papel do educador, o documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no quadro intitulado “abordagem de alfabetização em tecnologia”, indica que o professor necessita colocar e organizar os recursos tecnológicos na sala de aula, “[...] de modo a ajudar e reforçar as atividades de aprendizagem e as interações sociais” (UNESCO, 2009, p. 15).

De fato, passou-se “rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes recursos para o computador e a internet sem explorar todas as possibilidades de cada meio” (MORAN, 2008, p. 32). Compete ao professor sistematizar e gerir esses recursos tecnológicos oferecidos e direcioná-los em favor da aprendizagem.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores é definida por Marcelo (1999) como a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda,

[...] os processos através dos quais os professores – formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem. Através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhe permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (MARCELO, 1999, p. 26).

Nesse contexto, é preciso considerar que o conceito de aprimoramento da qualidade no ensino escolar não se fundamenta em modelo único e acabado, uma

vez que a qualidade depende da ideia que se tenha sobre formação e ensino. “Durante muito tempo, e por ser proveniente do mundo da produção, a qualidade foi interpretada como um conceito absoluto, próximo às dimensões de inato e de atributo de um produto” (IMBERNÓN, 2002, p. 99).

Ocorre, no entanto, que a qualidade, no que diz respeito à esfera educacional, é analisada a partir da manifestação apresentada pelo educando, por isso a formação do professor necessita estar direcionada para a melhoria do ensino,

[...] a formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e, em geral, melhoria da instituição educativa, e nelas implicar-se, tratando de resolver situações problemáticas gerais ou específicas relacionadas ao ensino em seu contexto. (IMBERNÓN, 2002, p. 17).

Dessa forma, a incessante busca do aprimoramento da qualidade no ensino exige “necessariamente repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada desse profissional com um olhar crítico, e criativo” (COSTA, 2004, p. 3).

As formações de professores podem dividir-se em duas categorias: as formais e informais.

As formações formais são procedimentos de aprendizagem desligados da atividade tal como está socialmente constituída, desligados do ponto de vista do tempo e do lugar, delegados numa instância especializada de organização e estruturados de modo coletivo (um estágio de formação contínua é um exemplo do tipo de formação formal) (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1992).

As formações informais classificam-se como aprendizagem em situação, interiorização de saberes, saber-fazer e saberes comportamentais, adquiridos por contato, por imitação, na companhia de um colega ou de um mestre, ou, numa definição mais global, em situação (a maneira como os professores aprendem a sua profissão, solicitando conselhos e truques aos seus colegas, observando-os a trabalhar e imitando-os) (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1992).

Assim, Chantraine-Demailly (1992) considera que nem todas as formações formais são escolares,

[...] Por oposição às outras que se desenvolvem em situação. O uso do termo escola para designar todas as formações formais não é o mais adequado, porque mete coisas muito diferentes no mesmo saco e não permite tomar em consideração um certo número de conflitos internos no ensino, nem as diversidades (e as divergências) na concepção dos dispositivos de formação contínua, nomeadamente as que visam os professores. (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1992, p.142).

Nesse entendimento, a formação dos educadores precisa estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça a eles meios de um pensamento autônomo. Estar em processo de formação sugere um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 2002).

2.2.1 Formação inicial

A iniciação profissional dos professores insere-se em uma das fases do “aprender a ensinar”. Essa fase compreende os primeiros anos de docência e denomina-se período de iniciação ao ensino (MARCELO, 1992, p. 66).

A formação inicial se propõe “[...] a habituar os alunos, os futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos reflexivos” (TARDIF, 2002, p. 288).

No período da formação inicial, realiza-se a passagem de estudante para professor. É um período, pode-se dizer, de aprendizagens intensas, “[...] em contextos geralmente desconhecidos durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimentos profissionais para além de conseguirem manter um certo equilíbrio pessoal” (MARCELO, 1992, p. 66).

A Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) destacou elementos para produzir aprendizagem e constituir competências nos educandos, enfatizando a importância da formação do professor.

A formação inicial apresenta papel fundamental no contexto do domínio de conhecimentos específicos, isto é,

[...] a formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas. (BRASIL, 2000, p. 12).

Na LDBEN (BRASIL, 1996) destacam-se dois artigos (art. 62 e art. 63) que tratam sobre os tipos e modalidades dos cursos na formação inicial de professores e sua localização institucional:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.

Analisando-se esses artigos, observa-se que a LDBEN busca a excelência na preparação da formação superior dos educadores deste país, uma vez que procura garantir sua preparação em salas de aula.

Mesmo considerando-se que a formação inicial é por demais importante, ela por si só não se completa, pois, segundo Mizukami (2002, p. 23),

[...] a formação inicial sozinha não dá conta de toda a tarefa de formar os professores, como querem os adeptos da racionalidade técnica, também é verdade que ocupa um lugar muito importante no conjunto do processo total dessa formação.

Assim, a formação inicial de professores como instituição cumpre basicamente três funções,

[...] **Em primeiro lugar, a formação e treino** de futuros professores, de modo a assegurar uma preparação consonante com as funções profissionais que o professor deverá desempenhar. **Em segundo lugar, a instituição formativa** tem a função de controle da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente. **Em terceiro lugar, a instituição de formação** de professores tem a dupla função de ser, por um lado, agente de mudança do sistema educativo, mas, por outro, contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante. (MARCELO, 1999, p. 77) (grifo meu).

É importante perceber que a formação inicial e permanente do professor necessita atentar necessariamente para a formação do seu desenvolvimento prático e pessoal, “[...] incluindo os processos cognitivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor” (GIMENO⁶, 1988, p. 1 apud IMBERNÓN, 2002, p. 41).

De fato, é preciso concordar com Imbernón (2002) ao afirmar que a formação inicial precisa dotar-se de uma bagagem solidificada nos seguintes domínios:

Científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor a assumir a tarefa educativa em toda complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar (IMBERNÓN, 2002, p. 66,). (grifo meu).

Nesta perspectiva, a formação inicial estaria condizente com a obtenção de determinadas habilidades mínimas e indispensáveis para a função que o futuro professor terá que desempenhar. Em seu trabalho, ele necessita atuar de forma reflexiva e ir além do básico, já pensando em uma formação continuada.

Os programas de formação inicial dos professores precisam ser organizados em função de um novo patamar,

[...] a formação cultural (ou geral) e a formação científica (ou disciplinar), através das disciplinas contributivas (psicologia da aprendizagem, sociologia da educação, didática, etc.), devem ser vinculadas à formação prática, que se torna, então, o quadro de referência obrigatório da formação profissional. (TARDIF, 2002, p. 288).

A formação necessita estar direcionada à praticidade do dia a dia que o futuro professor irá enfrentar em sala de aula.

Uma característica tendenciosa é considerar que a formação geral deve ser adquirida antes da formação inicial, a qual se concentraria, especialmente, na formação para a cultura profissional dos professores, tais como,

⁶ GIMENO, J. **El currículum**: una reflexión sobre La práctica. Madrid: Morata, 1988.

[...] conhecimento do sistema escolar, história da profissão, sociologia da juventude, ética profissional etc. Nesse sentido, a formação disciplinar deve ligar-se ao exercício da profissão. Os formadores universitários são levados, portanto, a especificar as contribuições de sua própria disciplina em função da prática profissional dos professores. (TARDIF, 2002, p. 289).

Concorda-se com o autor que o fundamental é proporcionar ao futuro professor a praticidade do dia a dia escolar. Citam-se como exemplos: estágios de longa duração, relações frequentes com os ambientes escolares, análise de casos, entre outros.

Nesse contexto, a praticidade integra os processos da profissão no próprio *currículo* da formação inicial para o ensino,

[...] os quais se tornam, a partir de então, verdadeiros atores da formação dos futuros docentes. Ao passo que, tradicionalmente, os professores de profissão se situavam na periferia da formação inicial, tenta-se, hoje, dar-lhes um espaço mais importante. Em última instância, tais como os universitários, os professores se tornam formadores e são integrados nas atividades de formação dos futuros professores (TARDIF, 2002, p. 288).

De fato, é necessário que a teoria e a prática andem de mãos dadas, ambas se completando diante das reais necessidades do exercício da profissão, contribuindo, dessa forma, para a evolução do ensino e aprendizagem.

Para Tardif (2002), a inovação, o olhar crítico e a teoria são ingredientes essenciais da formação de um prático “reflexivo”,

[...] capaz de analisar situações de ensino e as reações dos alunos, como também as suas, e capaz de modificar, ao mesmo tempo, seu comportamento e os elementos da situação, a fim de alcançar os objetivos e ideais por ele fixados. Desse ponto de vista, considera-se que um prático “reflexivo” experiente praticado durante toda a sua carreira profissional (TARDIF, 2002, p. 290).

A troca de experiências consolida espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise e de mudança, pois é preciso um tempo para acomodar as inovações, para refazer as identidades (NÓVOA, 2002).

2.2.2 Formação continuada

A temática sobre a formação continuada de professores no cenário brasileiro está sendo discutida há pelo menos trinta anos (fim de 1970). Ela tem se constituído como uma das questões centrais do campo educacional, sendo marcada por diferentes nomenclaturas, tais como: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, entre outros (ARAUJO; SILVA, 2009).

Numa primeira fase, anos 1960 e 1970, o Estado mantém uma presença forte na área de formação de professores, ajustando as mudanças e as reformas. A reciclagem e o aperfeiçoamento dos professores continuam a ser entendidos como o meio mais fácil e imediato de “passar” para o sistema as medidas de política educativa. Numa segunda fase, anos 1970/1980, verifica-se uma verdadeira ampliação das práticas de formação continuada e uma diversificação das entidades organizadoras. Para além dos serviços do Ministério da Educação, constata-se uma intervenção cada vez maior das associações de professores e das instituições do ensino superior (NÓVOA, 2002).

Considerando que essas terminologias têm prevalecido por muitos anos, é importante atribuir o seu significado semântico, para um melhor esclarecimento de sua apropriação educacional, considerando-se alguns termos (qualificação, capacitação, atualização e treinamento), que compuseram as palavras-chave basilares da pesquisa no banco da Capes.

As terminologias apresentadas no Quadro 1 e suas definições foram extraídas do trabalho de Hypolitto⁷ (1996), exceto o termo qualificação.

⁷ Artigo extraído da dissertação de mestrado "Formação Continuada: dos desafios às possibilidades no cotidiano escolar..." PUC-SP, 1996.

| Termo | Definição |
|------------------------|---|
| Reciclagem | Reciclar supõe um movimento circular mais adequado às coisas do que às pessoas. Embora tenha sido amplamente utilizado no meio educacional, referindo-se a cursos rápidos e descontextualizados, envolvendo o ensino de forma geralmente muito superficial, com raras exceções. |
| Treinamento | Significado de tornar apto, de ter habilidades, capaz de realizar tarefas, poderá ser incorporado em ações de educação continuada. |
| Aperfeiçoamento | Tem o sentido de tornar perfeito, completar ou acabar o que estava incompleto, adquirir maior grau de instrução. |
| Atualização | Atualização tem o sentido de “tornar atual” o conhecimento do professor, considerado desatualizado, pela rotina do dia a dia. Atualizar significa colocar o educador em contato com aquilo que é atual, com os últimos conhecimentos produzidos na sua área, os quais necessitam ser encontrados nos resultados de estudos e pesquisas recentemente concluídos. |
| Capacitação | A partir do início dos anos 1960, a Capacitação de Recursos Humanos para a Educação passou a significar um conjunto de ações: cursos, encontros, seminários com objetivo de desenvolver a qualificação do professor. |
| Qualificação | Este termo comumente está associado a conotações do tipo: capacitação, preparo, aptidão para exercer determinadas ações de âmbito escolar, profissional, etc. Este termo já apresenta “contaminação” semântica com o termo competência (MANFREDI, 1999, p.1) |

Quadro 1 - Formação continuada – Análise dos termos

Fonte: Adaptado de Hypolitto (1999, p. 1-3); Manfredi (1999, p. 1).

O termo **reciclagem** surge na década de 1980, envolvendo profissionais de várias áreas, incluindo educação. Atualmente esse termo é usualmente indicado para a reutilização de materiais usados ou não degradáveis para outros fins.

Nesses termos, **treinamento** nada tem a ver com a ideia de “atualização pedagógica”. A tendência é deixar de ser utilizado no que diz respeito à educação. É um termo continuamente utilizado na área de Recursos Humanos, incluindo os profissionais de educação (HYPOLITTO, 1999).

Já, o **aperfeiçoamento** apresenta inadequações no seu significado, sendo que os seres humanos poderão tentar a melhoria, quer na vida, quer no trabalho, mas a perfeição que significa não ter falhas é humanamente impossível (HYPOLITTO, 1999).

O termo **atualização** é também considerado inadequado, uma vez que os cursos de atualização se referem a conteúdos, métodos ou técnicas, mas não contribuem para a real atualização do professor, a qual é indispensável na vida de qualquer profissional, no entanto é preciso que ele esteja preparado para questionar em que medida os novos conhecimentos que adquire podem ajudá-lo a melhorar a sua prática (HYPOLITTO, 1999).

O termo **capacitação** de um educador deve ir muito além de uma ação de treinamento obtida por curso ou orientação técnica, por exemplo. A mudança na

prática do professor envolve alterações na sua visão de mundo e em seus valores. Portanto, mudar a prática não significa alterar o nível de consciência do educador atingindo os valores que norteiam a vida do cidadão educador. É preciso que os educadores se tornem capazes e adquiram condições de desempenho próprias à profissão (HYPOLITTO, 1999).

O termo **qualificação** sempre foi mais utilizado por economistas e sociólogos, no entanto, o termo “competência sempre fez parte do vocabulário de psicólogos, linguistas e educadores”. Os termos citados parecem estar sofrendo de certa contaminação semântica, ainda que empregada em contexto e situações sociais diferentes: a competência (expressa atualmente no plural) tende a substituir noções que prevaleciam anteriormente como as de saberes e conhecimentos, na esfera educativa, e a de qualificação, na esfera do trabalho (MANFREDI, 1999, p.1).

Diante dos termos apresentados, a noção de educação continuada parece se configurar como a realização de uma empreitada que não apresenta um fim em si mesmo. Então, pela inexistência de uma definição mais objetiva, a educação continuada acaba se confundindo “[...] com qualquer ação de treinamento, atualização, aperfeiçoamento, e tantas outras designações genéricas” (SALLES, 2009, p. 2).

A formação contínua alicerça-se na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo nas escolas como lugares de formação. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas, sim, de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de identidade pessoal (NÓVOA, 2002)

O domínio das tecnologias pelo professor precisa ser considerado como um característica profissional, no sentido que assimila conhecimento, tanto conceitual como de experiência, pela qual é possível resolver inúmeras situações reais. “Falamos do professor como um profissional ativo, capacitado para transferir para a prática e de forma autossuficiente o currículo. Neste sentido, fala-se de uma perspectiva social da tecnologia educativa” (SANCHO, 1998, p. 66).

Ao se tratar do tema educação continuada é preciso primeiramente levar em conta de que forma ela é caracterizada. Para Salles (2009), a educação continuada vem se materializando com a ideia de uma tarefa em constante transformação,

[...] de uma educação vinculada ao cumprimento de uma tarefa infinita, em permanente mutação e, portanto, sem possibilidade de ser definitivamente realizada. Tomando a acepção de contínua, a educação continuada pode ser entendida como uma espécie de tautologia, porque, sendo um processo permanente de formação, ela encontra sempre em si mesma a sua finalidade [...] (SALLES, 2009, p. 2).

A formação necessita incitar uma expectativa crítico-reflexiva, que forneça aos educadores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992).

A formação contínua necessita contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. No setor do ensino, tal como no mundo económico e empresarial, a formação precisa ser encarada como uma componente essencial do desenvolvimento das organizações. A formação contínua não pode ser entendida como uma função que intervém à margem dos projetos da escola, mas, ao contrário, deve estar intimamente articulada, com eles apoiando o seu desenvolvimento e implementação (NÓVOA, 2002).

Apresenta-se a seguir quatro modelos de formação contínua (Quadro 2), segundo Chantraine-Demailly (1992):

| Modelo | Descrição |
|-----------------------|---|
| 1 Forma universitária | Neste modelo, profissionais constroem e difundem de maneira personalizada saberes teóricos, numa relação pedagógica liberal. |
| 2 Forma escolar | Neste modelo, pessoas contratadas por uma instância dispendo de violência simbólica legítima transmitem aos formandos um conjunto de saberes. |

| | |
|------------------------------|---|
| 3 Forma contratual | Neste modelo, cruzam-se entre si à volta da transmissão de saberes de natureza diversa. |
| 4 Forma interativa-reflexiva | Neste modelo, os professores mobilizam apoios técnicos para a elaboração coletiva de saberes profissionais. |

Quadro 2 - Modelos de formação contínua

Fonte: Adaptado de Chantraine-Demilly (1992, p. 145).

A forma universitária, que é a personalização vinculada da relação pedagógica, não no sentido de carácter afetivo ou da individualização das aprendizagens, mas no sentido da valorização do carácter pessoal (original) do ensino ministrado, ou no caso da formação contínua das competências, do prestígio e das tomadas de posição pessoais do formador.

Na forma escolar os formadores não podem ser considerados como pessoalmente responsáveis pelo programa que ensinam ou pelas posições que exprimem, pois ambos relevam uma obrigação à qual, do mesmo modo que os seus alunos estão sujeitos.

Na forma contratual o contrato de formação é, com efeito, muitas vezes polígono: entre a estrutura de formação que emprega o formador e a empresa cliente, entre a estrutura e uma instituição, entre o formando e a organização que o emprega e o envia em formação durante o seu horário de trabalho etc.

A forma interativa-reflexiva abrange as iniciativas de formação ligadas à resolução de problemas reais, com a ajuda mútua de formandos e uma ligação à situação de trabalho (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1992).

2.2.3 Formação de professores para a tecnologia educacional

Formar professores para a utilização da tecnologia educacional significa fornecer,

[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica (VALENTE; ALMEIDA, 1997, p. 8).

Barros (2007) tece um comentário bastante apropriado ao se referir à formação continuada mediada por tecnologias,

[...] ter acesso a espaços de formação é uma necessidade e exigência da sociedade da informação e do conhecimento. Por isso, o uso da tecnologia e, em especial, os denominados ambientes mediatizados são a motivação e a tendência dessa área e precisam estar presentes na concepção de programas de formação continuada de profissionais da informação.

Experiências de implantação de tecnologias nas escolas de Ensino Básico têm revelado que a formação de professores é questão muito importante para o domínio de sua utilização. No entanto, Valente e Almeida (1997, p.3) alertam, por exemplo, que “[...] a implantação da informática na escola envolve muito mais do que prover o professor com conhecimento sobre computadores ou metodologias de como usar o computador na sua respectiva disciplina”.

A tecnologia [...] tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional no Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes (MASETTO, 2010, p. 139).

Ainda existem professores que acreditam que basta a utilização de recursos tecnológicos para estar avançando qualitativamente na educação, mas se esses recursos não forem apropriados, eles não garantem uma melhoria significativa na educação, ou seja,

[...] O simples uso das tecnologias educacionais não implica a eficiência do processo ensino-aprendizagem nem uma “inovação” ou “renovação”, principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativa de introdução da novidade, sem compromisso do professor que a utiliza e com a inteligência de quem aprende (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 40).

A utilização das tecnologias incorporadas na educação (computador e internet) como propostas metodológicas no dia a dia escolar necessita estar comprometida com o aperfeiçoamento do ensino, mesmo que para isso seja necessário rever as metodologias de ensino e aprendizagem. Essa é uma realidade

que acaba exigindo habilidades relacionadas a esses recursos na atuação profissional da educação, “[...] visto que nas mudanças tecnológicas [elas] tem um impacto cada vez maior na sociedade” (VIEIRA, 2009, p. 52).

As escolas que utilizam tecnologias no processo ensino-aprendizagem necessitam ter um projeto político-pedagógico, em que os profissionais sempre estejam repensando a sua prática pedagógica e acompanhando a tecnologia educacional, visando assim uma formação do sujeito crítico e ajudando na construção do seu educando (MERCADO, 1999, p.18).

Nesse sentido, a Unesco também reconhece que nos dias atuais o professor necessita apresentar habilidades para utilizar recursos tecnológicos em sala de aula,

[...] os professores na ativa precisam adquirir a competência que lhes permitirá proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia [...]. Os professores precisam estar preparados para ofertar autonomia a seus alunos com as vantagens que a tecnologia pode trazer. As escolas e as salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia que permitam realmente transmitir o conhecimento ao mesmo tempo que se incorporam conceitos e competências em TIC (UNESCO, 2009, p. 3).

Para que os professores apresentem habilidades para lidar com os recursos tecnológicos é necessário estarem conectados a uma formação continuada, e, principalmente, abertos para as novas formas de aprender e ensinar.

“Entendemos que isto significa trabalhar sobre parâmetros que indicam a ideia de modelo de professor eficaz treinado a partir de conteúdos pré-especificados, habilidades essas que garantem a *priori* uma eficácia docente” (SANCHO, 1998, p. 66).

Ser educador é apresentar domínio e autoridade naquilo que ensina. É importante que em sua formação e transformação ele esteja “[...] aberto às mudanças [...] as quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo tecnológico” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29).

Não se pode considerar recomendáveis “[...] os modelos de formação de professores com bases tecnológicas convencionais que se fundamentam no desenvolvimento de habilidades específicas para solucionar determinados aspectos” (SANCHO, 1998, p. 66).

A questão que se deve levar em conta é que as tecnologias educacionais apresentam-se como métodos a serviço do ensino e aprendizagem,

[...] Muitos professores ainda estão presos à preocupação com equipamentos e materiais em detrimento de suas implicações na aprendizagem. De um lado, as inovações – referentes a novos métodos de ensino ou ao emprego da televisão, de slides, de vídeos e, agora, do computador – têm esse apelo de deslumbramento; de outro, elas não são integradas facilmente ao cotidiano escolar. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 41).

Assim, é necessário reconhecer que a tecnologia (computador e internet) está aí à disposição da escola e a serviço do processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, cada professor pode encontrar a maneira mais adequada para trabalhar com essas tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Sobretudo é fundamental “[...] que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática” (MORAN, 2010, p. 32).

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Este capítulo apresenta tópicos referentes à produção científica, primeiramente, aspectos referentes a ciência e o conhecimento, posteriormente, são delineados conceitos de metodologia e suas classificações para a consecução de trabalhos científicos.

3.1 CIÊNCIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Cada estudioso aplica seu olhar para compreender o conceito de ciência e entre vários conceitos o que possui uma visão abrangente é o de Lakatos (2002), que apresenta a seguinte definição: “[...] A ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza” (LAKATOS, 2002, p. 22).

A seguir, no Quadro 3, apresentam-se de forma sistematizada o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento.

| Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento | |
|---|--|
| 1 Conhecimento teológico | Esse tipo de conhecimento está intimamente relacionado à fé e à crença divina. Partindo do princípio de que as verdades tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em revelações da divindade, do sobrenatural. De modo geral apresenta respostas para questões que o ser humano não pode responder. |
| 2 Conhecimento vulgar ou popular | É o conhecimento que as pessoas adquirem no cotidiano, por acaso, com base, apenas, na experiência vivida ou transmitida por alguém. Não possui uma observação metódica do episódio, não foi sistematizada, refletida para ser reduzida a uma formulação geral. |
| 3 Conhecimento Filosófico | A filosofia por meio do conhecimento filosófico, procura conhecer e mais especificamente compreender a realidade mais avançada ou universal que possa ser percebida pelo homem. O conhecimento filosófico conduz a uma reflexão crítica sobre os fenômenos e possibilita informações coerentes. Cada vez mais as questões filosóficas se tornam bastantes sutis e complexas, de acordo com o avanço do conhecimento. |
| 4 Conhecimento Científico | O conhecimento científico atende ao propósito da Ciência, que é desvendar a realidade, por isso é real (factual), lida com ocorrências ou fatos. A Ciência soma, conquista e avança à medida que novas descobertas são incorporadas nos seus domínios. |

Quadro 3 - Característica do conhecimento

Fonte: Adaptado de Cruz; Ribeiro (2004, p. 33-35).

No âmbito das ciências factuais (ciências naturais e sociais), o conhecimento científico tem as seguintes características:

[...] Racionalidade, objetividade, precisão, clareza, comunicabilidade, sistematização, acumulação, falibilidade, transcende os fatos, é analítico, geral, explicativo, dependente de investigação sistemática, preditivo, aberto e útil (LAKATOS, 2002, p. 26).

Em se tratando de entendimento de pesquisa, pode-se afirmar que ela procura compreender a forma como se processam os fenômenos observáveis, descrevendo sua estrutura e funcionamento:

É na pesquisa que se tenta conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no universo percebido pelo homem. [...] Uma pesquisa científica tem o propósito de descobrir respostas a questões propostas. Por outro lado, a finalidade da pesquisa não é a acumulação de fatos (dados), mas sua compreensão, o que se obtém através da formulação precisa de hipóteses (CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 17).

Para esses autores, uma investigação formal, ou seja, estruturada, controlada, sistemática e escrita em conformidade com as normas da metodologia avaliada pela ciência caracteriza uma pesquisa científica.

3.1.1 Metodologia do trabalho científico

A metodologia incide no caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade,

[...] inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia precisa dispor de instrumentos capazes de encaminhar os entraves teóricos para o desafio da prática. Porém, tem-se que considerar que a valorização exagerada das técnicas produz um formalismo cansativo e o seu desprezo leva à perda da qualidade (MINAYO, 2001, p. 16).

Entende-se por metodologia o estudo do método na busca de determinado conhecimento. Demo (2001, p. 19) define metodologia “[...] Como uma preocupação

instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”.

Por sua vez Silva (2001a) percebe a metodologia como um conjunto de etapas,

[...] ordenadamente dispostas que deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados (SILVA, 2001a, p. 23).

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. Pela etimologia da palavra, origina-se do grego *Methodo*, em que *Meta* significa “na direção de”, e *hodo* refere-se a caminho (GIL, 2002).

Entre os diversos conceitos de método, cita-se o de Lakatos (2002, p.40): “[...] É o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado”.

A metodologia tem como função mostrar para o pesquisador o caminho mais fácil a ser seguido para alcançar os objetivos propostos em uma pesquisa pois a elaboração de um projeto seja para uma monografia, dissertação ou tese, necessita estar baseada em um planejamento cuidadoso. Nesse planejamento incluem-se reflexões conceituais sólidas e alicerçadas em conhecimentos já existentes para que seus resultados sejam satisfatórios.

Sabe-se que a palavra método “[...] engloba o conjunto de etapas e processos a serem ultrapassados ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade” (CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 45).

A importância do método ocorre porque permite, na ciência, delimitar o campo da pesquisa. Com o método é possível descobrir a regularidade nos fatos e esta deve ser a grande preocupação do pesquisador. Portanto, é o método um caminho prático para se chegar a determinado objetivo devendo ser executado mediante técnicas adequadas e convenientes.

3.1.1.1 Pesquisas científicas – caracterizações gerais

A pesquisa científica segundo Cruz e Ribeiro (2004, p. 17) busca “[...] compreender a forma como se processam os fenômenos observáveis, descrevendo sua estrutura e funcionamento. É na pesquisa que se tenta conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no universo percebido pelo homem”.

A necessidade de se compreender a pesquisa enquanto um processo de investigação contínua confirma a seriedade do desenvolvimento de propostas de formação que estimulem um olhar avaliador ou crítico do pesquisador,

[...] o conceito de pesquisa tem sido amplamente discutido e questionado pela comunidade científica e o valor da pesquisa hoje é aspecto inerente à pós-graduação e, conseqüentemente, avaliado e reavaliado constantemente. Devido a esta perspectiva, a própria UNESCO (Organização das Nações Unidas) nos aponta a necessidade de fortalecer a função da pesquisa (PICHETH, 2007, p. 15).

Minayo (1993, p. 23), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como atividade básica,

[...] das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Demo (2001, p. 34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “[...] Questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

A pesquisa “[...] é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” (GIL, 2002, p.17).

A pesquisa apresenta caráter pragmático,

[...] É um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo (GIL, 2002, p. 42).

O trabalho científico, propriamente dito, é avaliado, segundo Demo (2001), pela sua qualidade política e pela sua qualidade formal. Qualidade política refere-se fundamentalmente aos conteúdos, aos fins e à substância do trabalho científico. Qualidade formal diz respeito aos meios e formas usados na produção do trabalho. Refere-se ao domínio de técnicas de coleta e interpretação de dados, manipulação de fontes de informação, conhecimento demonstrado na apresentação do referencial teórico e apresentação escrita ou oral em conformidade com os ritos acadêmicos.

Entende-se que a pesquisa é a construção de conhecimento original de acordo com certas exigências científicas. Para que seu estudo seja considerado científico, é necessário objetivação.

O planejamento de uma pesquisa dependerá basicamente de três etapas, conforme ilustra o **Quadro 4**.

| Etapa | Descrição |
|----------------------|---|
| 1. Etapa decisória | Escolha do tema, a definição e a delimitação do problema de pesquisa. |
| 2. Etapa construtiva | Construção de um plano de pesquisa e execução da pesquisa propriamente dita. |
| 3. Etapa redacional | A análise dos dados e informações obtidas na fase construtiva. É a organização das ideias de forma sistematizada visando a elaboração do relatório final. A apresentação do relatório de pesquisa deverá obedecer às formalidades requeridas pela Academia. |

Quadro 4 - Etapas para planejamento de uma pesquisa científica

Fonte: Adaptado de Silva (2001a, p. 22).

Pesquisa científica seria a concretização de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas estabelecidas pela Metodologia Científica.

3.1.1.2 Classificações das pesquisas

De acordo com Silva (2001a), existem várias formas de classificar as pesquisas. As formas clássicas de classificação do ponto de vista da natureza são: pesquisa básica e pesquisa aplicada (Quadro 5).

| Tipos de Pesquisa (Natureza) | Descrição |
|-------------------------------------|---|
| 1. Pesquisa básica | Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. |
| 2. Pesquisa aplicada | Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. |

Quadro 5 - Pesquisa do ponto de vista da natureza

Fonte: Adaptado de Silva (2001a, p. 20).

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser classificada em pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa, conforme ilustra o Quadro 6.

| Tipo de Pesquisa (abordagem do problema) | Descrição |
|---|---|
| 1. Pesquisa Quantitativa | Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). |
| 2. Pesquisa Qualitativa | Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. |
| Pesquisas Quanti-qualitativas | São pesquisas que se apropriam dos dois métodos, o quantitativo e o qualitativo. |

Quadro 6 - Pesquisa do ponto de vista de abordagem do problema

Fonte: Adaptado de Silva (2001a, p. 20).

As pesquisas qualitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois geralmente utilizam instrumentos padronizados (questionários; entrevistas; observações). Já as pesquisas quantitativas são aplicadas para demonstrar resultados numéricos.

O Quadro 7 apresenta os principais elementos que distinguem essas duas modalidades de pesquisas:

| Quantitativo | Qualitativo |
|--|---|
| Busca a extensão | Busca a profundidade. |
| Parte do objetivo | Fundamentado no subjetivo. |
| Reflete o subjetivo | Tenta atingir o objetivo. |
| Amostra é ampla, calculada a priori, estratificada | Amostra geralmente é pequena. |
| Trabalha com dados, indicadores e tendências | Fundamenta-se em valores, crenças, opiniões, atitudes e representações. |
| Descartam variáveis não representativas | Todas as variáveis são importantes. |
| Parte do particular para o todo | Parte do todo para o particular. |
| Trabalha com hipóteses | Trabalha com pressupostos. |

Quadro 7 - Características diferenciadoras das pesquisas: quantitativas e qualitativas

Fonte: Minayo (2001), Silva (2001a).

As pesquisas do ponto de vista de seus objetivos podem ser classificadas conforme ilustra o Quadro 8.

| Tipo de Pesquisa (ponto de vista dos objetivos) | Descrição |
|--|--|
| 1. Pesquisa Exploratória | Traz maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e estudos de Caso. |
| 2. Pesquisa Descritiva | Descreve as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. |
| 3. Pesquisa Explicativa | Identifica os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o "porquê" das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa <i>Expost-facto</i> . |

Quadro 8 - Pesquisa do ponto de vista dos objetivos

Fonte: Adaptado de Gil (2002, p. 41-42).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa, do ponto de vista, dos procedimentos técnicos pode ser classificada em conformidade com o Quadro 9.

| Tipo de Pesquisa (ponto de vista dos procedimentos técnicos) | Descrição |
|---|--|
| 1. Pesquisa bibliográfica | É elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e artigos científicos. Há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. |

(Continua)

(Continuação)

| | |
|---------------------------------|--|
| 2. Pesquisa documental | É elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. |
| 3. Pesquisa experimental | Consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. |
| 4. Levantamento | As pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. |
| 5. Pesquisa <i>expost-facto</i> | Significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência na variável. Dependente no curso natural dos acontecimentos. |
| 6. Estudo de coorte | Refere-se a um grupo de pessoas que tem alguma característica comum, constituindo uma amostra a ser acompanhada, por certo período de tempo, para se observar e analisar o que acontece com elas. |
| 7. Estudo de campo | O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da antropologia, no qual se originou. Tipicamente focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. |
| 8. Estudo de caso | Envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. |
| 9. Pesquisa-ação | A pesquisa-ação tende a ser vista em certos meios como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos. Apesar disso, porém, dessas críticas, vem sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias “reformistas” e “participativas”. |
| 10. Pesquisa Participante | Caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. |

Quadro 9 - Pesquisa do ponto de vista de procedimentos técnicos

Fonte: Adaptado de Gil (2002, p. 44-55).

Os tipos de pesquisa apresentados nas diversas classificações não são estanques. Uma mesma pesquisa pode estar ao mesmo tempo enquadrada em várias classificações, desde que obedeça aos requisitos inerentes a cada tipo.

Realizar uma pesquisa com rigor científico pressupõe a escolha de um tema e definição de um problema para ser investigado.

3.1.1.3 Instrumentos para coleta de dados

O Quadro 10 apresenta os principais instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas científicas.

| Instrumento | Descrição | Tipos |
|-------------------------|---|--|
| Observação | Utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. | 1 Sistemática. 2. Assistemática. 3. Participante. 4. Não participante. 5. Individual ou em equipe. 6. Na vida real. 7. Em laboratório. |
| Entrevista | É uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador verbalmente a informação necessária, podem se classificar em: | 1 Padronizada. 2 Estruturada. 3 Despadronizada. 4 Semiestruturada. |
| Levantamento documental | Os principais acervos utilizados são: documentos legais (sobretudo a legislação), enfim, toda a documentação que permita solucionar o problema do pesquisador. | |
| Questionários | São constituídos por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Podem se classificar em: | 1 Questionários abertos. 2 Questionários fechados. |
| Formulários | São um roteiro de perguntas enunciadas pelo entrevistador e preenchidas por ele com as respostas do pesquisado. | |

Quadro 10 - Principais instrumentos de coletas de dados

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2001, p. 107), Cruz; Ribeiro (2004, p. 28-29).

Em se tratando de instrumentos de coleta de dados, é importante considerar que pressupõe forma de alcance, ou seja, meio utilizado para se conseguir os objetivos, sendo que esses objetivos concentram-se na coleta de dados para a pesquisa.

Para esse estudo, tomaram-se por fundamento as indicações de Marconi e Lakatos (2001), todavia existem outras modalidades de coleta de dados que podem ser acrescentadas no quadro anteriormente descrito.

Por fim, acrescenta-se que para a realização de uma pesquisa o pesquisador necessita ter alguns atributos pessoais. Para Gil (2002), um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade

intelectual e sensibilidade social. São igualmente importantes a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência.

Atualmente, o sucesso do pesquisador está vinculado, cada vez mais, à capacidade de captar recursos, enredar pessoas para trabalhar em equipe e fazer alianças que proporcionem a tecnologia e os equipamentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Quanto maior for o prestígio e reconhecimento obtido pelas publicações, maior será o poder de persuasão e sedução no processo de fazer aliados.

4 METODOLOGIA

Ao elaborar uma pesquisa do tipo estado da arte, o pesquisador realiza um mapeamento da produção de determinada área específica. Tal mapeamento permite, ao pesquisador, detectar avanços e repetições do objeto de estudo em questão bem como verificar os delineamentos mais específicos que caracterizem opções metodológicas e teóricas, as quais descrevem os rumos que o conhecimento vem tomando.

Por sua vez, Picheth (2007) destaca que a necessidade de estudos que detectam o estado da arte da ciência vai muito além do mapeamento porque, em muitos casos, tornam-se pontos de partida para novas produções e delineamentos.

Romanowski (2006, p. 39) tece o seguinte comentário para o estado da arte:

[...] estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

A expressão “estado da arte” reflete, pois, o “estado do conhecimento”, ou seja, os avanços e entraves que determinada área ou objeto de conhecimento tem apresentado em um determinado período (PICHETH, 2007, p. 15).

[...] o mapeamento das produções científicas, por meio de pesquisas do tipo estado da arte, pode ser alavancado em uma proporção ampliada à medida que as barreiras da distância física e geográfica são superadas e à medida que os pesquisadores podem contar com elementos de validação e de cruzamento de informações que diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa insiram e compartilhem. Permitindo assim que a pesquisa ganhe real espaço de reflexão e análise sobre seus caminhos e trajetórias.

Desse modo, considera-se que o mapeamento das pesquisas científicas, ancoradas no estado da arte auxilia na compreensão do conhecimento elaborado em determinada área específica, para que a pesquisa possa produzir avanços necessários na elaboração de políticas públicas.

Além disso, numa era de intensas mudanças e crescimento contínuo da ciência e da tecnologia, fazem-se necessárias a realização de balanços do estado da arte e as análises do campo investigativo para promover o avanço das pesquisas e bem-estar social (SOUSA, 2009a).

O mapeamento das pesquisas científicas, ancoradas no estado da arte requereu a consecução de quatro etapas consecutivas para apresentação do resultado, ilustradas no Quadro 11.

| It. | Etapa | Subitem | Sub-etapa |
|-----|--|---------|--|
| 4.1 | Exploração das possibilidades de busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES - BDC | 4.1.1 | Definição das palavras-chaves |
| | | 4.1.2 | Busca no site do BDC. |
| 4.2 | Transferência da lista fornecida pelo BDC para uma planilha Excel | 4.2.1 | Captura dos títulos mostrados pelo BDC. |
| | | 4.2.2 | Validação de títulos iguais, de mesmo autor, oriundos de palavras-chave diferentes |
| 4.3 | Constituição do <i>corpus</i> de análise | 4.3.1 | Classificação pelos indicadores elaborados para a pesquisa |
| 4.4 | Análise dos resumos selecionados | 4.4.1 | Leitura dos resumos das dissertações e teses |
| | | 4.4.2 | Elaboração da planilha de análise do conteúdo dos resumos |
| | | 4.4.3 | Análise final do resultado da planilha |

Quadro 11 - Etapas metodológicas do recolhimento de dados

4.1 EXPLORAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE BUSCA NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES - BDC

Este tópico relata o processo de definições necessárias para a seleção do material a ser analisado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES – BDC.

4.1.1 Definição das palavras chaves

O passo inicial para uma busca em qualquer banco de dados é estabelecer palavras-chave. Como critérios de busca foram constituídas cinco palavras-chave:

- a) formação;
- b) qualificação;
- c) capacitação;

d) atualização;

e) treinamento.

Justifica a base dessas palavras: capacitação, atualização, qualificação e treinamento, porque são utilizadas nos cursos de formação continuada, descritos nos trabalhos de Hypolitto (1999). Aqui nesse trabalho, seguindo a obra de Barreto, utilizaram-se as palavras-chave: qualificação, capacitação, atualização e treinamento de professores, acrescidas da palavra “tecnologia”, pois em uma primeira exploração do Banco de Dados da Capes observou-se que a palavra tecnologia nos permitia recuperar estudos realizados cuja abrangência permeava a formação do professor para o uso do computador, da internet, da informática entre outros equipamentos e softwares utilizados no contexto educacional. (Barreto, 2006, p.16).

A partir do tema “Formação de professores para os recursos tecnológicos”, realizou-se uma pesquisa no site da CAPES sobre o que os programas de pós-graduação em Educação *stricto sensu* das universidades públicas e privadas haviam produzido, no período de 2003 a 2008. Agiu-se assim tendo em vista que este é um órgão do governo federal que foi criado para facilitar, divulgar e permitir o acesso da produção científica das universidades brasileiras por meio de seus serviços de banco de dados.

4.1.2 Busca no site da CAPES⁸

A informatização, digitalização e disponibilização de dados e arquivos digitais das bibliotecas públicas das instituições universitárias brasileiras ainda não foram estabelecidas plenamente no cenário nacional. Há muito trabalho a ser realizado, de modo que isso se apresenta como um entrave inicial para as pesquisas tipo “estado da arte”.

Nesse contexto, Pillão (2009) enfatiza a importância do banco de teses da CAPES do CNPq e ressalta que no Brasil também existem outras fontes importantes, como:

⁸ CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **História e missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 07 nov. 2010.

[...] a base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT, disponível no endereço eletrônico www.ibict.br e das Bibliotecas Digitais de diversas Universidades: [...] Universidade de São Paulo (USP), disponível em <http://teses.usp.br/>, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), disponível em <http://biblio.pucsp.br/>, e também da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), disponível no endereço eletrônico www.unicamp.br, entre diversas outras (PILLÃO, 2009, p. 52).

Essas fontes que estão na vanguarda dos acervos digitais, para que a comunidade científica brasileira possa avançar nas pesquisas.

Observou-se também a existência de dados pessoais não atualizados e retorno de mensagens enviadas via *e-mail* para uma tentativa inicial de contato direto com os autores das obras. Além disso, notou-se haver uma lentidão na digitalização dos acervos das bibliotecas universitárias.

Sobre essa questão, Deda (2009) menciona que:

[...] somente há um ano a UFPR vem incorporando documentos em sua biblioteca digital (<http://www.portal.ufpr.br/index.php>), o acervo ainda não é muito grande, contendo cerca de 400 dissertações e teses. Segundo Sunye, o material de anos anteriores é mais complicado de se disponibilizar, porque é preciso fazer a digitalização, um processo demorado e caro. (DEDA, 2009, p.1).

Já que a principal dificuldade encontrada são os acervos digitais, Rink (2009, p 36) explica em detalhes a real situação que os pesquisadores de “estado da arte” têm que enfrentar no atual cenário brasileiro:

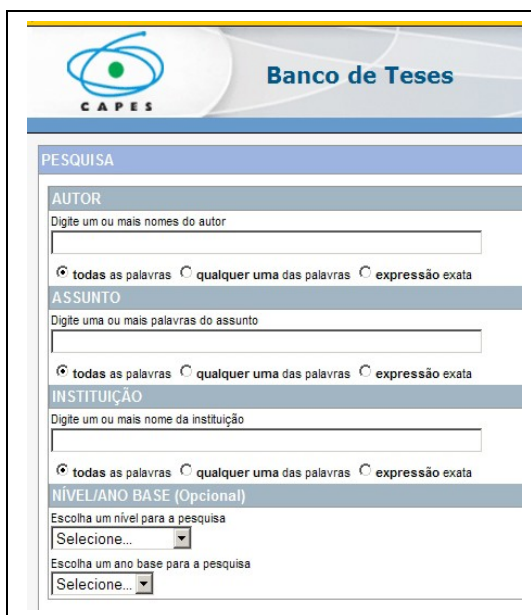
[...] tal situação se torna mais complexa ao tratarmos de mapeamentos relativos a dissertações e teses. A obtenção de tais documentos é mais difícil, já que a difusão de tal produção ainda é pouco desenvolvida. Muitas vezes os trabalhos originais não contam com versão eletrônica nas bibliotecas virtuais e apenas são encontrados nas bibliotecas das instituições onde foram defendidos, fato que dificulta o acesso por parte dos pesquisadores. [...] (Megid Neto, 1999). Dificuldades relativas ao empréstimo de tais trabalhos, ao serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT) e o custo com a reprodução de tais documentos também são fatores que criaram contratempos para a obtenção dos mesmos.

Assim, procurou-se realizar a presente pesquisa dentro de limitações impostas pelas circunstâncias, e na impossibilidade de formar um corpus de trabalhos completos dos 97 autores, utilizou-se os resumos.

Para as universidades brasileiras, a CAPES,

[...] tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem. (CAPES, 2010, p.1)

A página inicial do site (www.capes.gov.br) possui um menu com diversos links. Por meio do link “serviços” e posteriormente em “banco de teses”, chega-se à página para acesso aos dados (Figura 1). Nela, há campos para serem preenchidos: nome(s) do(s) autor(es), palavra(s) relacionada(s) ao(s) assunto(s), nome da instituição, nível/ano base para a pesquisa (mestrado ou doutorado) e um campo de escolha do ano base.



A imagem mostra a interface de busca do Banco de Teses da CAPES. No topo, há o logo da CAPES e o título "Banco de Teses". Abaixo, o formulário de busca é dividido em seções: "PESQUISA", "AUTOR", "ASSUNTO" e "INSTITUIÇÃO". Cada seção possui um campo de texto para digitar o nome ou palavras-chave. Abaixo de cada campo de texto, há três opções de pesquisa: "todas as palavras" (selecionada), "qualquer uma das palavras" e "expressão exata". Na seção "NÍVEL/ANO BASE (Opcional)", há duas opções de seleção: "Escolha um nível para a pesquisa" e "Escolha um ano base para a pesquisa", ambas com menus suspensos.

Figura 1 - Página inicial do banco de teses da Capes

Fonte: Banco de Teses da CAPES, 2010.

Nos três campos principais, necessita-se escolher uma opção – “todas as palavras”, “qualquer uma das palavras” ou “expressão exata”. É importante salientar que essa busca resulta em uma lista com os autores, seguido pelo título do resumo e data de defesa da dissertação ou tese, exemplificado na Figura 2. Nesse momento ainda não é possível identificar se o resumo é referente a uma dissertação ou tese.

Banco de Teses

Novo Pesquisa

RESULTADO

Critérios: Assunto = formacao de professores tecnologia; Ano Base = 2003

Mostrando de 1 a 10 de 115 teses/dissertações

| |
|--|
| Adilson José Hansel. AVALIAÇÃO MEDIADORA: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO PARA OS PROFESSORES DO ENSINO PROFISSIONAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL - RS - 01/01/2003 |
| Agostinho Nunes da Costa Lira. QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DECORRENTE DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS INFO-TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA REENGE IMPLANTADO NO CCT DA UFCG - 01/05/2003 |
| Alba Maria Lemme Weiss. A hora e a vez do professor: desafios da formação reflexiva através da informática na educação especial - 15/12/2003 |
| ANA CRISTINA ALVES LIMA. USO DO COMPUTADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PREOCUPAÇÃO PARA PROFESSORES - 01/05/2003 |
| Ana Maria Mota Paz. O computador e o ensino de língua estrangeira: uma avaliação de projetos governamentais de informática em escolas públicas de Fortaleza - 01/10/2003 |
| Andréa Karla Ferreira Nunes. Curso Tv na Escola e os Desafios de Hoje - sua materialização em Sergipe - 01/06/2003 |
| Anna Karina Ilogueira Pereira. Escala de padrões de desempenho em informática: um estudo preliminar com professores. - 01/02/2003 |
| ANNA MARIA DA CONCEIÇÃO CARICATTI MARQUES CERA. Limites e Possibilidades de um curso de Capacitação Construído em Parceria com Professores da Escola Pública - 01/05/2003 |
| ARONE DO NASCIMENTO BENTES. A RELAÇÃO ESCOLA-EMPRESA NOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. - 01/10/2003 |
| AUTIMIO BATISTA GUIMARÃES FILHO. Tecnologias de Informática, Atuação Profissional e a Formação do Engenheiro Civil - 01/06/2003 |

Novo Pesquisa

Figura 2 - Lista dos títulos de resumos

Fonte: Banco de Teses da CAPES, 2010.

Verifica-se pela Figura 2 que o Banco de Dados da Capes (BDC) apresenta também a quantidade de títulos disponíveis referentes à palavra-chave fornecida.

Para ter acesso ao resumo é necessário clicar sobre o título apresentado na lista. Uma “ficha” completa do resumo aparecerá na tela (Figura 3). No entanto, para obter as obras completas, deve-se procurar nas bibliotecas ou banco de dados das respectivas instituições.

CAPES - Banco de Teses
 Ministério da Educação

BANCO DE TESES

[Voltar](#)

RESUMO

ANA CRISTINA ALVES LIMA. USO DO COMPUTADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PREOCUPAÇÃO PARA PROFESSORES. 01/05/2003
 1v. 62p. Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PSICOLOGIA
 Orientador(es): MARIA HELENA MOURÃO ALVES OLIVEIRA
 Biblioteca Depositária: PUCCAMPINAS

Email do autor:
 ninalima@yahoo.com.br

Palavras - chave:
 COMPUTADORES, EDUCAÇÃO, CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

Área(s) do conhecimento:
 ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA
 PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM
 PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Banca examinadora:
 GERALDINA PORTO WITTER
 MARIA HELENA MOURÃO ALVES OLIVEIRA
 MARISA BUENO MENDES GARGANTINI

Linha(s) de pesquisa:
 PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM PESQUISAS SOBRE AS VARIÁVEIS RELEVANTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, EM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE, DISCIPLINAS E CONTEXTOS FORMAL E INFORMAL COM ÊNFASE NA REALIDADE BRASILEIRA.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:
 CNPq

Idioma(s):
 Português

Dependência administrativa
 Particular

Resumo tese/dissertação:
 Variados têm sido os esforços de investigar o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral visado pela pesquisa é o de identificar e analisar como foi feita a capacitação de professores que utilizam o computador como recurso auxiliar no processo de ensino aprendizagem. São sujeitos 7 professores de uma escola particular no interior do Estado de São Paulo. Os professores responderam a um questionário composto de 45 questões. As questões permitem verificar idéias, opiniões e percepções do professor sobre o uso do computador na educação, bem como, caracterizar o preparo do professor em informática educacional. De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos sujeitos sabe utilizar computadores para fins pessoais. No entanto, embora reconheça a importância do uso da máquina como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem, não sabe fazer uso da mesma como apoio às suas ações educativas, ressaltando a falta de preparo dos mesmos para tal fim. Observa-se que alguns dos professores que fizeram uso do computador em suas aulas relatam melhoria no grau de interesse e motivação por parte dos alunos, sugerindo que o auxílio da máquina o tenha proporcionado. Vale ressaltar que mostram-se dispostos e abertos para cursos de capacitação em tecnologia, porém o resultado na devolução dos questionários pode sugerir o inverso. A não disponibilidade em participar de uma pesquisa que visa estudar a aplicação de tecnologia no ensino parece evidenciar que atribuem pouca importância a esse aspecto, ou por desconhecerem o valor e utilidade da pesquisa, não se motivaram para responder ou mesmo participar, ou ainda não se interessam por cursos de formação, contrariando o exposto nas palavras.

Para alterar os dados da tese, digite o CPF:

[Entrar](#)

As informações constantes desta base de dados são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação mantidos por universidades e instituições de pesquisa brasileiras e são de sua inteira responsabilidade. O uso da base de dados e de seus registros está sujeito a todas as leis de direitos autorais aplicáveis.

[Voltar](#)

Copyright
 versão: 1.5
 data de atualização: 01/12/2004

Requisitos básicos
 Navegador: mozilla1.5 firebird 0.1.6 ie6 opera7.11 netscape7.1
 Resolução de vídeo: 800x600 dp
 Plug-ins: Adobe Acrobat Reader

Figura 3 - Resumo obtido no BDC

Fonte: Banco de Teses da CAPES, 2010.

Percebe-se na Figura 3 que a página de resumo informa o nome do autor, título da obra, instituição, orientador, biblioteca, *e-mail*, palavras-chave, área do conhecimento, banca examinadora, linha de pesquisa e um resumo da tese ou dissertação, que se constitui num dos itens iniciais para a elaboração do presente estudo.

Uma vez identificados os títulos e posteriormente os resumos partiu-se para a etapa seguinte, que trata do recolhimento de dados a partir das palavras-chaves selecionadas.

4.2 TRANSFERÊNCIA DA LISTA FORNECIDA PELO BDC PARA UMA PLANILHA EXCEL

Para realizar a transferência da lista fornecida pelo BDC foi necessário realizar as buscas por todas as palavras-chave definidas na etapa 4.1. e para cada busca realizar cópia dos títulos apresentados na tela para a planilha Excel. O BDC fornece apenas 10 títulos por página, o que leva o pesquisador a ter que copiar e colar cada página na planilha Excel. Não existe possibilidade de exportar ou copiar a lista completa de títulos.

4.2.1 Captura dos títulos mostrados no BDC

Ao buscar as palavras formação, qualificação, capacitação, atualização e treinamento, obteve-se o resultado apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Busca com as palavras-chave: formação, qualificação, capacitação, atualização e treinamento - anos 2003-2008

| Palavras-chave | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Formação | 3942 | 4130 | 4593 | 5019 | 5302 | 5934 | 28920 |
| Qualificação | 538 | 525 | 549 | 554 | 658 | 714 | 3538 |
| Capacitação | 436 | 434 | 510 | 570 | 554 | 629 | 3133 |
| Atualização | 406 | 409 | 416 | 439 | 442 | 518 | 2630 |
| Treinamento | 497 | 505 | 572 | 571 | 573 | 616 | 3334 |
| Total | 5819 | 6003 | 6640 | 7153 | 7529 | 8411 | 41555 |

Fonte: Dados sistematizados pelo autor a partir do BDC, 2010.

Com o acréscimo da palavra “professor” às mesmas palavras-chave, obteve-se o resultado demonstrado na Tabela 2. Observa-se com a inclusão desta nova palavra-chave (professor) uma redução significativa dos títulos apresentados na lista do BDC. Por exemplo, no ano 2003 na Tabela 1 (circulado) à palavra formação apresentou 3942 títulos de dissertações/teses. Já na Tabela 2 (circulado), obtivemos 940 títulos quando foi acrescido “professor” a palavra-chave “Formação”. A palavra professor foi um filtro que reduziu o volume dos títulos levantados na fase anterior.

Tabela 2 - Busca das cinco palavras-chave - acréscimo da palavra “Professor” - anos 2003-2008

| Palavras-chave | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Formação de professor | 940 | 1040 | 1215 | 1291 | 1339 | 1571 | 7396 |
| Qualificação de professor | 65 | 72 | 78 | 74 | 93 | 103 | 485 |
| Capacitação de professor | 107 | 105 | 121 | 110 | 116 | 117 | 676 |
| Atualização de professor | 53 | 50 | 40 | 56 | 65 | 53 | 317 |
| Treinamento de professor | 36 | 30 | 27 | 17 | 25 | 35 | 170 |
| Total | 1201 | 1297 | 1481 | 1548 | 1638 | 1879 | 9044 |

Fonte: Dados sistematizados pelo autor a partir do BDC, 2010.

Com o acréscimo da palavra “tecnologia” às palavras-chave da Tabela 2, obteve-se o resultado demonstrado na Tabela 3. Observa-se com a inclusão desta nova palavra-chave (professor) uma redução significativa dos títulos apresentados na lista do BDC. Por exemplo, no ano 2003, na Tabela 1 (circulado) a palavra formação apresentou 3942 títulos de dissertações/teses. Já na Tabela 2 (circulado), obtivemos 940 títulos quando foi acrescido “professor” à palavra-chave “Formação”. A palavra professor foi um filtro que reduziu o volume dos títulos levantados na fase anterior.

Tabela 3 - Busca das cinco palavras-chave - acréscimo da palavra “Professor” e “tecnologia” - anos 2003-2008

| Palavras-chave | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Formação de professor e tecnologia | 115 | 135 | 166 | 139 | 137 | 217 | 909 |
| Qualificação de professor e tecnologia | 8 | 13 | 14 | 11 | 15 | 20 | 81 |
| Capacitação de professor e tecnologia | 28 | 32 | 25 | 18 | 18 | 35 | 156 |
| Atualização de professor e tecnologia | 9 | 12 | 11 | 12 | 9 | 16 | 69 |
| Treinamento de professor e tecnologia | 5 | 6 | 6 | 4 | 4 | 8 | 33 |
| Total | 165 | 198 | 222 | 184 | 183 | 296 | 1.248 |

Fonte: Banco de dados da Capes, 2010.

Verificou-se, conforme mostram a Tabela 1 e a Tabela 2, uma quantidade expressiva de títulos de trabalhos, ou seja, total de 41.555 e 9.044 títulos respectivamente. Porém, com o acréscimo da palavra “tecnologia” estabeleceu-se um levantamento mais favorável à pretensão da pesquisa, chegando-se a um total de 1.248 (Tabela 3) títulos selecionados.

4.2.2 Validação dos títulos iguais

Após a coleta inicial dos 1.248 resumos, percebeu-se que existiam autores incluídos em duas ou mais palavras-chave, das listas de resumos coletados e dispostos em ordem alfabética, de forma que foi necessário eliminar esses títulos repetidos.

O *software* Excel® foi o instrumento utilizado para acolher uma lista inicial e posteriormente eliminar os autores repetidos. Esse programa de computador possui algumas características internas que facilitam a inserção e a manipulação de dados referentes a informações relacionadas a pesquisas tipo “bibliográfico/estado da arte”.

Assim, procedeu-se uma varredura para que determinados autores com nomes repetidos pudessem aparecer uma única linha (vez), conforme procedimento demonstrado a seguir.

Verifica-se na Figura 4, na planilha resultante da captura dos títulos do BDC, que a autora Adriana Carvalho dos Santos está inscrita na coluna B (palavras-chave) em dois números (1 e 3), indicando ter sido capturada a partir das duas palavras-chaves: “formação de professores” e “capacitação de professores”.

| | A | B | C | D | E | F | G |
|----|---|-----------|----------------------------|---|---|---|---|
| | 0-Documentos - 2008 | Pal-chave | Descrição da Chave | | | | |
| 1 | ACÁCIO DASILVEIRA FRANÇA. RESSIGNIFICAR A DOCÊNCIA DIANTE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - 01/02/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 2 | Acassia Araújo Barreto. Mediação pedagógica transdisciplinar: possíveis interfaces no trabalho docente em ambiente virtual de aprendizagem - 01/05/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 3 | Adélia Maria Nehme Simão e Kaff. Escola, Conhecimentos e Culturas: projetos de investigação como estratégia teórico-metodológica de reorganização curricular - 01/04/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 4 | ADENIR ROBERTO FERNANDES DE MELO. A prática do professor de matemática permeada pela utilização da calculadora - 01/10/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 5 | Adriana Alves Fugas dos Santos. O estágio como espaço de elaboração dos saberes docente e a formação do professor - 01/10/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 6 | Adriana Carvalho dos Santos. Um estudo sobre quem é o professor que se disponibiliza participar de atividades de EAD - 01/05/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 7 | Adriana Carvalho dos Santos. Um estudo sobre quem é o professor que se disponibiliza participar de atividades de EAD - 01/05/2008 | 3 | Capacitação de Professores | | | | |
| 8 | Adriana Conde Rocha. A construção da autonomia na aprendizagem: a visão de alunos e tutores de curso online - 01/03/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 9 | ADRIANA PASTORELLO. A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal - 01/10/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 10 | ADRIANA PASTORELLO. A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal - 01/10/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 11 | Adriana Botempo Passoa. A INFORMÁTICA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DO ENSINO DE QUÍMICA APLICADA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES - 01/01/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 12 | Aécio Oliveira de Miranda. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE GEOMETRIA EM AMBIENTES INFORMATIZADOS: Possibilidades de um trabalho cooperativo. - 01/08/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 13 | Alessandra Dutra. Aquisição do português como língua estrangeira: fenômenos de variação no âmbito fonológico - 01/03/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 14 | Alexander Monteiro Cunha. Ciência, Tecnologia e Sociedade na óptica docente: construção e validação de uma escala de atitudes. - 01/02/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 15 | Alexandra Eugenia Arellano Guerrero. Interações e transbordamentos de conhecimento: elementos dinamizadores de aprendizagem para PMEs - 01/03/2008 | 3 | Capacitação de Professores | | | | |
| 16 | Almiro Alves de Abreu. "Educação entre grades: um estudo sobre a educação penitenciária do Amapá". - 01/09/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |
| 17 | Almiro Alves de Abreu. "Educação entre grades: um estudo sobre a educação penitenciária do Amapá". - 01/09/2008 | 1 | Formação de Professores | | | | |

Figura 4 - Modelo de exclusão de título repetido

Para que pudesse excluir os títulos capturados a partir de mais de uma palavra-chave, foi criada uma nova planilha (Figura 5), colocando cada palavra-chave em uma coluna, com o objetivo de saber a partir de quais palavras-chave o

título foi capturado. Por conta disso, um dos títulos desta autora foi apagado e assinalada a coluna correspondente às palavras-chave que permitiram a localização.

Observa-se então na Figura 5 que as colunas C e E da linha 8 foram assinaladas com “S” e a linha número 9 foi excluída.

| | A | B | C | D | E | F | G | H | I |
|----|--|---|----------|--------------|-------------|-------------|-------------|---|---|
| 1 | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | |
| 2 | Documentos 2008 | | Formação | Qualificação | Capacitação | Atualização | Treinamento | | |
| 3 | ACÁCIO DA SILVEIRA FRANÇA. RESSIGNIFICAR A DOCÊNCIA DIANTE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - 01/02/2008 | 1 | S | | | | | | |
| 4 | Acassia Araújo Barreto. Mediação pedagógica transdisciplinar: possíveis interfaces no trabalho docente em ambiente virtual de aprendizagem - 01/08/2008 | 1 | S | | | | | | |
| 5 | Adélia Maria Nehme Simão e Koff. Escola, Conhecimentos e Culturas: projetos de investigação como estratégia teórico-metodológica de reorganização curricular - 01/04/2008 | 1 | S | | | | | | |
| 6 | ADENIR ROBERTO FERNANDES DE MELO. A prática do professor de matemática permeada pela utilização da calculadora - 01/10/2008 | 1 | S | | | | | | |
| 7 | Adriana Alves Pugas dos Santos. O estágio como espaço de elaboração dos saberes docente e a formação do professor - 01/10/2008 | 1 | S | | | | | | |
| 8 | Adriana Carvalho dos Santos. Um estudo sobre quem é o professor que se disponibiliza participar de atividades de EAD - 01/05/2008 | 1 | S | | S | | | | |
| 9 | Adriana Carvalho dos Santos. Um estudo sobre quem é o professor que se disponibiliza participar de atividades de EAD - 01/05/2008 | 3 | DELETA | | | | | | |
| 10 | Adriana Conde Rocha. A construção da autonomia na aprendizagem: a visão de alunos e tutores de curso online - 01/03/2008 | 1 | S | | | | | | |
| 11 | ADRIANA CRISTINE SCHWABE LINHARES. Análise da presença de um enfoque ambientalista em uma escola/faculdade de tecnologia na cidade de Curitiba - um estudo de caso baseado na ISO 14001 - 01/08/2008 | 2 | | S | | | | | |
| 12 | ADRIANA PASTORELLO. A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal - 01/10/2008 | 1 | S | | | | | | |

Figura 5 - Modelo de seleção de título repetido

Realizada essa primeira etapa de seleção, observou-se uma redução na quantidade de títulos, ou seja, de 1.238 para 1.108 títulos. Em seguida, foi feita a leitura, seleção e classificação dos títulos.

4.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE

A partir do levantamento dos 1.108 títulos recolhidos do BDC, procurou-se organizar e sistematizar de acordo com dois grupos de indicadores ou categorias, que seriam nível de ensino e objeto de estudo.

Para Megid Neto⁹ (1999 apud RINK, 2009, p. 41) “[...] o termo descritor (categoria, indicador) é utilizado para indicar aspectos que serão analisados na descrição, classificação e análise dos documentos que constituem o foco de estudo”.

⁹ MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 365f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

Corroborando com essa afirmação, Soares (2000, p. 4) também comenta que num estado da arte é necessário considerar “[...] categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

4.3.1 Classificação pelos indicadores

No grupo de nível de ensino as categorias estavam classificadas conforme descrito no Quadro 12.

| Categoria | Descrição |
|--------------------------------|--|
| Não utilizado | Resumos que não atendiam ao objeto de estudo |
| Concepção | Parte-se de estudos voltados para os conhecimentos, atitudes e valores atribuídos pelo professor em relação aos recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem. |
| Política | Compõe-se de estudos voltados para políticas de estado que tratam de recursos tecnológicos e formação de professores. |
| Identidade e profissionalidade | São os estudos que enfatizam saberes e práticas profissionais dos professores para lidar com recursos tecnológicos em sala de aula. |
| Formação inicial | Corresponde à formação universitária do professor |
| Formação continuada | Centraliza-se em estudos voltados para o aprimoramento dos conhecimentos já existentes nos professores. Pode-se dividir em dois aspectos: estudos formais, realizados por meio de cursos de instituições diversas e os informais que ocorrem em outras modalidades, entre as quais podemos citar – a internet. |
| Trabalho docente | São estudos voltados para o trabalho docente, abrangendo a participação do professor no planejamento das atividades, na elaboração de propostas político-pedagógicas; no trabalho da escola, incluindo a participação da escola/famílias/comunidade. |
| Gestão escolar | Parte-se de estudos voltados para o gerenciamento do ambiente escolar, bem como, o trabalho desses gestores no cotidiano da escola. |
| Avaliação da competência TIC | São estudos relacionados à avaliação das competências dos professores em relação à utilização das TIC. |
| Educação especial | Compõe-se de estudos relacionados aos recursos tecnológicos no processo ensino e aprendizagem da educação especial. |
| Educação técnica profissional | Parte-se de estudos relacionados aos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem da educação técnica profissional. |

(continua)

(continuação)

| | |
|------------|---|
| Magistério | São estudos relacionados aos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem do magistério. |
| Percepção | Fazem parte os estudos relacionados a conhecimentos atribuídos pelo professor em relação aos recursos tecnológicos. |

Quadro 12 - Descrição das categorias a partir do nível de ensino

Essa identificação ocorreu com base na leitura dos títulos. É necessário destacar que num estudo sobre estado da arte, o título deveria ser o elemento-chave para possibilitar o entendimento e classificação inicial.

Segundo Martins Junior (2008, p. 35), “um título [...] necessita conter os três elementos essenciais para a elaboração de um trabalho científico”, ou seja:

(1) Uma população que possui algum tipo de problema que deve (pode) ser resolvido. (2) Uma situação problemática, que se deseja resolver ou contribuir para a sua melhoria. (3) Um objeto de estudo que se vai utilizar para tentar melhorar, consertar, acertar ou contribuir para eliminar tal problema que está ocorrendo com a referida população.

Verificou-se que muitos títulos do BDC não conseguem retratar o assunto de forma clara ou perceptível, nem dão suporte à delimitação do problema e objeto de estudo. O Quadro 13 ilustra exemplos de título (s) descartado (s).

| Documento - Ano 2004 | Nível de Ensino | Indicador | Descrição da categoria |
|--|-----------------|---------------|------------------------|
| DÉBORA NIÉRI CALDERONI. PIANISTA-PROFESSOR: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA - 01/12/2004 | ES | Não Utilizado | Não utilizado |
| DENISE IVANA DE PAULA ALBUQUERQUE. ANÁLISE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE NO CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO - 01/12/2004 | ES | Não Utilizado | Não utilizado |
| EDUARDO NEVES PEREIRA. AS PRÁTICAS FORMAIS E INFORMAIS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO INDUSTRIAL DO CEFET: ESTÍMULO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS - 01/04/2004 | ES | Não Utilizado | Não utilizado |

Quadro 13 - Exemplo de título(s) descartado(s)

A classificação por título e quando este não identificava claramente, a leitura do resumo permitiu a classificação dos títulos conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Classificação das teses e dissertação pelas categorias

| Categoria | Quantidade de resumos | | | | | | Total |
|---------------|-----------------------|------|------|------|------|------|-------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | |
| Não utilizado | 50 | 1 | 68 | 95 | 87 | 123 | 424 |
| Concepção | 4 | 8 | 6 | 9 | 7 | 10 | 44 |
| Política | 4 | 4 | 1 | 4 | 1 | 5 | 19 |

| | | | | | | | |
|--------------------------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Identidade e profissionalidade | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Formação inicial | 18 | 14 | 11 | 8 | 3 | 12 | 66 |
| Formação continuada | 30 | 25 | 31 | 18 | 11 | 17 | 132 |
| Trabalho docente | 20 | 13 | 3 | 6 | 10 | 8 | 60 |
| Gestão escolar | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 |
| Avaliação da competência TIC | 1 | 17 | 11 | 8 | 20 | 18 | 75 |
| Educação Especial | 5 | 0 | 0 | 1 | 2 | 5 | 13 |
| Educação Técnica Profissional | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 4 |
| Magistério | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Percepção | 0 | 9 | 5 | 3 | 2 | 5 | 24 |
| Total | 134 | 92 | 138 | 154 | 143 | 207 | 868 |

No entanto, para seleção do *Corpus* da Pesquisa, delimitou-se a partir da seleção dos resumos relacionados relativos a EI, EF, EM, EE e às categorias “formação inicial” e “formação continuada”, distribuídos ao longo dos anos, conforme apresentado na Tabela 4 e Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos resumos pelas categorias selecionadas para análise ao longo dos anos.

| Categoria | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2007 | Total |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Formação inicial | 4 | 3 | 1 | 0 | 1 | 1 | 10 |
| Formação continuada | 14 | 15 | 15 | 12 | 20 | 11 | 87 |
| Total | 18 | 18 | 16 | 12 | 21 | 12 | 97 |

À medida que foi sendo processada a leitura dos resumos listados foram sendo selecionadas os resumos das obras diretamente envolvidas com dois aspectos: formação inicial e continuada, o que delimitou o corpus em 97 títulos.

A constituição desse *corpus* de pesquisa, ou seja, a transferência de cada resumo disponível no BDC para a planilha do Excel apresentou algumas dificuldades operacionais.

A primeira foi decorrente da própria constituição do sistema oferecido pela CAPES que não proporciona uma exportação automática da lista de título e nem dos resumos, como ocorre em outras bases de dados internacionais, que permitem que o pesquisador selecione e gere uma lista única em diversos formatos, por exemplo, txt, xls, rtf ou mesmo doc.

A segunda dificuldade decorre da inexistência de uma padronização para inserção de dados necessários à constituição de um resumo, conforme já sugerido por outros pesquisadores, tais como Curty e Curty (2005) e Picheth (2007). Observa-

se, então, que um dos fatores que dificultou a leitura dos resumos foi a falta de padronizações e “estruturações que são utilizados como objeto de pesquisa e análise, causando diferenciações entre os diferentes materiais utilizados” (PICHETH, 2007, p. 21).

Dessa forma, o resumo necessitaria apresentar-se de forma padronizada com informações que buscassem difundir claramente o seu conteúdo, já que “[...] na maioria das pesquisas do tipo estado da arte, os resumos destes materiais representam elemento central para identificação de informações como: objeto de estudo, áreas, autores e instituições” (PICHETH, 2007, p. 30).

O resumo, segundo as autoras Curty e Curty (2005, p. 40) trata-se de uma questão obrigatória, necessitando,

[...] ser informativo e descrito com clareza. É a síntese dos objetivos do estudo ou pesquisa, procedimentos básicos (seleção dos indivíduos do estudo, métodos de observação e analíticos) e as principais conclusões inferidas. [...] o resumo bem estruturado auxilia na indexação, já que sua finalidade é difundir a pesquisa o mais amplamente possível por meio dos sistemas eletrônicos.

Destaca-se que sempre que os resumos apresentaram dificuldades, para o levantamento das análises, estes foram registrados como dados não especificados.

E, finalmente, a terceira dificuldade decorre de uma validação dos campos de inserção dos dados no BDC, conforme circulado na Figura 6.



Ministério da Educação

 **BANCO DE TESES**

RESUMO

CLEOVANE RAIMUNDA DE SOUZA. COMPUTADORES, CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE: APRENDIZAGEM MEDIADA POR COMPUTADORES.. 01/05/2007

1v. 179p. Mestrado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - EDUCAÇÃO

Orientador(es): GILBERTO LACERDA DOS SANTOS

Biblioteca Depositária: BCE

Email do autor:

Palavras - chave:
ASDFASDFASDF

Área(s) do conhecimento:
EDUCAÇÃO

Figura 6 - Falta de validação dos campos do BDC

Fonte: Banco de dados da capes.

Os resumos selecionados para análise que busca responder os objetivos específicos da pesquisa, estão catalogados nos Anexos: A, B, C, D, E, F e G.

4.4 ANÁLISE DOS RESUMOS SELECIONADOS

As leituras iniciais dos resumos obtidos das dissertações e teses apontaram bastante diversidade em relação aos objetivos e referenciais adotados.

Por sua vez, Pillão (2009), tendo como base de apoio as indicações de Ferreira¹⁰ (2002), afirma que a pesquisa estado da arte apresenta entraves em sua construção:

[...] Tais dificuldades decorrem de os resumos serem elaborados para atingir um objetivo predeterminado [...] ou seguir a formatação de um catálogo específico [...] e assim pode privilegiar alguns aspectos de produção em detrimento de outros, apresentando uma realidade parcial (PILLÃO, 2009, p. 51).

Porém, os resumos informam ao leitor, de maneira rápida, precisa e objetiva sobre o trabalho do qual se originam:

Os resumos trazem, enquanto gênero do discurso, um conteúdo temático, que é o de apresentar aspectos das pesquisas a que se referem; trazem certa padronização quanto à estrutura composicional: anunciam o que se pretendeu investigar, apontam o percurso metodológico realizado, descrevem os resultados chegados; e em sua maioria, seu estilo verbal é marcado por uma linguagem concisa e descritiva formada de frases assertivas, em um certo tom "enxuto", impessoal, sem detalhamento, com ausência de adjetivos e advérbios. É verdade, que nem todo resumo traz em si mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguns falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo (FERREIRA, 1999, p. 7).

Segundo Chartier (1990, p. 1996), investigam-se os resumos como objetos “[...] possíveis de serem lidos, jogando com os protocolos de leitura inscritos pelo

¹⁰ FERREIRA, N.S. de A. 2002, As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. 2010.

autor e editor nos próprios textos e pelas singularidades que apresentam a partir do suporte material em que aparecem (catálogos eletrônicos, catálogos impressos, resumos nas próprias teses)”.

Por outro lado, tomando por base informações obtidas por meio da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas número 6028 (ABNT NBR 6028), verifica-se que um resumo necessita possuir elementos estruturais (tema, objetivo, método, resultados e conclusão). Santana et al (2010, p.3) afirma que, de acordo com esta norma, os resumos são classificados em três tipos:

Resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. Resumo informativo: Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta original

Além disso, Vrijhoef e Steuten (2007 apud Santana et al, 2010, p.2) afirmam que,

[...] o resumo é muitas vezes a única parcela de um artigo que é indexada em bases de dados e também a parte que diversos outros pesquisadores terão acesso de leitura, dessa forma, os autores deveriam ter cuidado para que o resumo refletisse de maneira consistente o conteúdo dos trabalhos, [...] e a qualidade da informação apresentada em um resumo é muitas vezes associada à qualidade da pesquisa desenvolvida.

Corroborando com Vrijhoef e Steuten (2007) se a Capes disponibilizasse uma página de internet, com campos específicos para inserção de dados, conforme ilustra o Quadro 14, as pesquisas tipo estado da arte apresentariam resultados aprimorados.

| Informações Cadastrais da obra |
|--|
| Título: |
| Autor (es): |
| Instituição: |
| E-mail do(s) autor(es): |
| País: |
| Idioma: |
| Meio de divulgação: |
| Endereço da obra (URL): |
| Título da Revista/Periódico/local que foi publicado: |
| ISSN: |
| Volume: |
| Fascículo: |

| |
|---|
| Série: |
| Local de publicação: |
| Resumo: |
| Palavras-chaves: |
| Bibliografia: |
| Informações de Análise da obra |
| Objeto de Estudo: |
| Origem: |
| Contexto da Pesquisa: |
| Instrumentos Utilizados na Coleta de Dados: |
| Tipo de Análise: |
| Método de Análise: |
| Resultados: |
| Comentários do Pesquisador: |

Quadro 14 - Modelo inserção de dados

Fonte: Quadro adaptado das categorias Picheth (2007, p. 131).

4.4.1 Leitura dos resumos

Do Quadro 15 foram sendo extraídas informações relacionados com o objeto de estudo em questão, tais como:

- a) evolução da abordagem do problema (qualitativa ou quantitativa);
- b) evolução das características metodológicas (estudo bibliográfico, caso, pesquisa-ação, exploratória, análise conceitual e outros;
- c) nível ou programa (mestrado e doutorado).

| |
|---|
| 4. FRANCISCA HELGA SAVIR MOREIRA. |
| ENSINAR LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ERA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE APROPRIAÇÃO DO AMBIENTE MULTIMÍDIA PELO PROFESSOR. |
| 1v. 278p. Mestrado. |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ |
| Palavras - chave: ensino |
| O trabalho investiga como professores de língua estrangeira percebem e incorporam o ambiente multimídia à sua prática, identificando as questões mais críticas neste processo, de modo a fornecer subsídios para a formação docente. Pressupondo que as crenças e pontos de vista dos professores constituam fatores decisivos para a integração das novas tecnologias ao ensino, são descritas as crenças, pontos de vista e práticas de quatro professoras que usam o ambiente multimídia em aulas de inglês no ensino fundamental de uma escola em Fortaleza-Ce. A abordagem metodológica adotada é o estudo de caso de natureza qualitativa , utilizando como instrumentos entrevistas semi-estruturadas, observações de aulas e depoimentos dos sujeitos . Os dados revelam que: a) a preparação dos professores está centrada em aspectos operacionais, limitando-se a ensiná-los como usar o computador, não se abordando a integração curricular e a avaliação crítica de software; b) a orientação metodológica que rege o uso do computador no ensino é a mesma da abordagem tradicional: mudou o modo como se aprende sem que o modo como se ensina fosse alterado; c) o uso do computador ainda não está trazendo transformações significativas no sentido de promover uma sintonia entre as habilidades que estão sendo exigidas dos alunos fora da escola, e o que eles estão aprendendo dentro dela. Finalmente, foram identificados diferentes graus de apropriação do ambiente multimídia (parcial, transicional e plena), a partir das relações entre crenças e práticas dos professores nessa tecnologia, com possíveis aplicações na elaboração de instrumentos de avaliação do uso dos recursos multimídia no ensino. |

Quadro 15 - Exemplo de resumo extraído do BDC (grifo meu)

Fonte: Banco de dados da Capes, 2010.

4.4.2 Elaboração da planilha de análise do conteúdo dos resumos

Para a realização das análises foi elaborada uma planilha Excel (Figura 7) onde constam: ano, autor, título, universidade, palavras-chave, nível (mestrado ou doutorado), resumo, objetivo da pesquisa, tema, local do contexto da pesquisa, localização geográfica, instrumentos de coleta, nível de ensino, participantes da pesquisa, procedimentos de análise, autores utilizados, tipo de pesquisa, tipo de estudo, resultado da pesquisa, implicação na formação do professor, procedimentos de análise, possibilidades e limites. O objetivo da inserção dos dados na planilha Excel foi para melhor localizar, conferir e elaborar informações necessárias à análise.

| 1 | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P |
|---|-----|------|-----------------------------------|---|---------------------|---|--------------|---|--|--|--|----------------|--|--------------|-----------------------------|-------------------|
| 2 | Num | Ano | Autor | Título Doc | Inst. Universida de | Palavras-Chave | Nível M ou D | Resumo | Objetivo pesqui | Objetivo do estudo tema (alvo) | Local - contexto da pesquisa | Local Geogr | Instrument o coleta | Nível ensino | Participa ntes pesquisa | Procedi m análise |
| 3 | 1 | 2003 | ALBA MARIA LEMME VEISS | APRESENTAÇÃO DE PROBLEMAS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL | UERJ | Formação de professores; educação especial; informática | M | Esta pesquisa teve como objetivo analisar um processo de formação em informática. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para o acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | analisar um processo de formação em serviço, que procura investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | apropriação e utilização da formação na Educação Especial | Foi realizada através da parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro | observações, entrevistas semi- abertas, análise documental | N | 13 participantes | N |
| 4 | 2 | 2003 | CECILIA MARIA DE ALENCAR MENENDES | CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENTRADES E RESISTÊNCIAS | UEBA | Educação continuada - Tecnologias - Prática pedagógica | M | O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | Tecnologia e prática pedagógica | Escola Municipal Novo Marotinho. | Bahia | Observação, entrevistas | EI | Professores | N |
| 5 | 3 | 2003 | CRISTINA ANTUNES TAVARES FERREIRA | FORMAÇÃO CONTINUADA EM INFORMÁTICA APLICADA | UMESP | informática, professores, formação continuada | M | O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | Resistência dos professores em relação à informática | Escola pública do município de São Paulo | São Paulo | N | N | N | N |
| 6 | 4 | 2003 | DANIEL CÉZAR. | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SOB O PRISMA DAS TECNOLOGIAS AMBIENTES | MACKENZIE | Form de Prof; Tecnol de Inform e Comun; Informática Educac | M | O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | O impacto da prática pedagógica | Taboão da Serra | São Paulo | N | EI | professores | Qualitativa |
| 7 | 5 | 2003 | DEYZE APARECIDAS TURMES SHUL | INFORMATIZADOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM O PENSAR MATEMÁTICO E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E O COMPREENSÃO DO COMPUTADOR EM UM OLHAR DIA-A-DIA DO PROFESSOR. | UFSC | Educação e comunicação; mídia e educação; informática na rede | M | O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | Analisar integração das TICs | Rede Municipal de Ensino de Florianópolis | Santa Catarina | Análise documental e depoimentos | EI | Professores e coordenadores | N |
| 8 | 6 | 2003 | JARQUELINE MAGALHÃES BRUM. | INFORMÁTICA E O COMPREENSÃO DO COMPUTADOR EM UM OLHAR DIA-A-DIA DO PROFESSOR. | UFES | tecnologias da informação; sociedade da informação | M | O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | Analisar aspectos da formação | Rede pública e privada | Espirito Santo | a observação, a entrevista semi- estruturada, questionário, análise documental | EF - EM | 4 professores | N |
| 9 | 7 | 2003 | Marcos Rogério Tofoli. | COMPREENSÃO DO COMPUTADOR EM UM OLHAR DIA-A-DIA DO PROFESSOR. | USP | professores, computador, ensino, física, formação | M | O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está originando das instituições de ensino uma reavaliação do seu Ac tecnologia de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e | investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do | Investigar idéias de professores em relação ao uso do computador | São Paulo | São Paulo | Questionários | EM | Professores | N |
| | | | Maria Patrícia | COMPUTADOR EM UM OLHAR DIA-A-DIA DO PROFESSOR. | | INFORMÁTICA | | | | Analisar como o ambiente de formação e as | | | | | | |

| 1 | A | B | C | D | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | X | Y | Z |
|---|-----|------|--|---|---|--------------|-----------------------------|--------------------------|--|--|-------------|--|--|-------------------|--------------------------|---|---|---|
| 2 | Num | Ano | Autor | Título Doe | Instrumento coleta | Nível ensino | Participantes pesquisa | Procedim análise quali - | Autores utiliz | Tipo Pesquisa | Tipo estudo | Resultado pesquisa | Implicações na formação do professor | Procedim. Análise | Possibilidades e limites | | | |
| 3 | 1 | 2003 | ALBA MARIA LEMME WEISS | A HORA E A VEZ DO PROFESSOR DESAFIOS DA FORMAÇÃO | observações, entrevistas semi-estruturadas, análise documental | N | 13 participantes | N | Contreras, Pimenta, Papert, Valente Lévy | pesquisa-ção | N | 01) apontou para a superação de dificuldades e resistências na 02) Mostrou a importância da educação continuada em tecnologia para os educadores. 03) Observou a influência da prática política no processo de formação continuada | A promoção de um professor de Educação Especial reflexivo e crítico através da | | | | | |
| 4 | 2 | 2003 | CECILIA MARIA DE ALENCAR MENEZES CRISTINA ANTUNES TAVARES FERREIRA | CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENTRAVES E RESISTÊNCIAS | Observação, entrevistas | EI | Professores | N | Libâneo Freire Babin Lévy Silva | Estudo de caso | N | 01) Mostra a importância da educação continuada em tecnologia para os educadores. 02) Observou a influência da prática política no processo de formação continuada | Propiciou condições de se desenvolverem de forma criativa, desafiadora, interativa. | | | | | |
| 5 | 3 | 2003 | CRISTINA ANTUNES TAVARES FERREIRA | FORMAÇÃO CONTINUADA EM INFORMÁTICA APLICADA | N | N | N | N | N | Estudo descritivo do tipo estudo de caso | N | Os resultados demonstram que a maioria dos professores avaliou que o PEC contribuiu na formação 01) necessidade de reorganizar alguns aspectos estruturais dessa formação 02) Os resultados obtidos mostram de um modo geral, que a formação inicial e continuada dos professores de | Influência das práticas e políticas no processo de formação continuada | | | | 0 | |
| 6 | 4 | 2003 | DANIEL CÉZAR | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SOB O PRISMA DAS TECNOLOGIAS AMBIENTES INFORMATIZADOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES | N | EI | professores | Qualitativa | N | Estudo exploratório | N | Os resultados demonstram que a maioria dos professores avaliou que o PEC contribuiu na formação 01) necessidade de reorganizar alguns aspectos estruturais dessa formação 02) Os resultados obtidos mostram de um modo geral, que a formação inicial e continuada dos professores de | deve atender não só às questões instrumentais técnicas da máquina, mas como potencializar a aprendizagem com | | | | | |
| 7 | 5 | 2003 | DEYZE APARECIDA TURMES SHUL | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES | Análise documental e depoimentos | EI | Professores e coordenadores | N | N | N | N | Os resultados obtidos mostram de um modo geral, que a formação inicial e continuada dos professores de | Reorganizar questões estruturais e metodológicas da formação continuada | | | | | |
| 8 | 6 | 2003 | JÁQUELINE MAGALHÃES BRUM | COMUNICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR EM UM OLHAR DO PROFESSOR | a observação, a entrevista semi-estruturada, questionário, análise documental | EF - EM | 4 professores | N | N | N | N | Os resultados obtidos mostram de um modo geral, que a formação inicial e continuada dos professores de | A formação inicial e continuada dos professores pouco tem contribuído para que os professores consigam renovar | | | | | |
| 9 | 7 | 2003 | Marcos Rogério Tofoli | UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR EM UM OLHAR DO PROFESSOR | Questionários | EM | Professores | N | N | N | N | Os resultados indicam que os professores reconhecem o espaço dos microcomputadores no ensino, mas, contribui com uma visão | Reconhecem o espaço do computador no ensino e não o utilizam efetivamente. | | | | | |

Figura 7 - Planilha para análise de conteúdo

4.4.3 Análise final do resultado da planilha

Concluída a etapa de trabalho com os resumos bem como a inserção de dados na planilha Excel foi realizada a análise e discussão dos resumos das dissertações e teses.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CONTEÚDO DOS RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Os resumos de corpus de análise requereram um levantamento de todas as informações inseridas nos textos. Dessa análise construíram-se tabelas, quadros-resumos que colocam em evidência todos os aspectos da pesquisa relacionados ao estudo: total de dissertações e teses produzidas por ano, palavras-chaves; autores, evolução por nível de ensino; características metodológicas e aspectos abordados e silenciados sobre a formação de professores para o uso das tecnologias educacionais, bem como limitações apontadas na formação de professores para utilização das tecnologias educacionais.

Na análise dos 97 resumos, foi possível ter uma visão dos principais aspectos abordados. Porém, antes de abordar os resultados propriamente revelados, é importante destacar a importância do resumo de dissertação como documento na pesquisa acadêmica. Ele é a “cartão de visita” de qualquer trabalho científico e um dos principais itens de busca em bancos de dados de dissertações e teses da CAPES, como também em outros portais. Por isso, os resumos devem apresentar em sua forma, informação, finalidades, metodologia, autores, resultados e conclusões de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta original.

5.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS PESQUISAS

O primeiro dado importante a ser ressaltado está relacionado à concentração dos trabalhos por ano, de mestrados e doutorados, como demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Nível ou programa – 2003/2008

| Nível ou programa | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total |
|-------------------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Mestrado | 15 | 16 | 16 | 9 | 20 | 11 | 87 |
| Doutorado | 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 10 |
| Total | 18 | 18 | 16 | 12 | 21 | 12 | 97 |

Fonte: Resumos do corpus de análise.

Verifica-se na Tabela 6 que as pesquisas apontam forte tendência para os programas de mestrado em se tratando da temática apontada. O ano de 2007 obteve o maior número de dissertações, decrescendo de forma acentuada no ano de 2008, o que indica a possibilidade de já existirem muitos trabalhos publicados em

anos anteriores (2003, 2004 e 2005). Todavia, verifica-se que os anos de 2006 e 2008 apresentaram uma queda nas publicações tanto nos programas de mestrado como nos de doutorado.

As inserções das palavras-chave registradas nos resumos das Teses e Dissertações se justificam, porque essas expressões esclarecem (ou deveriam esclarecer) a linha de cada trabalho (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição das palavras-chave no conjunto dos resumos analisados

| Linhas | Palavras-chave | Quantidade |
|----------------|-------------------------|-------------------|
| Educação | Educação | 15 |
| | Ensino fundamental | 7 |
| | Infantil | 2 |
| | A distância | 2 |
| | Continuada | 2 |
| | Especial | 2 |
| | Inclusiva | 2 |
| Professor | Formação continuada | 11 |
| | Formação | 8 |
| | Professor | 8 |
| | Prática pedagógica | 5 |
| | Aprendizagem | 3 |
| | Capacitação | 2 |
| Tecnologia | TIC | |
| | Informática na educação | 19 |
| | Tecnologia | 11 |
| | Computador | 10 |
| | Informática | 7 |
| | Internet | 3 |
| | ProInfo | 3 |
| | Letramento digital | 2 |
| | Sociedade da informação | 2 |
| Software livre | 2 | |

Fonte: resumos do corpus de análise.

Todo trabalho se centra em um foco de estudo que irá nortear toda a pesquisa.

Destaca-se que o que se tem é uma aproximação dos autores mais citados com os resumos analisados. Se em todos os resumos constasse o referencial teórico utilizado pelos pesquisadores, a representatividade seria maior, todavia, em 67 resumos, não são explicitados os autores.

Verificando os dados da Tabela 8 percebe-se que Lévy foi um dos autores que mais apareceu dentre os resumos levantados. Esse autor tem formação em História das Ciências, Sociologia e Filosofia, com vasta experiência na compreensão de sistemas de informação inteligentes. Ele publicou um livro sobre a Cibercultura em que trata sobre as transformações sociais advindas do uso da tecnologia digital.

Valente também apareceu na mesma proporção, uma vez que sua especialização é direcionada para as TIC e formação de professores. Bakhtin trabalha com questões da teoria enunciativa da linguagem e Castells trabalha a relação do conhecimento na perspectiva da informação. É importante registrar a presença de Freire, que trabalham com as questões educacionais em um sentido mais amplo. Já Vygotsky trabalha com a teoria da construção social do conhecimento.

Tabela 8 - Autores mais citados nos resumos

| Autores mais citados | Total de citações |
|-----------------------------|--------------------------|
| Lévy | 9 |
| Valente | 9 |
| Bakhtin | 7 |
| Castells | 7 |
| Freire | 6 |
| Vygotsky | 6 |
| Não consta | 67 |

Fonte: resumos do corpus de análise.

A Tabela 9 apresenta a evolução das pesquisas por nível de ensino de mestrados:

Tabela 9 - Evolução das pesquisas por nível de ensino – 2003/2008 - Mestrado

| Níveis de Ensino - Mestrado | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|------------|
| Educação Infantil | 6 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 15 | 18 |
| Educação Especial | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 1 |
| Educação Infantil/Ensino Médio/ Ensino Fundamental. | - | 1 | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Ensino Fundamental | 3 | 3 | 3 | 6 | 10 | 2 | 27 | 31 |
| Ensino Fundamental/Educação Infantil | - | - | 1 | - | - | 1 | 2 | 2 |
| Ensino Fundamental/Ensino Médio | 1 | 8 | 4 | - | 4 | 1 | 18 | 21 |
| Ensino Médio | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 10 | 11 |
| Não especificado | 4 | 1 | 4 | - | 2 | 2 | 13 | 15 |
| Total | 15 | 16 | 16 | 9 | 20 | 11 | 87 | 100 |

Fonte: Resumos do corpus de análise.

Em se tratando do nível de ensino nos resumos de mestrado, verifica-se que 27 resumos de dissertações direcionaram-se para o Ensino Fundamental (31% do total). Cerca de 15 resumos de dissertações focalizaram a Educação Infantil (18% do total); 18 resumos de dissertações focalizaram o Ensino Fundamental e Ensino Médio (21% do total) e 10 resumos de dissertações enfocaram o Ensino Médio (11% do total). Ressalte-se que em 13 resumos não foi especificado o nível de ensino (15 % do total).

A Tabela 1 apresenta a evolução das pesquisas por nível de ensino de Doutorados:

Tabela 10 - Evolução das pesquisas por nível de ensino – 2003/2008 – Doutorado

| Níveis de Ensino - Doutorado | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|------------|
| Educação Infantil | 1 | 1 | - | - | - | - | 2 | 20 |
| Ensino Fundamental | 1 | 1 | - | - | - | - | 2 | 20 |
| Ensino Médio | 1 | - | - | 1 | - | 1 | 3 | 30 |
| Ensino Fundamental/Ensino Médio | - | - | - | 1 | 1 | - | 2 | 20 |
| Não especificado | - | - | - | 1 | - | - | 1 | 10 |
| Total | 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 10 | 100 |

Fonte: resumos do corpus de análise

Em se tratando de nível de ensino nos resumos de doutorado, verifica-se que três resumos de teses enfatizaram o Ensino Médio (30% do total), sendo que dois resumos de teses destacaram o Ensino Fundamental (20% do total); dois resumos de teses destacaram a Educação Infantil (20% do total). Em um mesmo resumo foi enfatizado o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (20% do total).

5.1 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS APRESENTADAS PELA PESQUISA

A Tabela 11 apresenta os principais instrumentos de coleta de dados utilizados.

Tabela 11 - Instrumento de Coleta de dados – Mestrado

| Instrumento | Tipo | Número | % |
|--------------------|-----------------------------|---------------|------------|
| Questionário | | | |
| | Semiestruturado | 21 | 14,7 |
| | Questões abertas | 2 | 1,4 |
| | Questões abertas e fechadas | | 0,0 |
| | Subtotal | 23 | 16,1 |
| Entrevista | | | |
| | Aberta | 27 | 18,9 |
| | Semiestruturada | 13 | 9,1 |
| | Estruturada | 1 | 0,7 |
| | Grupo focal | 1 | 0,7 |
| | Subtotal | 42 | 29,4 |
| Observação | | | |
| | Participante | 26 | 18,2 |
| | Não participante | 1 | 0,7 |
| | Sistemática | 1 | 0,7 |
| | Assistemática | 1 | 0,7 |
| | Subtotal | 29 | 20,3 |
| Análise documental | | | |
| | Relatórios | 1 | 0,7 |
| | Narrativas | 1 | 0,7 |
| | Subtotal | 2 | 1,4 |
| Não especificado | | 27 | 18,9 |
| Total | | 143 | 100 |

Fonte: resumos do *corpus* de análise.

Primeiramente é importante (e preocupante) destacar que em 27 resumos (18,9% do total) das dissertações não é especificado o tipo de instrumento utilizado para coleta dos dados. Em 42 resumos de dissertações (29,4% do total) está presente a entrevista. Em 29 resumos de dissertações (20,3% do total) está presente a observação. Em 23 resumos de dissertações (16,1% do total) está presente o questionário. Em 4 dissertações (1,4% do total) está presente a análise documental. O quantitativo de 143 citações justifica-se pelo fato de, em um mesmo resumo de pesquisa, o autor utilizar mais de um instrumento para coletar os dados.

As principais estratégias de obtenção de instrumentos de coleta de dados, citadas nos resumos de doutorado, estão sistematizadas na Tabela 12.

Tabela 12 - Instrumento de Coleta de Dados – Doutorado

| Instrumento | Tipo | Número | % |
|--------------------|--------------------|-----------|------------|
| Questionário | | | |
| | Semiestruturado | 2 | 15 |
| Entrevista | | | |
| | Aberta | 1 | 8 |
| | Semiestruturada | 1 | 8 |
| | Registros gravados | 1 | 8 |
| Observação | | | |
| | Participante | 2 | 15 |
| Análise documental | | 2 | 15 |
| | Relatórios | | |
| Não especificado | | 4 | 31 |
| Total | | 13 | 100 |

Fonte: resumos do *corpus* de análise.

Em se tratando de instrumentos de coleta de dados utilizadas em doutorado a pesquisa mostrou certa tendência para análise documental (15% do total) e questionário semi-estruturado (15 % do total). Em quatro resumos de teses não foram especificados (31% do total).

Apresenta-se a seguir a evolução da abordagem das dissertações. Os detalhes dos dados podem ser visualizados na Tabela 13.

Tabela 13 - Evolução da abordagem – 2003/2008 – Mestrado

| Abordagem - Mestrado | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Quali-Quatitativa | 1 | - | 2 | | 1 | - | 4 | 5 |
| Qualitativa | 1 | 8 | 8 | 6 | 9 | 4 | 36 | 41 |
| Quantitativa | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Não especificado | 13 | 8 | 6 | 3 | 10 | 7 | 47 | 54 |
| Total | 15 | 16 | 16 | 9 | 20 | 11 | 87 | 100 |

Fonte: Resumos do *corpus* de análise.

Quanto à abordagem explicitada nos resumos dos mestrados, a Tabela 13 demonstra a predominância da abordagem qualitativa que está presente em 36 dissertações (41% do total). No entanto, 47 resumos não foram especificados (54% do total).

Apresenta-se a seguir a evolução da abordagem de doutorado. Os detalhes dos dados podem ser visualizados na Tabela 14.

Quanto à abordagem explicitada nos resumos de doutorado, a Tabela 14 demonstra a predominância da abordagem qualitativa que está presente em três teses (30% do total), sendo que em 10 teses não foram especificadas.

Tabela 14 - Evolução da abordagem do problema – 2003/2008 – Doutorado

| Abordagem do problema - Doutorado | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|--------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|------------|
| Quali-Quantitativa | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Qualitativa | - | 1 | - | - | 1 | 1 | 3 | 30 |
| Quantitativa | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Não especificado | 3 | 1 | - | 3 | - | - | 7 | 70 |
| Total | 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 10 | 100 |

Fonte: Resumos do *corpus* de análise.

Destaque-se que em 30 resumos, os autores não especificaram o tipo de pesquisa, um percentual de (30% do total). Em se tratando do tipo de pesquisa explicitado nos resumos de mestrado, o estudo de caso está presente em 24 dissertações (28 % do total). Outra tendência verificada está relacionada à pesquisa-ação, estando presente em 13 dissertações (15% do total), sendo que os demais tipos de pesquisa aparecem com baixos índices (Tabela 15).

Tabela 15 - Evolução dos tipos de pesquisa – 2003/2008 – Mestrado

| Tipo de Pesquisa - Mestrado | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Sócio-histórica | - | 1 | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Pesquisa descritiva | - | - | - | 1 | - | - | 1 | 1 |
| Pesquisa bibliográfica | - | - | - | - | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Estudo de caso | 4 | 4 | 4 | 1 | 8 | 3 | 24 | 28 |
| Pesquisa-ação | 2 | - | 3 | 2 | 4 | 2 | 13 | 15 |
| Pesquisa exploratória | 1 | - | 1 | 1 | 1 | - | 4 | 5 |
| Outros | 1 | 4 | - | 1 | 3 | 3 | 12 | 14 |
| Não especificado | 7 | 7 | 8 | 3 | 3 | 2 | 30 | 34 |
| Total | 15 | 16 | 16 | 9 | 20 | 11 | 87 | 100 |

Fonte: resumos do *corpus* de análise.

Verifica-se quanto ao tipo de pesquisa explicitada nos resumos de doutorados (Tabela 16) que não houve uma tendência predominante, sendo que nos resumos das teses foram utilizados diversos tipos de estudo. Em três resumos os autores não explicitam o tipo de pesquisa, um percentual de (30% do total).

Tabela 16 - Evolução dos tipos de pesquisa – 2003/2008 – Doutorado

| Tipo de Pesquisa - Doutorado | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | % |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|------|-----------|-------------|
| Estudo de caso | - | - | - | 1 | - | - | 1 | 10 |
| Pesquisa bibliográfica | - | - | - | - | 1 | - | 1 | 10 |
| Pesquisa descritiva | - | 1 | - | - | - | - | 1 | 10 |
| Pesquisa-ação/investigação-ação | - | 1 | - | - | - | - | 1 | 10 |
| Outras indicações | - | - | - | 1 | - | 2 | 3 | 30 |
| Não especificado | 3 | - | - | - | - | - | 3 | 30 |
| Total | | | | | | | 10 | 100% |

Fonte: resumos do *corpus* de análise

5.2 ASPECTOS ABORDADOS E SILENCIADOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

5.2.1 Aspectos abordados

5.2.1.1 Foco: ProInfo

Apesar da desigualdade e da falta de informações completas em alguns resumos analisados, foi possível catalogar essas produções, apresentando tendências, evidências, opções metodológicas, tornando próximo ou distante os resumos entre si, sobre o tema Formação de Professores para utilização das tecnologias educacionais na Educação Básica no período de 2003 a 2008.

Em se tratando de aspectos abordados, verifica-se no corpus de análise a evidente a predominância de estudos voltados ao ProInfo, sendo que oito resumos foram direcionados a essa temática, porém, apenas sete estão expostos, já que um deles não apresentou dados adequados no próprio resumo. Os títulos e resultados podem ser visualizados no Quadro 16.

| Objeto de Estudo: ProInfo | |
|--|--------------------------|
| AMBIENTES INFORMATIZADOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROINFO E DO NTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS. | Resumo M. 2006. R. 6 |
| Resultados | |
| Análise desses dados aponta para a necessidade de reorganizar algumas questões estruturais dessa formação continuada, principalmente com relação ao tempo reservado para os cursos, assim como a proposta metodológica, com o intuito de garantir aos professores da rede municipal uma maior apropriação teórico-prática dos pressupostos e desdobramentos decorrentes da integração das tecnologias de informação e comunicação ao espaço escolar. | |
| INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: O PROGRAMA DE INFORMATIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO (PROINFO) – O CASO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO / ARACAJU-SE”. | Resumo M. 2008. R. 11 |
| Resultados | |
| Esta, por sua vez, torna-se urgente e necessário para que os professores possam ensinar utilizando as tecnologias na educação de forma mais crítica e atrativa, podendo assim, melhor mediar o processo de aprendizagem dos alunos | |

Continua

(Continuação)

| | |
|---|------------------------|
| DA LOUSA AO COMPUTADOR: RESISTÊNCIA E MUDANÇA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. | Resumo M. 2008 R.8 |
| Resultado | |
| <p>Como resultado, foi constatado que para a integração das TIC como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino, há a necessidade por parte dos gestores, de uma maior atenção sobre a política de integração das TIC, pois a permanecer como se encontra, o programa de informatização tende para a sua total inviabilização, significando a perda de recurso estratégico fundamental nos dias atuais para a melhoria da qualidade do ensino e a aprendizagem de alunos oriundos de condições socioeconômicas adversas, os quais têm nas escolas da rede pública estadual a grande oportunidade de acesso às TIC e à inclusão digital.</p> | |
| ENTRE O DISCURSO MODERNIZANTE E A PRECARIIDADE DA PRÁTICA: NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. | Resumo M. 2007 R.16 |
| Resultados | |
| <p>A conclusão da pesquisa aponta para uma formação aligeirada e em serviço, nos moldes propostos pelos organismos internacionais de financiamento da educação no Brasil; uma prática precária, em contraste a um discurso de modernização adotado pelo Governo do Estado, no que se refere à educação; a adoção de cursos semipresenciais e em serviço no sentido de “baratear” a formação; e, por fim, as dificuldades enfrentadas pelo NTE de Goiânia para inserir, de forma crítica e criativa, as Tecnologias da Informação e da Comunicação nas escolas públicas de Goiânia.</p> | |
| PROINFO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GOIÂNIA. | Resumo M. 2007 R. 1 |
| Resultados | |
| <p>A inserção do ProInfo no município está aquém do esperado por fatores políticos, profissionais e pedagógicos. Como conclusão, a pesquisa assinala que a introdução da informática na educação ainda precisa avançar, principalmente no aspecto da crítica, pois o lugar do professor na prática escolar é fomentar essa passagem no aluno. Assim, o computador pode servir para duas propostas. Ou adere à lógica instrumentalizada do conhecimento, típico da pedagogia tradicional e que hoje é traduzida sob o imperativo da pedagogia tecnicista tornando os professores técnicos executores de pacotes de instruções, ou amplia a concepção de ensino, a partir de uma visão histórico-social, crítica e emancipatória em que o professor provoca no aluno a procura pelo aprendizado lhe transmitindo conhecimento, transformando o aluno de sujeito empírico em sujeito concreto.</p> | |
| POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: O CASO DO PROGRAMA DE INFORMATIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS (PROINFO) NO ESTADO DO CEARÁ E BAHIA (1998-2004). | Resumo M.2006 R. 12 |
| <p>O caráter burocrático imposto aos laboratórios do PROINFO tem desencadeado uma descrença generalizada acerca da utilização pedagógica das tecnologias. Apesar do sentimento de desesperança em torno das dificuldades encontradas, percebe-se a existência de uma crescente “consciência” por parte dos professores, diretores e técnicos das secretarias de educação em torno do potencial que estas tecnologias educacionais encarnam no tocante à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico do professor. Os resultados da pesquisa apontam, também, para a necessidade de identificação e análise crítica das novas agendas que se impõem à rede pública de ensino nesta conjuntura, bem como da postura do poder público e até mesmo das instituições da sociedade civil diante das novas demandas para o sistema educacional.</p> | |

(continua)

(continuação)

| | |
|---|-------------------------|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM NOVO PROFESSOR? | Resumo M. 2004 R. 14 |
| Resultados | |
| <p>Constatou-se que a inserção das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, como apresentam as diretrizes do PROINFO, não contempla as transformações necessárias; há um retrocesso patente, pois tais diretrizes preveem uma adaptação das tecnologias ao ambiente de ensino-aprendizagem e apresentam o computador como instrumento auxiliar no processo de aprendizagem, não realizando a ruptura epistemológica necessária. As novas dimensões de atuação do professor envolvem a criação de metodologias inovadoras sobre novos pressupostos epistemológicos. Diante destas constatações, são apresentadas algumas atribuições que poderão auxiliar a nova configuração do professor: estar na interface, ser o promotor de interações e de sensibilidades.</p> | |

Quadro 16 - Objeto de estudo Proinfo

Fonte: Resumos do *corpus* de análise.

Verifica-se que os resultados apontados nas dissertações revelam o caráter burocrático imposto aos laboratórios do ProInfo que tem se revelado uma descrença generalizada acerca da utilização pedagógica das tecnologias.

Constatou-se que a inserção das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, como apresentam as diretrizes do ProInfo, não contempla as mudanças necessárias; há um retrocesso evidente, porquanto tais diretrizes preveem uma adaptação das tecnologias ao ambiente de ensino-aprendizagem e apresentam o computador como recurso auxiliar no processo de aprendizagem, não realizando a ruptura epistemológica necessária.

Para Valente e Almeida (1999) não é suficiente tão somente a inclusão da informática na escola, porém a maneira como esses recursos são usados é que poderá garantir a compreensão do que é feito.

5.2.2 Aspectos silenciados

Na análise do *corpus* de 97 resumos, os autores colocaram em evidência diversos aspectos no que se refere à formação de professores para o uso das tecnologias educacionais. Mas alguns temas, como informática educativa para alunos com necessidades especiais e software educativos foram silenciados.

5.2.2.1 Foco: informática educativa para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)

Quanto a aspectos silenciados nos *corpus* de análise pode-se destacar, a formação (inicial e continuada) de professores direcionados à informática educativa para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Verifica-se que a informática educativa voltada para alunos NEE ainda se apresenta de forma lenta e desarticulada, mesmo que esteja garantida pelo estado. Isso compreende “[...] principalmente recursos necessários à eliminação das barreiras que as pessoas com deficiência têm para relacionar-se com o ambiente externo. Cita-se como exemplo: recursos de informática e outras ferramentas tecnológicas” (MELO, 2004, p. 8).

A inclusão de alunos NEE no sistema regular de ensino bem como a informática educativa vêm sendo objeto de muitas pesquisas e discussões na esfera educacional nacional. Tais discussões envolvem a formação de professores, recursos adaptados, como também atitudes e práticas pedagógicas dos profissionais da área de educação.

5.2.2.2 Foco: softwares educativos

Outro aspecto silenciado diz respeito aos softwares educativos, que foram encontrados em apenas dois resumos de dissertação no ano de 2007. Um dos softwares educativo é direcionado para o ensino de geometria. Os resultados desse estudo revelaram que o software agregou outras possibilidades na apresentação dos conteúdos sobre geometria, como também proporcionou outra forma de o aluno pensar pela mediação das professoras. Ademais, colaborou para que os docentes entendessem o porquê e como integrar software educativo em sua prática pedagógica sendo capazes de superar barreiras de ordem tecnológica e pedagógica no ensino dessa disciplina (Resumo-2007 n.º 9).

O segundo resumo diz respeito à experiência de um software educativo livre para professores que atuam com alunos multirrepetentes, por dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa experiência, foi possível concluir que as professoras, depois da formação, mostraram facilidade em organizar suas

intervenções para o letramento digital dos alunos multirrepetentes. Identificaram as dificuldades no campo da leitura e escrita dos estudantes e apontaram estratégias para ajudá-los a superar essas dificuldades. Observaram-se mudanças de atitudes das professoras ante às TIC, que ultrapassaram a prática da sala de aula e enveredaram pelo campo pessoal. Também manifestaram firme determinação de empregar o Laboratório de Informática Educativa com maior frequência (Resumo-2007 n.º 14).

Observa-se que o software educativo direcionado favorece o ensino e a aprendizagem do educador, já que se apresenta como um instrumento metodológico em favor da educação.

A inserção da tecnologia educacional, segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, requer uma formação ampla e aprofundada dos educadores. De acordo com Valente (1999, p. 9), não é apenas uma questão de criar “[...] condições para o professor simplesmente dominar o computador ou o software, mas sim auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento desse conteúdo”. Nesses termos, percebe-se que a formação do professor mostra-se “[...] de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação” (VALENTE, 1999, p. 9).

5.3 LIMITAÇÕES APONTADAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Na leitura e análise do *corpus* – resumos das dissertações e teses – da pesquisa, alguns elementos que foram se sobressaindo foram elencados para possível abordagem. Assim, esses diversos elementos (categorias) serão discutidos a seguir.

É importante ressaltar que no momento da leitura, a busca por temas dentro de um *corpus* de textos (resumos) tende a inserir-se numa ampla rede de possibilidades.

Este trabalho caracteriza-se por um olhar particular do pesquisador baseado na sua fundamentação teórica sobre os seguintes temas: carreira do professor,

repensar a formação do professor, genérico, uso de software na prática pedagógica, necessidade de formação continuada, necessidade de mudanças, uso das tecnologias, dificuldades relatadas. As possibilidades de análise do conteúdo dentro do presente estudo podem se estender conforme a criatividade e o propósito de qualquer pesquisador.

Outro aspecto importante que merece destaque é o fator “interligação”, “interconexão” dos temas abordados no presente estudo, denominados como códigos de análise, com o tema principal da presente pesquisa: Formação de professores para o uso das tecnologias.

Além disso, os resultados podem ser reagrupados em diversos eixos: Dificuldades *versus* necessidades, uso da tecnologia, professor.

5.3.1 Principais constatações

A Tabela 17 aponta os resultados obtidos por meio da leitura do corpus de análise composto por 97 resumos das dissertações e teses.

Tabela 17 - Resultado de análise do tópico: resultados dos resumos

| Tema/código de análise | Quantidade | % |
|---------------------------------------|-------------------|-------------|
| Carreira do professor | 3 | 3 |
| Repensar a formação do professor | 5 | 5 |
| Genérico | 6 | 6 |
| Uso de software na prática pedagógica | 7 | 7 |
| Necessidade de formação continuada | 12 | 12 |
| Necessidade de mudanças | 12 | 12 |
| Uso das tecnologias | 16 | 16 |
| Dificuldades relatadas | 36 | 37 |
| Total | 97 | 100% |

Fonte: Resumos do *corpus* de análise

5.3.1.1 Resultados genéricos

Um aspecto que chama atenção no *corpus* analisado é o fato de seis resumos, ou seja, 6% não apresentarem resultados mais explícitos, o que aponta

para um “descuido” no momento de inserção dos dados no BDC. Segundo Picheth (2007, p.30) “o resumo deveria apresentar-se de forma padronizada com informações que buscassem difundir claramente o seu conteúdo.

5.3.1.2 Eixo 1 – Dificuldades relatadas e necessidades de mudanças

Por meio da Tabela 17 observa-se que 36 resultados (37%) deixam transparecer ou explicitam que os professores encontram dificuldades, obstáculos no ambiente de trabalho, entre os quais se destacam: falta de recursos e infraestrutura. Em consonância com esses fatores os entrevistados dos resumos manifestaram que há necessidade de mudanças, isto é, para 12%, é preciso repensar a formação inicial e rever políticas pedagógicas entre outros.

Sobre esse “mal-estar” revelado pelos resumos em relação à falta de condições de infraestrutura e formação adequada, Masetto (2010, p. 139) alerta que “[...] não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema do Brasil”, mas a aplicação de um conjunto de fatores entre os quais se podem citar: a mudança das políticas educacionais e a aquisição de competências por parte dos professores para proporcionar aos alunos as vantagens da tecnologia (UNESCO, 2009).

5.3.1.3 Eixo 2 – Uso das tecnologias e de softwares educativos

O *corpus* revelou que em 16% dos resumos, os entrevistados (professores) fazem uso das tecnologias, mas não fica explícito se realmente, nesses 15 últimos anos de introdução do ProInfo houve avanços significativos no campo da educação.

Os resumos (7%) revelaram também que é incipiente o uso de softwares na prática pedagógica. As disciplinas mencionadas dentro do *corpus* que mais utilizaram software foram Matemática (geometria, estatística), Geografia, Português e Língua Estrangeira.

Por isso os resumos pesquisados apontam para as dificuldades dos professores para trabalharem com tecnologias educacionais em sala de aula, sendo que essas dificuldades se manifestaram da seguinte forma:

- a) Receios dos professores de integrar conteúdos de disciplinas às tecnologias educacionais.
- b) Insegurança para se apropriar do computador.
- c) Resistência ao uso do computador.
- d) Outros.

Com a entrada dos recursos tecnológicos na educação, o professor necessita ampliar o seu conhecimento e obter mudanças de atitudes, tendo como foco o ensino e a aprendizagem. Sobre isso, Mercado (1999, p. 18) afirma que “[...] incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem” aliadas a projetos inovadores poderá fortalecer a prática pedagógica e despertar o aprimoramento de conhecimentos.

No entanto, Brito e Purificação (2008, p. 40) alertam que “[...] o simples uso das tecnologias educacionais não implica eficiência do processo ensino-aprendizagem [...] principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução” de uma novidade, de uma panacéia para a educação. Tal posição reforça a tese de que não é somente o uso de tecnologias que vai proporcionar a qualidade na educação, mas que o elemento-chave nessa relação é o professor qualificado, que saberá fazer uso dessa tecnologia que está a sua disposição.

5.3.1.4 Eixo 3 – Professor – formação inicial – continuada - carreira

Os resultados do *corpus* apresentaram que 12% dos entrevistados também apontaram necessidades de mudanças em relação à formação inicial e continuada para atuar com as tecnologias educacionais. Dentre elas se destacam:

- a) Rever políticas pedagógicas.
- b) Possibilitar uma formação inicial diferenciada.
- c) Preparar melhor os licenciandos.
- d) Mudar postura em relação às políticas educacionais.
- e) Outros.

Em consideração a esse fator, a formação do professor (inicial e continuada), há de se prover condições para que o professor possa construir conhecimentos sobre as técnicas computacionais, entendendo o porquê e como integrar o computador e a internet na prática pedagógica de modo a superar

barreiras de ordem administrativa e pedagógica. A prática cotidiana no uso do aparato tecnológico possibilita a transição de um sistema fragmentado e conteudístico de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e uso de tecnologia voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada educando e planejada pelo professor.

Para que o professor possa reavaliar e aplicar novos conceitos de aprendizagem, é preciso criar condições favoráveis dentro do ambiente escolar.

Além da formação do professor, é necessário trabalhar também com outros “[...] segmentos da escola, como a administração e a comunidade de pais, para que possam dar apoio e minimizar as dificuldades de implantação de mudanças na escola” (VALENTE, 1999, p. 12).

Verifica-se que o tipo de formação, inicial ou continuada de professor, não tem acompanhado o avanço tecnológico nem o nível de compreensão sobre as questões das tecnologias que atualmente muitas escolas dispõem, ou seja, nem as faculdades (universidades) têm dado conta dessa formação. Assim, de acordo com Valente (1999, p. 9), vivenciam-se as dificuldades enfrentadas pelos professores, em parte, “[...] porque as mudanças pedagógicas são bastante difíceis de serem assimiladas e implantadas nas escolas”. Ressalta-se que outra dificuldade é “[...] apresentada pela velocidade das mudanças da informática, criando uma ampla gama de possibilidades de usos do computador, exigindo muito mais dessa formação do professor, o que acaba paralisando-o” (VALENTE, 1999, p. 9).

Os dados também revelaram baixo índice, em torno de 3%, de resumos relacionados com à necessidade de promover e reformular a carreira do professor. Resta saber se a implementação de políticas públicas que valorizem mais a carreira do professor, principalmente, garantindo-lhe salários dignos, condições de trabalho e tempo para formação continuada, proporcionará um salto qualitativo para a educação (BRASIL, 2000).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo presente estudo foi realizado um levantamento e análise do corpus formado por 97 resumos de pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil sobre a formação de professores para utilização das tecnologias educacionais na Educação Básica, no período de 2003 a 2008, extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BDC).

Sobre esses resumos pode-se afirmar que não permitem apontar uma resposta completa sobre a questão principal proposta por esta pesquisa, isto é, não apresentam de forma clara e precisa do que realmente tratam. Os resumos são muito limitados, não permitem afirmar com segurança o que as pesquisas contêm. Não há possibilidade de realizar um balanço completo ou uma análise mais densa sobre o conhecimento e o conteúdo das pesquisas, sem realizar uma leitura dos trabalhos ou ler uma amostra do conjunto de trabalhos com critérios pré-estabelecidos.

Assim, seria necessário ler o conjunto de trabalhos por inteiro, o que não era a proposta desta pesquisa.

Dessa forma, a leitura dos resumos permitiu fazer apenas um mapeamento do assunto, do tema, dos autores, entre tantos outros, mas não permitiu ao pesquisador fazer um balanço completo do que está posto nas pesquisas, o que se considera um obstáculo, um limite ao estudo realizado.

O estado da arte vai além do mapeamento, ou seja, caracteriza-se como um balanço que inclui a avaliação, a análise da pesquisa elaborada ou do conteúdo da pesquisa, “tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p.257)

Constatou-se, no entanto, com bastante ênfase, que os resultados apontados pelos autores dos resumos dessas pesquisas levantadas ressaltam a urgência de uma formação adequada dos professores que vá além de mera instrumentalização das tecnologias educacionais inseridas nas escolas. Também que é imprescindível uma apropriação crítica e reflexiva desses recursos, que possam favorecer o ensino e o aprendizado na educação básica.

Verificou-se que 37% dos resumos revelaram dificuldades para o professor atuar com tecnologias educacionais em sala de aula por se sentirem inseguros ou

mesmo incapacitados, uma situação bastante dramática porque faz praticamente 15 anos que a informática foi introduzida nas escolas brasileiras, por meio do Programa ProInfo – o que é preocupante para o atual contexto educacional do País e, por isso, há necessidade de os professores conhecerem melhor e se adaptarem às possibilidades que a tecnologia, principalmente o computador, pode proporcionar para melhorar as práticas de ensino em sala de aula.

Para que a formação de professores se torne mais eficiente para utilização das tecnologias educacionais na educação brasileira, há necessidade de implementação de políticas públicas que contemplem:

- a) Aprimoramento das metodologias de formação inicial e continuada.
- b) Garantia de uma inserção aprimorada do sistema escolar aos novos padrões educacionais.
- c) Integração das tecnologias educacionais na conjuntura educacional.
- d) Fortalecimento dos cursos de formação inicial e continuada para que os professores formadores atuem como intermediários dirigindo o futuro professor por meio de argumentos que os conduzam a lidar com o computador/internet não só pela instrumentalização, mas principalmente pela formação crítica e reflexiva.

As práticas pedagógicas voltadas para a inovação tecnológica educacional só poderão acontecer se as instituições se disponibilizarem a quebrar velhos paradigmas e voltarem para uma estrutura flexível e dinâmica. A possibilidade de essa inovação acontecer está em se levar em conta que os professores são co-partícipes de todo o trabalho pedagógico e, se não estiverem altamente habilitados para lidar com essa tecnologia, qualquer projeto de busca do aprimoramento na educação poderá estar fadado ao fracasso.

A pesquisa empreendida possibilitou, por outro lado, mostrar que há necessidade de se padronizar a forma de inserir resumos no banco de dados da CAPES, no sentido de que os dados informacionais sejam completados, tais como inserção dos objetivos, métodos utilizados na pesquisa, autores e resultados, buscando, dessa forma, tornar mais eficiente a condução de futuras pesquisas.

É importante ressaltar que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, ao contrário, espera-se que o mesmo seja a âncora de novos rumos, novos enfoques, novos pontos de vista ou novas possibilidades de pesquisa do tipo “estado da arte”, tendo em vista a pretensão de, no futuro, prosseguir com o levantamento de dados referentes aos anos 2009 a 2013, com o objetivo de

determinar quais foram as mudanças significativas que ocorreram durante uma década, ou seja, do ano 2003 até 2013.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia de informação e comunicação na escola**: aprendizagem e produção da escrita. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto24.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2010.

ALMEIDA, M. E. de. **Informática e formação de professores**. ProInfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ANDRADE, V. L. A. M. de; ARRUDA, T; VOGESRAU, D. S. R. **Oficinas virtuais de sensibilização em turismo, em Curitiba, para formação continuada de professores** (2007). Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007112936PM.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

ANDRE, M. E. D. A. (Org.) **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Organização: Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquíades da. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326-330, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/>>. Acesso em 2 mar. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro, novembro 2003

BARRETO, R. G. (Coord.). **Educação e tecnologia (1996-2002)**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Disponível em: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 271-286, jul./dez. 2003>. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf>. Acesso em 3 mar. 2011.

BARRETO, Raquel Goulart; GUIMARÃES, Glaucia Campos; MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa de; LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>. Acesso em mar. 2011.

BARROS, D. M. V. Ambientes mediatizados para a formação continuada dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p. 56-66, jul/dez. 2007. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/70/59>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2008. p. 67-132.

BRASIL. **Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO, 1997)**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Lei n. 9394, de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 10 set. 2010.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. A reflexão e Investigação da própria prática na formação inicial e continuada: contribuição das dissertações e teses no período 1997-2002, **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 153-171, jan./abr.2008.

BUENO, J. A.; ALTOÉ, A. **Formação de professores: o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica** (2008). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/199-4.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. (2004). **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

CHANTRAINE-DEMAILLY. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In. NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Gráfica Manoel Barbosa, 1992.

CLÁUDIO, G. César **Proposta metodológica (2007)** . Disponível em: <<http://www.pensamentodigital.org.br/files/Proposta%20Metodol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

COSTA, N. M. de L. **A formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos**. SP. Holos, 2002.

CURTY, M. G. RENATA GONÇALVES CURTY R. G. **Impresso: estrutura e apresentação**. Maringá: Dental Press, 2005, p. 41-42

DEDA, R. **Universidade Estadual de Londrina lança biblioteca digital (2009)**. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/canal/tecnologia/news/146026/?noticia=UNIVERSIDADE+ESTADUAL+DE+LONDRINA+LANCA+BIBLIOTECA+DIGITAL>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

DEMO, P. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004. (versão eletrônica)

FERREIRA, N. S **Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995**. Tese (Doutorado em Educação) - Campinas, SP, Faculdade de Educação, UNICAMP, São Paulo, 1999.

FERREIRA N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte” (2002). **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro de 2010.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In. NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Gráfica Manoel Barbosa, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HYPOLITTO, Dinéia. **Formação continuada**: análise dos termos. Ano 6, n. 21. Disponível em: <http://www.usjt.br/prppg/revista/integracao_21.php>. Acesso em: 3 mar. 2011.

HUMMEL, E. I. **A formação de professores para o uso de informática no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais em classe comum**. 207 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina Londrina, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNIO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

LOPES, A. V. de C. **A interação dos professores com a internet em sala de aula**. Dissertação (Mestrado) – Linha de Saberes, Cultura e Práticas Escolares. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Inovação tecnológica, qualificação e competência profissional**. Educ. Soc.vol. 19 n. 64 Campinas, Sep. 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000300001&script=sci_arttext>. Acesso em: mai. 2011.

MARCELO, G. C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MARCELO Garcia. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In. NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Gráfica Manoel Barbosa, 1992.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999. 176p.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: Edufscar, 2002.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 11-66.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 133-173.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2000.

NÓVOA, A A formação de professores e profissão docente. In. NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Gráfica Manoel Barbosa, 1992.

NÓVOA ANTONIO. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, E. da S.; COSTA, M. de A.; VILLARDI, R. **A internet como forma de mediação na aprendizagem. Análise crítica de novas estratégias didáticas**. Universidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/lcp/alaic-internet/myfiles/Eloiza.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2010.

PICHETH, F. M. **Pearte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

PILLÃO, D. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música: estado da arte**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez.2006.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

RINK, J. **Análise da produção acadêmica apresentada nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA)**. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2009.

SALLES, F. C. A formação continuada em serviço. Universidade Católica Dom Bosco, Brasil (2009). **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/806Casadei.PDF>>. Acesso em 15 out. 2010.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTANA, C. M.; RIBEIRO FILHO, A. D.; SALAMONE, D. M. Nunes. **Estrutura de resumos de artigos: análise dos trabalhos sobre pesquisa em contabilidade**. EnANPAD XXXIV Encontro da ANPAD Rio de Janeiro – 25 a 29 de setembro de 2010 disponível em: <em:http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=626&cod_evento_edicao=53&cod_edicao_trabalho=11973> acesso: mai. 2011.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: UNESP e Brasiliense, 1995.

SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. 2001. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%20a%20edicao.pdf>> Acesso em: 15 maio 2011.

SILVA, O. M. R. da. **Apropriação dos conhecimentos sobre integração de recursos tecnológicos pelos alunos do curso de pedagogia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVA, C. T. A. da.; GARÍGLIO, J. A. **O processo de formação docente nas políticas públicas de inclusão digital** (2010). Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema3/TerxaTema3Artigo13.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SOARES, M. B.; MACIEL, P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento** (2000). Disponível em: <<http://www.mec.inep.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2010.

SOUSA L. T. **Inclusão digital e formação de professores: “pesquisando pesquisas”** (2009). Disponível em: <http://www.ucp.br/html/joomlaBR/images/MESTRADO_DISSERTACOES/2009/lenise%20teixeira%20de%20sousa%202.pdf> Acesso em: 21 nov. 2010

SOUSA, J. S. **A formação docente e o professor crítico-reflexivo: por uma nova ação pedagógica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/34049/1/A-FORMACAO-DOCENTE-E-O-PROFESSOR-CRITICO-REFLEXIVO-POR-UMA-NOVA-ACAO-PEDAGOGICA/pagina1.html#ixzz1QUDOExlf>>. Acesso em: Jun. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. **Padrões de competência em TIC para professores**: diretrizes de implementação. Tradução de Claudia Bentes David. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>>. Acesso em 27 out. 2010.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis, n; 1, set. 1997. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>>. Acesso em: 11 maio de 2010.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999. 156 p. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea>>. Acesso em mai.2011.

VIEIRA, E. A. **Tecnologia no cotidiano escolar. Limites e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

| | |
|---|------------|
| ANEXO A – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS - 2003..... | 101 |
| ANEXO B – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO - 2003..... | 107 |
| ANEXO C – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADO - 2004..... | 108 |
| ANEXO D – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO - 2004..... | 114 |
| ANEXO E – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADO 2005..... | 115 |
| ANEXO F – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO 2005..... | 122 |
| ANEXO G – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADO 2006..... | 123 |
| ANEXO H - CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO - 2006..... | 127 |
| ANEXO I – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS 2007..... | 129 |
| ANEXO J - CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO 2007..... | 138 |
| ANEXO L – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS 2008..... | 139 |
| ANEXO M - CATALOGAÇÃO DOS RESU CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS 2008MOS – DOUTORADO 2008..... | 144 |

ANEXO A – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS - 2003

1. ALBA MARIA LEMME WEISS.

A HORA E A VEZ DO PROFESSOR: DESAFIOS DA FORMAÇÃO REFLEXIVA ATRAVÉS DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

1v. 254p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Palavras - chave: Formação de professores; educação especial; informática

Esta pesquisa teve como objetivo analisar um processo de formação em serviço, que procurou desenvolver no professor de alunos com deficiência mental, uma postura reflexiva e crítica, através da apropriação e utilização da Informática na Educação Especial. Foi realizada através da parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Mestrado em Educação/Linha de Pesquisa em Educação Especial e a APAE-RIO, usando como abordagem metodológica a pesquisa-ação, com duração de dezesseis meses, contando com treze participantes, como sujeitos. Os dados foram coletados de forma descritiva a partir de observações livres, de depoimentos e diálogos em entrevistas semi-abertas ou livres e de registros escritos produzidos ao longo do processo. Adotaram-se as concepções teóricas de Schön sobre o conceito de professor reflexivo, discutido e ampliado, dentro de uma perspectiva crítica, por outros autores como Contreras e Pimenta. Estas concepções foram articuladas com as idéias de Papert, Valente e Lévy sobre a informática e sua inserção na educação. A análise da formação apontou para a superação de dificuldades e resistências na apropriação da informática como recurso na vida pessoal e profissional das professoras, que criaram novas alternativas pedagógicas, enriquecendo e ampliando suas atividades com os recursos tecnológicos. Mostrou a importância do estabelecimento de um ambiente de aprendizagem que favorecesse a interação grupal, que respeitasse o tempo individual e as formas diferenciadas de aprender, que fosse pautado em fortes vínculos de confiança, onde todos se sentissem seguros para refletir, depurar idéias e experiências. Verificou-se ainda que a aprendizagem da tecnologia simultânea à imediata aplicação prática, proporcionada pela formação em serviço, promove uma apropriação qualitativamente superior, embora se realize de forma mais lenta. Recomenda-se maior aprofundamento da discussão sobre o diferencial do recurso informático, favorecendo maior autonomia em sua utilização crítica e inovadora. Concluiu-se ser de importância fundamental a promoção de um professor de Educação Especial reflexivo e crítico através da informática como nova tecnologia cognitiva que se estrutura nos tempos atuais.

2. CECILIA MARIA DE ALENCAR MENEZES

A CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIAS PARA EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL NOVO MAROTINHO.

1v. 123p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Palavras - chave: Educação continuada - Tecnologias - Prática pedagógica

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição pedagógica da educação continuada em tecnologias para educadores das séries iniciais do ensino fundamental, tendo como foco central o Curso de Formação Continuada de Tecnologia para Professores da Escola Municipal Novo Marotinho. No que se refere à formação de educadores e sua atualização pedagógica, a experiência de educação continuada vivida na escola estava configurada através das visões teóricas de Libâneo e Freire. Já no que diz respeito às interações com as tecnologias da informação e comunicação (TIC), a mesma estava delimitada a partir de Babin, Lévy e Silva. E com esta observação fizemos uma leitura dessa prática enquanto contribuição para os educadores no cotidiano pedagógico da escola. Durante todo o curso observamos atividades em salas de aula e no laboratório de informática e vídeo, e entrevistamos a coordenadora e demais participantes. A partir da análise empreendida, identificamos a importância da educação continuada em tecnologias para os educadores. Foi interessante observar o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um dentro da prática pedagógica. Chegamos à conclusão de que a experiência de educação continuada vivenciada na escola, através da utilização das TIC e aliada a uma perspectiva de desenvolvimento pessoal, propiciou aos educadores condições de se desenvolverem de forma criativa, desafiadora, interativa e mais autônoma.

3. CRISTINA ANTUNES TAVARES FERREIRA

ENTRAVES E RESISTÊNCIAS: FORMAÇÃO CONTINUADA EM INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO.

1v. 205p. Mestrado.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Palavras - chave: informática, professores, formação continuada

O acelerado processo evolutivo das novas tecnologias está exigindo das instituições de ensino uma reavaliação do seu modo de ser e do seu papel na sociedade globalizada. A realidade está mudando e

as necessidades educacionais também. A presença explícita ou oculta de reações contrárias à adoção das novas tecnologias é, sem dúvida, uma questão a ser tratada seriamente e com competência. Sua origem pode estar no desconhecimento do potencial da tecnologia, por ignorância em como usá-la, ou ainda, por razões de fundo político-ideológico. Este quadro é preocupante e revela o despreparo generalizado com que essas novas tecnologias estão sendo encaminhadas às escolas. Junto às condições pessoais com que os professores encaram o uso dos computadores (que vão do estranhamento, da rejeição, do medo, da incerteza e da submissão, até o deslumbramento, a ousadia e a afetividade) não se consideram, na implantação desses novos meios no espaço escolar, as alterações das condições do trabalho docente (e da escola como um todo) e nem as modificações necessárias no plano curricular e na própria dinâmica da sala de aula. O presente trabalho visa analisar, portanto, sob uma perspectiva psicanalítica-educacional, a questão da resistência, dos medos e dos entraves apresentados pelos docentes das séries iniciais do ensino fundamental em relação à formação continuada em informática aplicada à educação, oferecida pela rede de ensino público do município de São Paulo, tomando-se como base uma das escolas pertencentes à mesma. A metodologia de trabalho adotada foi do estudo descritivo, do tipo estudo de caso, buscando-se compreender os diversos fatores e elementos que permeiam a questão em enfoque, analisando-se as variáveis específicas do processo. Trabalhou-se a hipótese de que, a maneira como vem ocorrendo esta formação, as condições oferecidas aos professores, as diferentes faixas etárias, bem como os graus e períodos diferenciados de formação inicial destes docentes, estariam sendo algumas das causas geradoras dos medos e resistências pelos mesmos. Apropriando-se de autores que tratam a questão da resistência sob um olhar psicanalítico e outros que trabalham a questão da formação continuada, chegou-se à conclusão de que há a presença de certos medos e determinadas resistências por parte dos professores em relação à Informática Aplicada à educação, mas que, todavia, o problema não reside somente no professor, mas nas práticas efetivas de formação, na determinação política, nas circunstâncias e no modo como vem sendo trabalhado este processo de formação continuada em informática aplicada à educação na rede pública municipal.

4. DANIEL CÉZAR.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SOB O PRISMA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TABOÃO DA SERRA.

1v. 170p. Mestrado.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE . Taboão da Serra – São Paulo

Palavras - chave: Form de Profs; Tecnol de Inform e Comun; Informática Educac

As tecnologias de informação e comunicação abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova cultura de aprendizagem e postura do educador. Com as novas tecnologias surgem novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas maneiras de realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é preciso formar continuamente o novo professor para atuar nos ambientes telemáticos. A pesquisa teve como objetivo verificar os impactos ocorridos na prática pedagógica dos professores do município de Taboão da Serra, a partir de um "Programa de Educação Continuada (PEC) em Informática", ministrado no decorrer de 2002. A metodologia utilizada na pesquisa foi a abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo exploratório. Os sujeitos da pesquisa foram 30 docentes de seis escolas municipais, que concluíram o PEC, diretores e coordenadores pedagógicos das referidas escolas. Os dados foram classificados e categorizados para avaliação e interpretação. Os resultados demonstraram que: a maioria dos professores avaliou que o PEC contribuiu na formação profissional, no entanto ainda há muita dificuldade para se desenvolver uma prática pedagógica com o auxílio do computador, seja pela falta de compreensão dos gestores das escolas, seja pelo preconceito de professores contra o uso dessas ferramentas, falta de apoio técnico, etc. Os resultados da pesquisa levam-nos a concluir que a formação dos professores da Rede Municipal de Ensino de Taboão da Serra, voltada para a capacitação em informática, deve atender não só às questões instrucionais técnicas da máquina, mas como potencializar a aprendizagem com as novas ferramentas na área da infotecnologia.

5. DEYZE APARECIDA TURNES SHUI.

AMBIENTES INFORMATIZADOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROINFO E DO NTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS.

1v. 141p. Mestrado. - Florianópolis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Palavras - chave: Educação e comunicação; mídia e educação; informática na edu

Nesta dissertação analisamos o processo de formação continuada de professores para a integração das tecnologias de informação e de comunicação ao seu fazer pedagógico. O objeto da nossa análise é a formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, desenvolvida pelos multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) Municipal. A pesquisa abrangeu análise e reconstrução da trajetória da formação instituída por esse Núcleo, constituindo a partir da implementação do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) em Santa Catarina. Os documentos oficiais, relatórios e depoimentos de professores e coordenadores participantes da formação são os dados

utilizados na pesquisa. Análise desses dados aponta para a necessidade de reorganizar algumas questões estruturais dessa formação continuada, principalmente com relação ao tempo reservado para os cursos, assim como a proposta metodológica, com o intuito de garantir aos professores da rede municipal uma maior apropriação teórico-prática dos pressupostos e desdobramentos decorrentes da integração das tecnologias de informação e comunicação ao espaço escolar.

6 JAQUELINE MAGALHÃES BRUM.

O PENSAR MATEMÁTICO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DESAFIOS OU OPORTUNIDADES À PRÁTICA DO PROFESSOR?

1v. 249 . Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Palavras - chave: tecnologias da informação; sociedade da informação

Teve como questão principal de investigação analisar em que aspectos a formação do professor de matemática tem contribuído ou não para a utilização de tecnologias da informação e comunicação na sua prática docente. A investigação foi conduzida sob uma perspectiva qualitativa, focando principalmente quatro professores do ensino fundamental (7a e 8a série) e médio, que trabalhavam em diferentes contextos de ensino da rede pública e privada. O processo de investigação teve a duração de doze meses e foram utilizados, para a coleta de dados, a observação, a entrevista semi-estruturada, o questionário e a análise documental do material didático utilizado em sala de aula. Duas categorias principais emergiram dessa análise: a categoria técnica, voltada para as habilidades desenvolvidas pelo pensar matemático, e a categoria comunicativa, direcionada ao estudo das relações humanas e à transposição do saber. Os resultados obtidos mostraram de um modo geral, que a formação inicial e continuada dos professores de matemática no nosso Estado pouco tem contribuído para que os professores consigam renovar suas práticas e desenvolver um trabalho mais integrado e condizente com a sociedade informacional na qual estamos inseridos.

7. Marcos Rogério Tofoli.

UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO DO COMPUTADOR UM OLHAR NO DIA-A-DIA DO PROFESSOR.

1v. 139p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Palavras - chave: professores, computador, ensino, física, formação

A presença dos microcomputadores no ensino e objetivos e propostas para o seu uso têm sido objeto de diversas discussões e encaminhamentos, nos mais diferentes níveis de intervenções, como o Ministério de Educação e Cultura (MEC), através de convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, e também nas instituições formadoras de professores como as universidades e centros de pesquisa. Uma breve análise sobre trabalhos publicados nos últimos dez anos pela comunidade da área de Ensino de Física (Simpósios Nacionais de Física, Revista Brasileira de Ensino de Física e Caderno Catarinense de Ensino de Física) identifica as diferentes contribuições que a tecnologia da informação aplicada à Educação pode proporcionar ao ensino da Física e aponta a existência de uma grande preocupação em produção e utilização de softwares/simuladores. Percebe-se a raridade em trabalhos relacionados diretamente com o professor diante da utilização do computador. O conhecimento das relações que os professores estabelecem com esse equipamento seria o ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias para sua utilização na educação. Assim, esse trabalho procura investigar as idéias dos professores de Física com relação à presença e ao uso de microcomputadores em seu cotidiano, incluindo seu cotidiano escolar. A pesquisa foi feita por meio de questionários, com professores do ensino médio da rede pública. Os resultados indicam que os professores reconhecem o espaço dos microcomputadores no ensino, mas, mesmo reconhecendo sua importância e potencialidade, como a de facilitar e agilizar o trabalho de preparação das aulas, de motivá-las ou de possibilitar a realização de simulações experimentais, ainda não utilizam efetivamente esse instrumento em suas atividades pedagógicas. Também deixam de compreender que, a partir do computador, novas formas de transformar a prática pedagógica devem ser concebidas, o que indica a necessidade de uma atenção maior às possíveis relações que se deseja promover no processo educacional.

8. MARIA BEATRIZ DE MORAES ROCHA.

O COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EPISTEMOLOGIA CONTRUÍDA PELO PROFESSOR.

1v. 95p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Palavras - chave: INFORMÁTICA EDUCATIVA, EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO

Este trabalho teve por objetivo, investigar como se caracteriza a concretização de um ambiente construcionista de aprendizagem, numa ação de formação continuada, realizada em escola particular de Educação Infantil, segmento que atende à crianças de 0 a 6 anos. A intenção foi analisar como o ambiente de formação e as práticas desenvolvidas pelas professoras, sujeitos da pesquisa, indicam o desenvolvimento de uma postura investigativa, criando uma epistemologia desta prática curricular. O uso do computador é sempre uma questão relacionada à compreensão que os professores constroem sobre a educação e a tecnologia e, por isso, o investimento na formação destes é de fundamental importância, seja inicial ou continuada. Assim, a proposição desenvolvida por este trabalho contribui como uma

referência teórica relevante, especialmente, porque trata da abordagem de um segmento muito pouco contemplado com pesquisas nesta área. A pesquisa se desenvolve assentada num aporte teórico que fundamenta: a formação do perfil do professor reflexivo; o construcionismo; a autonomia para o uso do computador; e a cultura colaborativa. Estas categorias que emergem dos dados são analisadas no contexto da ação de formação e na sua recontextualização por meio das práticas que as professoras realizam com os alunos, caracterizando o ambiente construcionista. Este trabalho também contribui com uma visão sobre a inserção do computador na Educação Infantil, destacando a importância de se compreender as especificidades de desenvolvimento desta faixa etária. As conclusões da pesquisa indicam que a proposta de formação se efetivou, já que ocorrem mudanças na ação dos professores com os alunos, reforçando a idéia de que é necessário que os professores vivenciem práticas coletivamente e reflitam sobre elas, procurando desenvolver um trabalho consciente e contextualizado.

9. MARIA JOSÉ CREPALDI GANANCIO LIBERATI.

ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE MULTIMEIOS: CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR.

1v. 74p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Palavras - chave: Informática educacional; capacitação do professor; metodologia

Um dos grandes desafios da Educação é preparar indivíduos para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida. A utilização do computador em atividades de ensino e aprendizagem pode funcionar como um poderoso recurso para inserir professor e aluno nessa sociedade. Para que isso aconteça, especialistas em Informática Educacional pregam a necessidade de o professor alterar sua metodologia de ensino e incluir o computador como um instrumento auxiliar de seu trabalho. A capacidade do professor, para atuar com a informática nos processos de ensino e aprendizagem, é fator fundamental, a fim de que o docente se aproprie dos recursos da tecnologia e elabore atividades criativas e motivadoras. Baseada no estudo das metodologias capacitação do professor para o desenvolvimento de atividades didáticas, utilizando o computador, este trabalho sistematiza uma proposta específica para o ensino fundamental por meio do uso de software de fácil manuseio e de recursos da Internet. O trabalho relata, ainda, uma experiência de sucesso na capacitação de um grupo de professores, mediante práticas resultantes dessa proposta.

10. MARIA MASSAE SAKATE.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE POSSIBILIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DA GEOMETRIA DECORRENTES DO USO DA INFORMÁTICA.

1v. 149p. Mestrado.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Palavras - chave: Didática da Matemática /Tecnologia/ Educação Matemática

O objeto de estudo dessa dissertação é a descrição de concepções de professores a propósito da possibilidade de ocorrer alterações didáticas no ensino da geometria, decorrentes do uso da informática na educação escolar em nível do Ensino Fundamental. O referencial teórico é constituído pela teoria das situações didáticas e a-didáticas, proposta por Guy Brousseau, e pela teoria dos registros de representações semióticas, proposta por Raymond Duval. A parte prática da pesquisa foi constituída de entrevistas realizadas com professores inseridos em uma experiência de uso do computador na educação escolar, no contexto de um projeto da Secretaria de Educação do município de Campo Grande, MS. Os discursos desses professores foram analisados a partir de uma abordagem fenomenológica, através da qual extraímos uma coleção de unidades de significado e confluências temáticas, as quais convergiram para três aspectos principais: ampliações de algumas componentes do sistema didático, quando se trata da inserção do uso do computador em sala de aula; o desenvolvimento de competências específicas para o trabalho didático com novos recursos da tecnologia; além de aspectos específicos do ensino da geometria no que se refere à possibilidade de uso do movimento e da interatividade na representação de conceitos. Esses aspectos indicam novos desafios para os programas de formação de professores que ensinam matemática.

11. MARINEZ PANCERI COLZANI.

NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENTRE INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.

1v. 84p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ SC

Palavras - chave: Tecnologias, Formação Continuada, Professores

Esta pesquisa levanta a integração das novas tecnologias de informação e comunicação em escolas públicas e privadas do município de Itajaí, analisando uma recente formação continuada no tema das tecnologias na rede municipal de ensino. Com base na discussão do conceito de mídia-educação construiu-se um quadro de leitura para algumas dissertações e teses no tema das tecnologias na educação. A pesquisa revelou que o computador é uma das tecnologias na qual os professores possuem menor domínio de utilização no trabalho pedagógico, quando comparado com TV e Vídeo; o modo de utilização da TV e Vídeo em sala de aula nas escolas públicas e particulares limita-se a programas gravados ou filmes com desconsideração a artefatos culturais como telenovela, propagandas ou telejornais. Os resultados demonstram que a Formação Continuada provoca mudanças de hábito e

disposição entre os participantes, o que poderia estimular políticas continuadas de formação com frequência e carga horária maiores que as já realizadas no município de Itajaí. Contudo, os participantes avaliam que teriam sido necessárias, na Formação Continuada, mais oficinas práticas aliadas aos conhecimentos teóricos sobre os computadores na escola

12. ROSANE PIRES FERNANDES GALVÃO DE ALMEIDA.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - NORMAL MÉDIO.

1v. 135p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Palavras - chave: formação professores; tecnologias/informação; normal médio

Esta dissertação procurou identificar como os futuros professores do ensino fundamental percebem a contribuição de um curso de Formação de Professores (Normal Médio) para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as oportunidades que o curso oferece para a utilização dessas tecnologias em sala de aula, bem como a visão dos futuros professores sobre a importância dos recursos tecnológicos na prática docente. O referencial teórico toma por base aspectos relativos ao papel das TIC na cultura contemporânea (PRETTO, 1996; LEVY, 2000; BARRETO, 2001; MORAES, 1997) e os referentes às tecnologias e o curso de Formação de Professores (POZO, 2002; FREIRE, 1996; KENKI, 2003; MORAN, 2002). O locus da pesquisa foi o Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), em Niterói, que, como Escola Normal, foi a pioneira na América Latina e, de caráter público, a primeira de todo o continente. Consideramos mais adequado optar por pesquisa do tipo qualitativa, visto que serão apresentados alguns aspectos quantitativos relativos às características dos participantes da pesquisa, enfatizando, entretanto, os aspectos qualitativos, indispensáveis para a compreensão do objeto do estudo. O corpus da pesquisa foi composto, numa primeira etapa, da aplicação de questionário semi-estruturado a 98 alunos. Na segunda etapa, fizemos entrevistas não-estruturadas com 15 alunos das quatro turmas, do turno da manhã, do quarto e último ano do curso. A análise dos dados foi realizada em duas etapas: inicialmente com os questionários, cujas respostas foram tabuladas e apresentadas em tabelas. A segunda foi relativa às entrevistas não-estruturadas, nas quais utilizamos a análise temática, objetivando analisar a comunicação (emissor e receptor) e o seu significado. Desta análise emergiram dois temas. O primeiro, ligado às tecnologias aplicadas no curso de formação, apontou para a integração das tecnologias com os conteúdos e para os recursos tecnológicos usados pelos professores; o segundo, relativo aos aspectos críticos percebidos no decorrer do curso em foco, destaca a falta de articulação teoria-prática e a preparação insuficiente para o magistério. As conclusões apontam que a aplicação das TIC no curso pesquisado concentra-se no vídeo e na televisão; nem sempre se evidencia a integração das aulas de informática com o conteúdo das outras disciplinas; grande parte dos alunos não tem computador em suas residências; as aulas de informática têm uma carga horária insuficiente para que um conhecimento mais consistente seja adquirido; os alunos - futuros professores - valorizam e consideram as TIC importantes para as suas práticas educativas e, apesar disso, não se sentem preparados para aplicá-las no dia-a-dia.

13. SANDRA DA SILVA SANTOS.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NÃO ESPECIALISTA EM CONCEITOS ELEMENTARES DO BLOCO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO AMBIENTE COMPUTACIONAL.

1v. 312p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Palavras - chave: Estatística; Informática; Formação de conceitos, de profs.

A presente dissertação teve por objetivo investigar as possibilidades oferecidas pelo ambiente computacional do Tabletop no processo de formação dos conhecimentos elementares de estatística, a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: "como se dá o processo de formação e desenvolvimento de conceitos matemáticos referentes ao bloco de conteúdos 'Tratamento da Informação', por parte do professor, com auxílio do ambiente computacional?" Para tanto, desenvolvi um estudo de caso com uma professora das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de São Paulo. A pesquisa de campo teve duração de oito meses e contemplou dois grandes momentos: o primeiro deles refere-se à formação da professora, que se deu tanto em encontros individuais como em encontros coletivos (oficinas) e o segundo momento trata-se da sua atuação com alunos e professores. Além desse acompanhamento, houve a aplicação de instrumentos diagnósticos: entrevistas e testes realizados no início e término da pesquisa, sendo que cada um dos testes foi aplicado no contexto papel e lápis e no contexto do computador. Os resultados obtidos em cada um desses momentos foram analisados a luz de três perspectivas: a perspectiva da matemática, da tecnologia e da própria professora. Dessa forma, no final da investigação, os resultados apontam para um avanço dos conhecimentos matemáticos da professora, um maior domínio do ambiente computacional Tabletop e segurança para desenvolver atividades sobre tratamento da informação, para seus alunos ou professores. Tais resultados permitiram concluir que a coleta e organização dos dados em tabelas representam uma importante etapa no estudo de um conjunto de dados, e que o computador, em especial o Tabletop, pode contribuir de forma significativa para o entendimento dos gráficos e tabelas extraídas da manipulação desses dados. Porém, ao mesmo tempo em que o Tabletop pode ser um

agente facilitador da aprendizagem dos conhecimentos estatísticos, o uso inadequado de um dos seus recursos pode atrapalhar o estudo de uma representação dos dados e o desenvolvimento de outros conceitos.

14. VALNICE SOUSA PAIVA.

A PRODUÇÃO DE VÍDEO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O EDUCADOR NA CONTEMPORANEIDADE.

1v. 123p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Palavras - chave: educação, linguagem audiovisual, formação do educador

As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), que atualmente permeiam a nossa sociedade já estão sendo disponibilizadas em boa parte das Escolas Municipais da Cidade do Salvador-Ba. Mas, o efeito de sua presença nestes ambientes, ainda, não tem sido aproveitado eficazmente. Além disto, os cursos que preparam os professores, para atuarem nestas escolas, pouco têm contribuído para o desempenho destes profissionais frente às tecnologias, especialmente a de produção de vídeo. Diante desta perspectiva, esta pesquisa-ação traça um percurso em busca de identificar as dificuldades enfrentadas pelo professor em incorporar a prática da produção de vídeo à sua prática pedagógica e, como conseqüência, na cultura escolar. Utiliza os princípios da interatividade para dialogar sobre a produção de vídeo com professores e pedagogos em formação, introduzindo-os neste processo de produção. E, juntamente com eles, busca interferir em seus espaços de atuação com vistas a desencadear, nestes ambientes, medidas concretas para uma adoção eficaz da cultura de produção de vídeo. Neste itinerário, analisa possíveis contribuições, oferecidas pela atividade de produção, à ação dos educadores da contemporaneidade. Este trabalho contribuiu para ampliar a percepção dos professores, que dele participaram, sobre a possibilidade de produzir vídeos com os equipamentos já disponibilizados nas escolas, sem os possíveis medos diante destes instrumentos técnicos. Aponta, também, para a importância do uso constante deles e a necessidade de um maior investimento das unidades de formação de professores, no sentido de colaborar na preparação de profissionais para atuar com a cultura da produção.

15. CRISTINE ISABEL SIMÃO.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: VANTAGENS E IMPECILHOS.

1v. 128p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Palavras - chave: formação de professores; tecnologia; informática na educação

Adentramos o século XXI com a certeza de que o conhecimento será a principal fonte de riqueza do homem, uma vez que, estamos diante de uma sociedade cada vez mais globalizada, cercada pelas altas tecnologias de informação e comunicação. Não poderíamos deixar de dizer que as tecnologias dentre elas o computador chegou à educação, mesmo que ainda de forma suave, com o ideário de que um dia todas as escolas públicas possam ter laboratórios de informática e conectados com o mundo, apesar de que muitas escolas nem linha telefônica possuem. O fato é que o computador chegou, é uma realidade, esta presente em algumas escolas lançando a educação novos desafios. Este presente trabalho procurou investigar as vantagens e os empecilhos do uso do computador na educação, verificando que apesar da jornada da informática na educação mesmo não sendo insipiente, há muito que fazer. Do mesmo modo, que o trabalho nos aponta outro viés pelas quais a informática na educação deverá ter suas atenções redobradas, que é a formação do professor, uma formação que deve despontar para novos caminhos de uso pedagogicamente do computador. Uma formação que deverá ter seu início na graduação, nas licenciaturas, e continuada no contexto escolar. Apesar dos esforços do governo, há muito que se fazer quanto essa formação, uma vez que a educação encontra-se num processo de mudanças de paradigmas, e as tecnologias (o computador) fazem parte do rompimento de barreiras. Ressaltamos que o uso do computador não é o super-homem que vem para salvar à educação. As experiências realizadas e relatadas pelos professores neste trabalho nos dão a esperança que os diferentes usos do computador na educação, podem ser uma ferramenta poderosa à disposição dos professores, as vantagens do seu uso, são diversas. As experiências mostram-se favoráveis, mesmo diante de inúmeras dificuldades, mas o desejo de mudar esta dentro de cada um desses profissionais, que buscam incansavelmente novas formas de ensinar e de também aprender, dando vida à educação. Diante da realidade relatada alguns caminhos podem ser apontados como possíveis mudanças, a fim de contribuir para que a informática na educação tenha um lugar de destaque dentro das nossas escolas públicas..

ANEXO B – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO - 2003

1. MÁRCIA GORETTE LIMA DA SILVA.

REPENSANDO A TECNOLOGIA NO ENSINO DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR EM DIREÇÃO AOS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL.

1v. 263p. Doutorado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Palavras - chave: EDUCAÇÃO, ENSINO DE QUÍMICA, TECNOLOGIA

A reforma educacional brasileira sugere mudanças nos distintos níveis de ensino. Estas, por sua vez, incluem, de forma explícita, a Tecnologia no Ensino Médio nas três áreas do conhecimento. Apontar a necessidade da Tecnologia nas escolas do Ensino Médio, como parte da educação do cidadão do amanhã em uma sociedade que vive a era tecnológica, tornou-se um argumento demasiado óbvio. Trabalhar a Tecnologia como dimensão educativa, que perpassa todas as áreas do conhecimento requer não somente uma simples mudança, mas uma ruptura de posturas hegemônicas e tradicionais, que reduzem a Tecnologia à mera aplicação da Ciência. Este trabalho apóia, com reservas, a proposta de trabalhar as produções químicas industriais na disciplina de Química, uma proposta defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Constata-se, nesse sentido, que trabalhar a Tecnologia por meio das produções químicas exige dos professores e professoras uma formação acadêmica e material didático apropriado para enfrentar as novas exigências do Ensino Médio. Também se discutem os distintos significados de Tecnologia e o quanto estes refletem no ensino. A pesquisa foi realizada na UFRN em duas etapas, sendo a primeira de familiarização com o objeto de estudo, da qual participaram 51 estudantes de cursos distintos como Bacharelado e Licenciatura em Química, Engenharia Química e Farmácia. Em outra etapa participaram 23 alunos concluintes do curso de Licenciatura em Química. Para essa pesquisa foi elaborado um plano baseado nas questões de estudo, sendo utilizados como instrumentos de investigação: questionários de perguntas abertas e fechadas, elaboração de texto e planejamento de uma disciplina. Como aprofundamento da pesquisa, foram realizadas entrevistas com uma parte dos participantes, tanto na primeira como na segunda etapa. Os dados obtidos foram tabelados e categorizados para conhecer as idéias dos participantes. Tais resultados empíricos sinalizam para o fato de que a maior parte dos participantes considera a Tecnologia subordinada à Ciência, identificam-na com equipamentos para melhorar o bem-estar das pessoas e remetem a um distanciamento de saberes disciplinares relacionados aos processos químicos industriais e de saberes didáticos que orientem aos participantes no sentido de como trabalhar tal temática com alunos e alunas no Ensino Médio. Tais constatações acenam para a necessidade de promover mudanças também na agência formadora. Assim, considerando o contexto do Ensino Médio e o da formação inicial dos professores e professoras de Química do Rio Grande do Norte, caracterizado por visões clássicas sobre a Tecnologia, defende-se uma proposta alternativa para trabalhar esse componente no Ensino Médio e, conseqüentemente, repensar a formação de professores, no intuito de ultrapassar a superficialidade de como vem sendo tratado tal tema.

2. MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO.

ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM REDE: NOVAS ORIENTAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.

6v. 416p. Doutorado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Palavras - chave: Informática na Educação

Nesse estudo desenvolvemos e analisamos uma proposta de formação de professores de Matemática, com base na teoria psicogenética de Jean Piaget, a partir de situações experimentais de prática de ensino-aprendizagem de matemática e utilizando os recursos digitais oferecidos pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Na proposta, estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criam e exercitam novas práticas em Escolas; trabalham em equipe no planejamento de projetos e exercícios a serem desenvolvidos com crianças do Ensino Fundamental e utilizam os recursos digitais para favorecer a interação em rede com as crianças e no planejamento com seus colegas. Analisamos o impacto dessa formação de professores no desenvolvimento das condições do aluno do Ensino Fundamental para aprender a aprender Geometria. Analisamos também se a proposta contribui para a formação dos professores no que diz respeito ao aprofundamento das reflexões pedagógicas decorrentes das suas práticas e se o trabalho cooperativo é promotor de mudanças nas próprias reflexões e práticas. Os resultados decorrentes desse estudo apresentam possibilidades de aplicação tanto para educação presencial quanto para educação a distância.

3. MARGARETH DE FÁTIMA MACIEL.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL VALORIZANDO O PRAZER E A ALEGRIA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INFORMATIZADOS.

1v. 179p. Doutorado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Palavras - chave:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TECNOLOGIAS, ENSINO, APRENDIZAGEM

Este trabalho analisa a formação dos professores dos laboratórios de informática nas escolas de Ensino Fundamental no Município de Guarapuava - Paraná, com o intuito de verificar as possibilidades de realização de uma prática pedagógica voltada à atividades que despertem o prazer e a alegria em aprender. Para tanto busquei, junto à Coordenação pedagógica e professores das escolas que possuem laboratórios de informática em funcionamento, compreender o processo de formação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, IBM e Universidade local. A partir dos pressupostos teóricos foram identificadas as categorias presentes na formação e na prática realizada por alguns professores com indícios de mudanças, proporcionados pela forma de capacitação docente adotada pelo Município. Procurei apresentar a situação pesquisada a partir de observações em sala de aula e em laboratório, questionários aos professores e conversas informais com os alunos, que expressaram suas visões e conceitos sobre o uso do computador e a importância do seu papel nesse cenário por meio de atividades, interações, impressões e reflexões. A análise dos dados teve por base de apoio a representação dos professores e alunos para entender a estrutura do objeto e, com isso, interpretar e nos aproximar da compreensão do processo. Os resultados obtidos demonstraram que as categorias teóricas presentes na formação dos professores contribuiu para o desenvolvimento de uma autonomia em relação à prática pedagógica ao promover melhores condições aos alunos em vivenciarem experiências prazerosas e aprenderem por meio da brincadeira, do sentir, do pensar individual e coletivo, valorizando a sensibilidade através da potencialidade da criança. Algumas práticas revelaram-se contrárias, porém não menos importantes, destacando, com isso, a necessidade de fortalecer a idéia de uma formação continuada que possa contar com o apoio administrativo das escolas e dos órgãos públicos num envolvimento comprometido com a mudança.

ANEXO C – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADO - 2004

1. AUDRIÁ ALESSANDRA BOVO.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA O USO DA INFORMÁTICA NA ESCOLA: TENSÕES ENTRE PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO..

1v. 146p. Mestrado.

UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO

Palavras - chave: Formação de Professores de Matemática, Informática Educativa

Este trabalho teve por objetivo analisar a formação continuada do professor de Matemática do Estado de São Paulo para o uso da informática na escola, tendo em vista as ações dos programas ProInfo (MEC) e A Escola de Cara Nova na Era da Informática (SEE/SP). A análise foi feita tanto em termos de proposta, isto é, considerando o planejamento das ações, quanto em termos de implementação, considerando as ações como elas efetivamente aconteceram. Por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa, acompanhei dois Núcleos Regionais de Tecnologia Educacional (NRTEs) ? órgãos responsáveis por capacitar os professores e oferecer suporte técnico e pedagógico às escolas. Foram analisados documentos oficiais dos programas, registro das observações de duas oficinas na área de Matemática (uma em cada NRTE), questionários com os professores participantes destas oficinas e entrevistas com coordenadores de NRTEs e com multiplicadores ? professores da Rede que capacitam os colegas por meio das oficinas pedagógicas. As tensões entre a proposta e a implementação, reveladas na análise dos dados, foram discutidas à luz da literatura sobre professores e computadores. O estudo apresenta também algumas sugestões para a formação continuada de professores de Matemática para o uso da informática na sala de aula

2. CLAUDIA PEREIRA DE LIMA.

A VISÃO DO PROFESSORES-FORMADORES DO PROINFO/RN SOBRE O USO DOS RECURSOS INFORMATICOS NA EDUCAÇÃO.

1v. 210p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Palavras - chave: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; INFORMÁTICA; EDUCAÇÃO

Muitos estudos têm mostrado que o impacto do avanço tecnológico atual, particularmente sobre a educação, vem requerendo mudanças significativas na formação e no agir docente, sobretudo no que concerne ao uso dos instrumentos tecnológicos que permeiam o mundo moderno. refletir sobre essa problemática permitiu o desenvolvimento do presente trabalho, que procurou conhecer o que os professores formadores do proinfo/rn opinam sobre uma prática docente e formativa apoiada na utilização dos recursos informáticos, no contexto do processo formativo o qual estão inseridos. os professores-formadores do proinfo/rn são considerados como peça-chave para o sucesso do programa e compreender suas idéias, crenças e representações constituiu-se numa alternativa para entendermos e refletirmos sobre as repercussões que o proinfo/rn vem trazendo para o processo educativo que permeia as escolas públicas do rio grande do norte. para a fundamentação teórica o

estudo apoiou-se na perspectiva da profissionalização docente (ramalho, nuñez e gauthier, 2003; garcia, 2004; ramalho, 1993; gauthier, 1998; entre outros) e em autores que investigam sobre a informática na educação (valente, 2003; andrade, p., 2003; Moraes, m., 2001; Moraes, r., 2002; entre outros). a pesquisa empírica foi realizada com os professores-formadores dos núcleos de tecnologia educacionais da cidade do natal e revelou uma série de considerações importantes sobre o processo formativo do programa em questão: breves considerações sobre o desenvolvimento histórico e político do mesmo; seus principais problemas; as dificuldades enfrentadas pelos professores; assim como algumas indicações, aportadas pela fundamentação teórica, no sentido de sugerir melhorias e contribuições. o estudo foi realizado junto à linha de pesquisa formação e profissionalização docente do programa de pós-graduação em educação da ufrn.

3. EDUARDO VIANNA GAUDIO.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO COMPUTADOR COMO TECNOLOGIA DE ENSINO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA.

1v. 145p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Palavras - chave: Computador; Tecnologia de ensino; Representação Social

Este trabalho tem como objetivo central apresentar a pesquisa desenvolvida como mestrando em Educação na linha Formação e práxis do professor, sub-linha de Educação Matemática. Essa temática nasceu de inquietações pessoais detonadas a partir de minha prática docente, como professor de Matemática de Ensino Fundamental e Médio. Estudos independentes levaram-me a instigar possibilidades de melhoras em minha atuação profissional. Uma das maiores inquietações era a resistência dos professores de Matemática, com os quais tive contato, às mudanças pedagógicas. A inserção de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem era pouco absorvida pelos professores, algo que era saliente na prática docentes de meus colegas arraigados de uma prática cartesiana. A escolha do computador, como tecnologia impulsionadora do estudo, ocorreu em função da forte influência dessa tecnologia no cotidiano dos alunos das regiões urbanas ? onde a pesquisa aconteceu ? e pelo grande impacto que ele realiza na sociedade em geral, e na educação. A utilização da teoria de Representação Social tem caráter qualitativo. Essa teoria busca, a partir do senso comum, evidenciar de forma coletiva elementos das concepções elaboradas por um determinado grupo social. A pesquisa com essa teoria transcorre a partir de elementos cotidianos ? discurso e prática social ? que comporam nossa esfera de análise. Como conclusão esperamos ter clarificado o que representa socialmente o computador para o professor de matemática da região pesquisada, no desenrolar de sua atividade docente. Como expoente de nossas conclusões identificamos o caráter tecnicista do computador, sendo a utilização do computador como ferramenta de ensino e não como elemento impulsionador no processo de construção de um novo ?ser? social.

4. FRANCISCA HELGA SAVIR MOREIRA.

ENSINAR LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ERA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE APROPRIAÇÃO DO AMBIENTE MULTIMÍDIA PELO PROFESSOR.

1v. 278p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Palavras - chave: ensino

O trabalho investiga como professores de língua estrangeira percebem e incorporam o ambiente multimídia à sua prática, identificando as questões mais críticas neste processo, de modo a fornecer subsídios para a formação docente. Pressupondo que as crenças e pontos de vista dos professores constituam fatores decisivos para a integração das novas tecnologias ao ensino, são descritas as crenças, pontos de vista e práticas de quatro professoras que usam o ambiente multimídia em aulas de inglês no ensino fundamental de uma escola em Fortaleza-Ce. A abordagem metodológica adotada é o estudo de caso de natureza qualitativa, utilizando como instrumentos entrevistas semi-estruturadas, observações de aulas e depoimentos dos sujeitos. Os dados revelam que: a) a preparação dos professores está centrada em aspectos operacionais, limitando-se a ensiná-los como usar o computador, não se abordando a integração curricular e a avaliação crítica de software; b) a orientação metodológica que rege o uso do computador no ensino é a mesma da abordagem tradicional: mudou o modo como se aprende sem que o modo como se ensina fosse alterado; c) o uso do computador ainda não está trazendo transformações significativas no sentido de promover uma sintonia entre as habilidades que estão sendo exigidas dos alunos fora da escola, e o que eles estão aprendendo dentro dela. Finalmente, foram identificados diferentes graus de apropriação do ambiente multimídia (parcial, transicional e plena), a partir das relações entre crenças e práticas dos professores nessa tecnologia, com possíveis aplicações na elaboração de instrumentos de avaliação do uso dos recursos multimídia no ensino.

5 ISMAEL PORDEUS BEZERA FURTADO.

PORTAL OU PORTARIA: OS PROFESSORES E A ONTERNET NO ENSINO FUNDAMENTAL.

1v. 123p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Palavras - chave: ENSINO FUNDAMENTAL - INTERNET

Computadores e Internet são instrumentos de nossa cultura e, como tal, estão profundamente inseridos em nosso modo de produzir, comunicar e pensar. As redes digitais, com suas ferramentas de comunicação, interação e hipertextualidade, representam uma nova tecnologia intelectual. Na educação, a Internet cada vez mais se configura como um instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, incorporando

elementos tradicionalmente associados à Educação a distância ao ensino formal. Dessa junção, surge um modelo híbrido de ensino, reunindo momentos presenciais, ampliando o espaço de sala de aula para além dos seus limites físicos. Ao mesmo tempo em que abre campos de possibilidades, a utilização da Internet na escola exige novos métodos e, sobretudo, o preparo do professor. É nesse quadro que surgem os portais educacionais, que ao reunir todos os recursos das redes digitais e apresentam uma proposta de metodologia, tentam substituir o uso da Internet e a formação dos professores, por via de modelo pronto e acabado. Entre estes portais, abordamos o Portal Educacional e a sua utilização por um Colégio particular, em Fortaleza, Ceará. Por intermédio de um estudo de caso, procuramos acompanhar a evolução dessa relação, tentando compreender sua metodologia de trabalho e formação docente. Buscamos ainda, dar voz aos professores para que eles, como principais agentes do processo educativo, relatem como vêem a Internet antes da chegada do portal à escola, suas relações e avaliações sobre o Educacional. Como resultado dessa análise, chegamos à elaboração de uma proposta metodológica, pelos professores, para o trabalho com a Internet no ensino fundamental, tendo como base os saberes experienciais acumulados no trabalho cotidiano com as redes digitais, por meio do Portal Educacional

6 LÍVIA BEATRIZ DA SILVA OLIVEIRA.

CNEC ON-LINE: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM. INTERLIGANDO DOCÊNCIA E AMBIENTE VIRTUAL.

1v. 162p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Palavras - chave: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INFORMÁTICA EDUCATIVA

Este estudo, desenvolvido no período de março de 2002 a agosto de 2003, no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, pretende verificar as modificações estruturais de uma instituição de ensino, a maneira de pensar e aprender de professores, alunos e coordenadores que participam do portal educativo CNEC on-line, investigando a relação entre os professores e esse portal, sua utilização e suas vantagens no processo educacional de uma escola comunitária da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Empregando um enfoque metodológico qualitativo, esta pesquisa utiliza-se de instrumentos como questionários e observação em locus, como referencial para o levantamento e análise dos dados, cuja interpretação se deu a partir de uma revisão bibliográfica, dialogando com alguns autores que se manifestam a respeito, como Valente, Moran, Stahl, entre outros. A pesquisa apontou o quanto é necessário que os professores conheçam e adotem novos recursos pedagógicos em suas práticas e reforçou o entendimento de a educação baseada em novas tecnologias on-line, por si só não será capaz de sustentar processos consistentes de aprendizagem e desenvolvimento de competências, se a escola e os docentes não tiverem o desejo e o comprometimento político com uma educação voltada para o ser humano integral. Numa época em que os novos paradigmas educacionais trazem em si a idéia de pluralidade, de intercâmbio entre saberes e diferentes posições ideológicas, e na qual o conhecimento passa a ser considerado como um processo de natureza interdisciplinar, a utilização pedagógica de tecnologias, como a informática, apresenta-se como uma alternativa para auxiliar a prática pedagógica

7 MÁRCIA MARQUEZ PAES LEMES.

INTERNET NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES, REALIDADE E POSSIBILIDADES.

1v. 148p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Palavras - chave: EDUCAÇÃO E INTERNET - POL. EDUCACIONAIS - TEC. EDUCACIONAL

Este estudo, "Internet na educação: reflexões, realidade e possibilidades", objetiva identificar de que maneira a Internet está sendo implantada nos laboratórios de informática em escolas públicas de Goiânia. E, o que é mais significativo, como a rede se insere no contexto educacional e como tem sido incorporada pelos docentes nas aulas nos laboratórios. A investigação anota as propostas e os problemas relacionados ao tema, avaliando possibilidades de superação de alguns limites. A análise dos dados considerou os recursos que a rede oferece e o que está sendo efetivamente realizado nas escolas participantes do estudo. Foram observadas a orientação das políticas educacionais que delineiam as propostas de inserção da escola no contexto da inclusão digital e a rede de relações que se entrelaçam nas propostas do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE). Acompanharam-se as ações dos dinamizadores e multiplicadores para, conseqüentemente, compreender o papel dos professores e dos alunos e a influência da Internet nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, em duas escolas de educação básica da rede estadual de ensino em Goiânia. Foram analisados os dados obtidos em entrevistas, visitas, observação de cursos de formação oferecidos pelo NTE, acompanhamento de aulas ministradas em laboratórios, além da análise da orientação dada às escolas pelos NTEs. Após o mapeamento das escolas possíveis de serem pesquisadas, o parâmetro de seleção delas foi o desenvolvimento de experiências exitosas com a Internet. Para conhecer um pouco do que é a Internet e como essa rede influencia em vários aspectos a sociedade contemporânea, buscou-se referência em alguns teóricos como: Jeremy Rifkin (2001), Manuel Castells (2003), Pierre Lévy (1999 e 1993) e Sérgio Amadeu da Silveira (2001). Para análise da Internet no contexto escolar, contribuíram as idéias de José Manuel Moran et alii (2000), Nelson de Luca Pretto (1996), Maria Luiza Belloni (2001), Marcos T. Masetto et alii, (2000), Vani Moreira Kenski (2003) e Mirza Seabra Toschi (2001). Para analisar aspectos educacionais específicos, as principais fontes foram Antoni Zabala (1998) e José Carlos Libâneo (2003), dentre outros. Os dados indicam que a integração da Internet ao contexto educacional ocorre num processo lento. Por motivos diversos, MEC, Proinfo e NTEs falham na orientação e no assessoramento às escolas. A simples implantação de computadores ligados à Internet nas escolas não resulta automaticamente

em ganhos significativos nas práticas pedagógicas. Os recursos da Internet são subaproveitados em razão das muitas limitações de uso em contato com essa realidade multifacetada que é a escola pública. As redes podem potencializar a troca, a problematização, o estabelecimento de relações, a ressignificação de conceitos e temáticas. Permitem também o desencadear de processos de produção e socialização de conhecimentos, de aproximação entre alunos e professores, e a abertura de espaço para outras formas de comunicação, rompendo com os programas fechados e com as barreiras que separam a escola do contexto externo. E ainda: podem gerar um movimento onde os territórios educativos se reconfiguram e os processos de aprendizagem se alargam, envolvendo todos os espaços e sujeitos da instituição. Todavia, faz-se necessário que os programas e projetos de tecnologia para a área de educação sejam repensados a partir de diretrizes políticas que melhorem as condições materiais das escolas e de formação docente. Tudo isso para que o processo educativo tenha efetivamente experiências bem sucedidas com a Internet

8. MARIA CRISTINA DE BARROS SOUSA.

O COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A APRENDIZAGEM COMPARTILHADA DAS DIFERENÇAS.

1v. 149p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Palavras - chave: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, APRENDIZAGEM COMPARTILHADA, INFORMÁTICA

Na sociedade tecnológica, as transformações sociais têm inserido o humano em um novo contexto e, portanto, em uma nova perspectiva ao se relacionar com o mundo e com o outro. Este estudo propõe estratégias criativas conjuntas ao lidar com as diferenças no contexto escolar, em um processo de interação constante entre os alunos, o professor e a escola, utilizando-se o computador como ferramenta pedagógica. Esta pesquisa tem como objetivo principal construir práticas pedagógicas inovadoras, voltadas ao atendimento das diferenças no ensino regular, com a finalidade de aperfeiçoar e ampliar os diferentes modos de atuação do professor, abordando aspectos qualitativos do processo de aprendizagem. Inicialmente, com o auxílio do computador, procurou-se uma interação individual dos alunos das salas especiais com o equipamento e, posteriormente, desses alunos com os alunos da segunda série do ensino regular, por meio da aprendizagem compartilhada. Foram realizados encontros com as professoras das salas especiais e a equipe de especialistas da escola, objetivando a formação continuada do professor na área da informática educacional. Como resultado, constatou-se um maior envolvimento dos alunos com as tarefas de aprendizagem. Outros resultados indicaram que a experiência da aprendizagem mediada proporcionou às professoras observarem melhor seus alunos, melhorando o processo mediacional, conforme a perspectiva sócio-histórica.

9. MARIA DE LOURDES VALENTIM BARBALHO.

TV ESCOLA: UM CANAL EDUCATIVO QUE NÃO É ?SINTONIZADO? PELA ESCOLA.

1v. 115p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Palavras - chave: EDUCAÇÃO; TELEVISÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA

O trabalho faz uma análise de como os professores vêm se utilizando do programa tv escola da secretaria de educação a distância (Seed) do ministério da educação ? programa dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores de ensino fundamental e médio da rede pública, oferecido na modalidade de educação a distância. para tanto, utiliza-se a 1ª edição do curso de extensão ? TV na escola e os desafios de hoje?, criado pela universidade virtual pública do Brasil (Unired) em parceria com a Seed/Mec, o qual tem como objetivo capacitar profissionais de instituições públicas de ensino fundamental e médio para o melhor uso, no cotidiano escolar, dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação, com ênfase na comunicação audiovisual. a investigação foi realizada junto a um grupo de professores do município de parelhas/RN e os resultados evidenciam as dificuldades de implementação do programa Tv escola nas escolas brasileiras. o curso, em questão, oferecido como solução para uma melhor utilização da televisão, vídeo e demais tecnologias no desenvolvimento das atividades curriculares, revela como a escola vem se apropriando deste programa. o estudo conclui, que o curso oferece aos professores cursistas, subsídios para um melhor uso dos meios de comunicação audiovisuais no ensino, dado o seu objetivo: formação de professores na linguagem audiovisual. no entanto, por não alterar a forma como a escola se organiza, enquanto receptora do programa tv escola ? a programação veiculada, nem dispõe de equipamentos suficientes que possibilite se fazer uso sistemático dos meios que compõem o ? kit tecnológico? Necessários para sua captação e gravação ? o professor continua com dificuldades de incorporá-lo à sua prática docente

10. MARTA LEIVAS.

RISCOS & BORDADOS: O ENSINO DE HISTÓRIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

1v. 142p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Palavras - chave: Ensino de História, Tecnologias de Informação e Comunicação,

Nesta pesquisa, optei por investigar, no âmbito da formação de professores, os movimentos de reflexão e problematização proporcionados por uma experiência de aprendizagem e estudo em que as relações entre tecnologias de informação e comunicação e ensino de história foram o foco privilegiado do processo formativo. Parti do pressuposto de que no desenvolvimento de uma experiência de formação, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, em uma perspectiva teórico-metodológica assentada nas idéias de

provisoriedade, complexidade, relatividade e descontinuidade, bem como, numa concepção mais contemporânea de ensino de história, poderia provocar determinados efeitos que apontariam uma possível positividade da produção de práticas pedagógicas que articulassem ensino de história e tecnologias de informação e comunicação. Para tanto, o objeto desta pesquisa se constituiu em um estudo sobre o ensino de história interseccionado pelas tecnologias de informação e comunicação, a partir do acompanhamento de um grupo formado por seis professoras de história que atuam na educação básica de Porto Alegre/RS. Para constituir esse grupo, optei por oferecer um curso de formação continuada, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mediante a modalidade de Curso de Extensão denominado O ensino de histórias e as tecnologias de informação e comunicação. O objetivo geral deste trabalho foi inscrever no horizonte de atenção e preocupação das professoras, as tecnologias de informação e comunicação relacionadas ao ensino de história, proporcionando a elas repensar algumas de suas práticas e concepções. As discussões e o trabalho proposto afetou as professoras positivamente, possibilitando descobertas, alegrias, incertezas e desassossegos, no que diz respeito a hipertextualidade, a pluralidade da rede e a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino de história. Esta pesquisa aponta para a importância de que o tema, pela sua relevância, figure na formação inicial e continuada dos professores, assim como, para a necessidade de fazer com que a relação entre tecnologias e o ensino de história seja constitutiva dos modos de ser e fazer dos professores.

11. MOEMA DE ASSIS HILÁRIO.

EXPECTATIVAS DO PROFESSOR SOBRE O MAGISTÉRIO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.

1v. 105p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Palavras - chave: TIC; organiz. do trabalho escolar. expectativas do professor

Esta dissertação teve os seguintes objetivos: (a) analisar as expectativas de professores em relação à profissão docente na atualidade e, em especial, quanto à inserção das tecnologias da informação e comunicação na escola; e (b) identificar em que medida a escola favorece ou dificulta a realização dessas expectativas. Adotou-se, como referências teóricas, os estudos sobre formação de professores e a utilização das tecnologias da informação e comunicação nos meios educacionais, destacando, entre os autores nacionais, Alves (1992), Candau (2000; 2003), Gatti (2000); Citelli (2001) e Veiga (2003); e entre os estrangeiros, Giroux (1997) e Perrenoud (2000). A pesquisa foi realizada numa escola pública de ensino fundamental localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. A abordagem qualitativa foi considerada a mais adequada ao problema, utilizando-se entrevistas abertas com 30 professores de 1ª a 4ª série e a observação das atividades escolares. Os dados obtidos nas entrevistas foram tratados por meio da análise temática, proposta por Bardin (1977). As expectativas dos professores sobre a profissão do magistério indicaram, entre os aspectos favoráveis, a inserção do computador na escola e a melhoria da organização do trabalho escolar propiciada pela administração da escola e, entre os desfavoráveis, a falta de perspectivas do professor, especialmente no que concerne à baixa remuneração e a morosidade na implementação dos avanços tecnológicos. Os resultados deste estudo indicam a importância da competência gerencial do administrador escolar para a melhoria da qualidade do trabalho docente e a urgência de decisões na esfera governamental quanto à implantação de programas destinados a favorecer a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas escolas do município do Rio de Janeiro.

12. PAOLA CORDEIRO FERNANDES.

EM TEMPOS DE COMPUTADOR E INTERNET: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE INFORMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE SAPUCAIA/RJ.

1v. 210p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Palavras - chave: educação e informática; informática na escola pública.

O objetivo deste estudo foi compreender o processo de implantação de uma sala de informática em uma escola pública municipal na cidade de Sapucaia, as características e concepções de letramento subjacentes a esse contexto e os sentidos construídos pelos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. A opção metodológica do estudo de caso etnográfico deu-se, basicamente, pela utilização das técnicas de coleta de dados; pela ênfase no processo durante a pesquisa; pela preocupação com a apreensão dos significados construídos pelos sujeitos observados; pela observação de situações em sua manifestação natural; pelo tempo de permanência no campo; pelo uso de grande quantidade de dados descritivos; e, finalmente, pela utilização de um plano de trabalho aberto e flexível. A análise dos dados partiu de três dimensões propostas por André (2003) no estudo da prática escolar cotidiana, a saber: a organizacional, a pedagógica e a cultural. Os resultados dessa análise mostraram que: a questão política é determinante para o município, a escola e os sujeitos; a precária formação dos professores leva a uma perspectiva comportamentalista da prática pedagógica, mesmo a partir da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar; as tecnologias em si não trazem mudanças, elas precisam ser adequadamente incorporadas na escola para que se tornem ferramentas no processo de construção de conhecimento. Posto isso, podemos concluir que a escola, se sentindo ? obrigada? a receber as novas tecnologias da informação e comunicação, acaba por tentar didatizá-las, numa transposição nem sempre adequada e eficaz, levando a uma mudança no suporte, mas não nas práticas pedagógicas, que continuam ancoradas em velhos paradigmas. Com isso, o computador se tornou objeto de desejo, fetiche sacralizado, sem garantia da compreensão de sua função e papel, especialmente no contexto educacional.

13. PATRICIA VALE DA CUNHA.

@ PESQUIS@ ESCRIT@ NA WWW: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

1v. 155p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Palavras - chave: Pesquisa escolar; Internet; Formação de professores

O presente estudo se constituiu numa tentativa de pensar sobre as transformações que a Internet, enquanto recurso tecnológico da contemporaneidade, vem trazendo para a atividade de pesquisa escolar. Nesse sentido, objetivou compreender, através de suas práticas discursivas, como professoras de Ensino Fundamental percebem a pesquisa escolar realizada por seus alunos através do aparato técnico da Rede Mundial de Computadores. Também, com esta dissertação, visou-se construir uma nova estratégia metodológica para a Pesquisa Qualitativa com Abordagem Sócio-Histórica. A partir deste referencial teórico-metodológico, foi desenvolvido um trabalho investigativo pretendendo compreender o objeto de estudo e (inter)agir no campo, com uma perspectiva de transformação. Ao desenvolver-se uma proposta de formação continuada de professores, foi organizado um Grupo de Reflexão que possibilitou aos seus participantes a argumentação e o confronto de pontos de vista, com a mediação da pesquisadora. Nesse grupo, as atividades investigativas foram efetivadas colocando em diálogo os postulados de Vygotsky e Bakhtin com a perspectiva crítica de formação de ?professor reflexivo?. Enfim, entrevisto como resultado de uma construção compartilhada, este trabalho culminou com o estabelecimento de algumas relações entre a sociedade atual, a escola e a tecnologia informática, vislumbrando o computador e a Internet como instrumentos culturais da contemporaneidade. Por último, entre concepções e relatos acerca da pesquisa escolar, considerou-se a necessidade de uma compreensão desta atividade como propiciadora da construção social do conhecimento, reafirmando o papel do professor que, para além de conhecer o recurso tecnológico, procure buscar uma nova lógica na mediação do processo ensino-aprendizagem, sob pena de perpetuar antigas práticas, mesmo dispondo de tecnologias atuais.

14. ROSANA DE SOUSA PEREIRA LOPES.

TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM NOVO PROFESSOR?

1v. 110p. Mestrado.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

Palavras - chave: Tecnologias na educação; Proinfo; Formação de Professores

As tecnologias digitais promovem uma ruptura epistemológica e metodológica, provocando a necessidade de se rever posturas e práticas pedagógicas. Assim, a questão principal deste estudo parte da seguinte reflexão: se as tecnologias digitais ressignificam o ensinar e o aprender e criam um novo cenário à aprendizagem, que funções necessitarão ser desenvolvidas pelo professor? Entendo ser essencial, para o desenvolvimento desta pesquisa, um estudo teórico sobre a concepção epistemológica que as tecnologias digitais representam, as potencialidades de que são dotadas, a inter-relação entre aprendizagem e processos vitais auto-organizativos, a interatividade e a parceria homem-máquina. Também uma análise documental do Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, implantado pelo MEC em 1997, visto que é de abrangência nacional, apresenta o professor como seu eixo principal para execução das mudanças necessárias no contexto educativo e tem como base a teoria de Papert. Constatou-se que a inserção das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, como apresentam as diretrizes do PROINFO, não contempla as transformações necessárias; há um retrocesso patente, pois tais diretrizes prevêem uma adaptação das tecnologias ao ambiente de ensino-aprendizagem e apresentam o computador como instrumento auxiliar no processo de aprendizagem, não realizando a ruptura epistemológica necessária. As novas dimensões de atuação do professor envolvem a criação de metodologias inovadoras sobre novos pressupostos epistemológicos. Diante destas constatações, são apresentadas algumas atribuições que poderão auxiliar a nova configuração do professor: estar na interface, ser o promotor de interações e de sensibilidades.

15. SILMARA STREIT DE CAMPOS.

MAPEAMENTO DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JARAGUÁ DO SUL/SC.

1v. 140p. Mestrado.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Palavras - chave:

Informática na Educação. Mapeamento. Professores

O objetivo deste trabalho foi Mapear a Informática Educativa no Município de Jaraguá do Sul ?SC. Esta pesquisa apresentou a maneira como o computador é usado nas Unidades Escolares deste Município, visto que o mesmo segue as diretrizes estabelecidas pelo PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). Os dados foram obtidos junto à Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul SC, por meio da Proposta Pedagógica de Informática Educativa usada pelas escolas do Município, Levantamento de dados sobre computadores e alunos do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série) em todas as Unidades Escolares, entrevista semi-estruturada em oito escolas selecionadas aleatoriamente fazem parte deste trabalho. A pesquisa compreendeu o mapeamento de trabalhos relacionados ao tema, o estudo da proposta de Informática Educativa do PROINFO, levantamento de dados nas escolas, entrevista e integração das análises, tendo como base a teoria relacionada ao mapeamento realizado. A análise dos dados mostrou que os professores, como também os responsáveis pelo ATE (Ambiente de Tecnologia Educacional) das escolas, apresentam dificuldade em utilizar a informática; não têm clareza em relação a proposta de Informática Educativa, e a orientação que

deveriam receber é ineficiente. Os articuladores (Responsáveis pelo ATE), ocupam vários cargos nas escolas, o que dificulta o trabalho. A maioria dos Profissionais da Educação do referido Município não conhece o Programa do PROINFO, e as capacitações realizadas para os Professores, não são suficientes, em termos de carga horária para que os mesmos consigam realizar um trabalho coerente com a proposta pedagógica deste Município. Percebeu-se também a necessidade de uma avaliação constante de todo o processo de inserção dos computadores no ambiente escolar. Concluiu-se que os fatores identificados precisam ser analisados, pois senão o computador acabará virando objeto decorativo na escola, tornando-se obsoleto.

Simone Abichara

16 SANTOS TEPEDINO.

A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.

1v. 103p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Palavras - chave: Computador na educação; tecnologias digitais na escola

A presente dissertação pretendeu ser uma reflexão, de base empírica, sobre a viabilidade da autoformação para professores que pretendem trabalhar com as novas tecnologias da informação e da comunicação na educação, como resposta a uma demanda que a eles se coloca e no confronto com a realidade de que as licenciaturas não lhes ensinaram o desenvolvimento de competências e habilidades para essa utilização. O objetivo principal deste estudo foi o de identificar razões ou motivos que levam o professor à opção pela autoformação no momento de se capacitar para o uso das tecnologias digitais na educação, as estratégias adotadas nessa formação e as perspectivas de mudança na sua prática pedagógica. O estudo foi realizado levando-se em conta as experiências de duas professoras, uma da educação básica, outra do ensino superior, que se valeram da autoformação para uma capacitação que visava o domínio do computador e de tecnologias a ele associadas e sua aplicação nos processos de ensino-aprendizagem de seus alunos. A opção metodológica foi pelo estudo de caso, com a pesquisa tendo sido desenvolvida através de entrevistas semi-estruturadas e de contactos, posteriores, através de correio eletrônico [e-mail], numa continuidade do diálogo que visou esclarecimentos complementares e aprofundamentos nas categorias de análise adotadas. Os resultados da pesquisa mostram que a autoformação é uma alternativa viável e muito útil por levar em conta as reais necessidades do adulto que aprende, numa formação contextualizada. Na autoformação, a pessoa constrói seu conhecimento com autonomia e liberdade, podendo determinar seus próprios tempos de aprendizagem e as melhores estratégias para aprender, desenvolvendo habilidades e valores a partir de experiências diretas e exclusivas. Contudo, esse tipo de formação demanda enormes responsabilidades daqueles que por ele fazem opção, exigindo uma expressiva maturidade e até desprendimento, já que esse tipo de formação de maneira geral não é reconhecido pela escola, por não ser certificada.

ANEXO D – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO - 2004

1. ÁLVARO JOSÉ PEREIRA BRAGA. I

INFORMÁTICA EDUCATIVA E O ADULTO-PROFESSOR: O PROJETO EUREKA (informatização da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP).

1v. 160p. Doutorado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Palavras - chave: Políticas Públicas Educacionais; Tecnologia Educacional.

O objetivo deste trabalho é a descrição problematizadora da implantação e desenvolvimento de cursos de Informática Educativa para professores da escola pública municipal de Campinas (SP), no período de 1989 a 1997, buscando explicitar, através da construção de um processo de formação continuada em serviço de professores para novas tecnologias, objeto do Projeto Eureka, as relações entre tecnologia educacional, trabalho docente, desenvolvimento e aprendizagem do adulto, sendo a categoria trabalho de fundamental importância e influência na constituição do ser adulto e do tornar-se professor.

2. NIELCE MENEGUELO LOBO DA COSTA.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA COM A INFORMÁTICA INTEGRADA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPLORAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS EM BANCOS COMPUTACIONAIS.

Doutorado. 1v. 300p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Palavras - chave: Formação de Professores, Educação, Matemática e Estatística

Nesta pesquisa, analisou-se um processo de formação desenvolvido, no lócus escolar, com educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental. A investigação se propôs a responder à seguinte questão: Quais são os fatores significativos de um processo de formação de professores, na perspectiva da mediação da aprendizagem, ao utilizar o computador para a construção de práticas pedagógicas de Matemática?. Para tanto, considerou-se essencial aprofundar estudos sobre os conceitos de Educação e Aprendizagem, sobre formação de professores, formação com tecnologia e mediação da aprendizagem. O estudo apoiou-se na visão freiriana de Educação. Com relação à mediação da aprendizagem, encontrou suporte no sócio-interacionismo de Vygotsky e no construcionismo de Papert. E, quanto à formação de professores, adotou a perspectiva da

reflexão na prática para a reconstrução social, com enfoque na investigação-ação e formação para a compreensão. Elegeu-se como metodologia de investigação a pesquisa qualitativa, de cunho co-generativo, sobre grupos colaborativos. Constituiu-se um grupo de trabalho, o Grupo Ação, formado por quatro pesquisadoras da universidade e cinco participantes de uma escola pública em São Paulo, na qual se desenvolveu a formação. Os sujeitos de pesquisa foram: a diretora, a coordenadora pedagógica e três professoras, que atuaram como formadoras dos outros professores da escola. O Grupo Ação se reuniu ao longo de vinte meses, as sessões semanais foram gravadas, as oficinas com os outros professores foram acompanhadas, e os materiais e registros produzidos pelos sujeitos foram também recolhidos, além de encontros com alunos terem sido assistidos e filmados. Buscou-se definir, a partir da mediação da aprendizagem, ocorrida enquanto os sujeitos se relacionavam com os demais professores da escola, com os alunos e entre si, as características que contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica quando a comunicação é mediada pelo computador. O estudo foi centrado nas noções básicas de Estatística para o tratamento e a análise de informações, utilizando-se o software de banco de dados TABLETOP. Procedeu-se a uma análise interpretativa, por triangulação dos dados coletados, na qual se considerou o processo vivido pelo Grupo Ação. Concluiu-se que os fatores significativos foram: a formação ser desenvolvida na escola e desenhada para suas especificidades; ocorrer em um período contínuo e prolongado de tempo; a existência da parceria entre universidade e escola para o desenvolvimento da formação; favorecer a criação de atividades e materiais didáticos diversos; a utilização da Informática, integrada a outros recursos, em todas as etapas do projeto de formação; ser constituído um grupo colaborativo; a atuação dos sujeitos em diferentes funções e a reflexão compartilhada sobre cada um desses papéis profissionais. A pesquisa destacou que foi fundamental para o desenvolvimento profissional que os professores desempenhassem os papéis de aprendiz, docente, formador e pesquisador, no grupo de trabalho colaborativo. Tal qualificação pôde ser notadamente observada na ampliação do conhecimento matemático e estatístico, bem como na expansão tanto das competências de uso do computador, quanto da autonomia, da postura crítica e da prática de refletir sobre a docência, sobre o currículo e sobre o processo de Ensino e de Aprendizagem.

ANEXO E – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADO 2005

1. ANDRÉA ALVES DA SILVA SOARES.

O GESTOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DOS MEIOS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE QUALIDADE.

1v. 175p. Mestrado.

UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR. PRUDENT

Palavras - chave: gestor, tecnologia educacional, formação de professor

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o papel do gestor na formação docente tendo em vista mudanças nos âmbitos pedagógico, social e físico de uma escola, cujo contexto de exclusão social e de alto índice de violência refletia-se na depredação do prédio escolar, na indisciplina e no desinteresse dos alunos em relação à aprendizagem. Considerando as dificuldades da prática pedagógica em modificar a realidade dessa escola pública da cidade de Araçatuba, SP, buscou-se focar a construção de uma escola de qualidade para todos, usando como estratégia o desenvolvimento de projeto interdisciplinar e como recursos os meios digitais. Os dados foram levantados a partir de observação assistemática e sistemática, pela aplicação de questionários, realização de entrevistas e observação participante, registrados por meio de anotações, fotografias e filmagens. Entre maio/2003 a janeiro/2004 os professores desta escola receberam formação em serviço para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), enquanto ferramentas potencializadoras de habilidade na construção de um projeto interdisciplinar. Esse processo de formação em serviço foi discutido nas reuniões semanais de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo), acompanhado em sala de aula e na Sala Ambiente de Informática (SAI). A análise dos dados e registros teve-se, principalmente, à prática docente em relação ao uso das TIC, à aprendizagem dos conteúdos disciplinares por meio do desempenho dos alunos e à modificação do espaço escolar. Como resultado deste processo de intervenção destaca-se o surgimento de um novo "fazer pedagógico" por meio do uso das TIC e a instituição da prática de trocas colaborativas, despertando-se as lideranças dos diferentes segmentos (docente, discente e administrativo) e uma nova forma dos alunos construir conhecimentos. Esta pesquisa veio a corroborar a tese de que os gestores são atores de fundamental importância para a consolidação da transformação do contexto escolar. Para tanto, é necessário que este viabilize condições para tornar a escola um espaço acolhedor onde os alunos e professores sintam-se valorizados e reflitam sobre seu papel educacional e percebam-se autônomos para construir a escola de qualidade para todos, usando os meios digitais disponíveis no ambiente educacional.

2. ELIAS MUGRABI DE OLIVEIRA.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM INFORMÁTICA EDUCACIONAL NO SISTEMA EDUCACIONAL DE VITÓRIA: CONSTRUINDO PRÁTICAS PARA INSERÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO?

1v. 211p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Palavras - chave: informática educacional; computador na prática pedagógica

Problematiza o processo de formação continuada dos professores da Rede Municipal de Vitória/ES, na área de informática educacional, para a construção de práticas pedagógicas na sociedade do conhecimento. Definem-se três objetivos: 1) analisar a proposta institucional do processo de formação continuada dos professores para o uso da informática no trabalho docente; 2) saber o que pensam/sentem os professores sobre esse processo de formação continuada e 3) compreender os usos do computador inventados pelos professores na prática pedagógica. Metodologicamente, define-se como um estudo de caso de natureza qualitativa. Compreende uma análise documental e uma pesquisa de campo. Na pesquisa documental fez-se levantamento e análise dos registros sobre o Projeto de Informática Educacional da Prefeitura de Vitória. Na pesquisa de campo, durante todo o segundo semestre letivo de 2004, foram visitadas duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental. Nove professores dessas escolas participaram das entrevistas. Da análise dos dados emergiram as seguintes conclusões: 1) O Projeto de Informática Educacional da Prefeitura de Vitória, justificado num processo mundialmente irreversível de modernização do ensino com adoção de tecnologia da informática, pretendeu transformar a escola pública municipal, melhorar a qualidade e produtividade da educação pública e da aprendizagem e tornar a escola pública municipal uma agência formadora para o mundo globalizado. 2) Determinado por uma política verticalizada, o projeto descurou da centralidade e da participação dos professores. Contrariando o Sistema a voz dos professores, em sua maioria, afirma que a prática do Sistema em formação continuada não é satisfatória, é fragmentada, não privilegia o locus da escola, nem a pessoa e a profissionalidade do professor individual e coletivamente. 3) A formação em informática educacional encontra-se desarticulada com a formação continuada na Rede, carece de sistematização, é aligeirada e não parece abrir perspectivas para as práticas pedagógicas. 4) Alguns usos do computador observados foram: recurso para subsidiar estudo de conteúdos disciplinares; ferramenta para visualizar gráficos, ler/digitar texto; auxílio à produção de textos; objeto lúdico; vetor de projeto coletivo. O estudo aponta para a necessidade de se problematizar o lugar da informática na educação pública municipal e de se sistematizar uma proposta de formação continuada na área, explorando perspectivas para a prática pedagógica.

3 ELISANGELA ZABORSKI LAURENTINO.

A METAMORFOSE DO SABER NA SOCIEDADE MIDIÁTICA: AS MÍDIAS INTERATIVAS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

1v. 145p. Mestrado.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Palavras - chave: Ed. Continuada, Ed. Fundamental e Educação Infantil

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a inserção das mídias interativas utilizadas como ferramentas dinamizadoras do processo de aprendizagem, apresentando, assim, as transformações ocorridas na prática pedagógica do professor. Para tal objetivo, foi selecionado e analisado o PEC/PUC – FORPROF (Programa de Educação Continuada / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Formação Universitária), uma experiência bem sucedida, que utiliza as mídias interativas como suporte para a dinamização e viabilização da formação de professores efetivos de Educação Infantil e Ensino Fundamental das séries iniciais da rede estadual de São Paulo. Foram realizadas entrevistas com o corpo docente do programa, procurando investigar pontos de vista divergentes e convergentes, avanços e recuos e fatos que levassem a indicadores que delineiam o PEC, uma proposta inovadora. Os resultados obtidos à voz dos entrevistados mostraram que o PEC, com a incorporação das mídias interativas, alterou significativamente a prática pedagógica dos seus professores, que, no decorrer do curso, repensaram sua prática com novas idéias, iniciativas e desenvolvimento de habilidades, considerando a utilização pedagógica dos recursos da tecnologia de informação e comunicação.

4. GERLANE ROMÃO FONSECA PERRIER.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INFORMÁTICA. DA FALTA DE TEORIA À NECESSIDADE DA PRÁTICA: O CASO DE UMA ESCOLA AGROTÉCNICA.

1v. 120p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Palavras - chave: Formação de professores; Prática de Ensino, Informática Educ

O presente trabalho foi desenvolvido no intuito de identificar as razões das dificuldades enfrentadas pelos docentes no que se refere à utilização da informática na prática pedagógica, para poder propor a superação das mesmas e conseqüentemente contribuir para a consolidação da informática educativa nas atividades docentes. Com o desenvolvimento desta pesquisa foi observado que a própria prática pessoal da metodologia aplicada à disciplina "Informática Aplicada" do curso técnico em agropecuária indicava um bom caminho a superação de parte das dificuldades identificadas, embora até então esta prática estivesse dissociada de uma fundamentação teórica específica. Deste modo procuramos, através deste trabalho, formalizar alguns conceitos e sistematizá-los para que, uma vez identificada a raiz do problema, possamos propor uma metodologia de trabalho baseado na Pedagogia de Projetos que possa promover a superação das dificuldades. A analogia com o ciclo de desenvolvimento de softwares demonstrou que a adoção de um procedimento cíclico para o desenvolvimento de projetos de trabalho voltados para o uso da informática na prática docente representa uma boa ferramenta metodológica capaz de favorecer a reflexividade sobre as práticas docentes, promovendo a interdisciplinaridade

e a transdisciplinaridade, transformando a informática educativa numa ferramenta de ligação entre as disciplinas, rompendo com a visão fragmentada de uma disciplina específica voltada apenas ao uso do computador e/ou apenas restrita ao laboratório de informática. Por fim, destacamos a necessidade da formação contínua e continuada dos docentes para a efetiva incorporação da informática educativa à sua prática pedagógica, pois, estando habilitados para o emprego das novas tecnologias e conhecendo como podem desenvolver projetos pedagógicos com elas, os docentes se sentirão encorajados em utilizá-las em ações curriculares escolares as mais criativas.

5. GLEICE MARIA DE OLIVEIRA MOREIRA.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA: SENTIDOS PRODUZIDOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.

1v. 135p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Palavras - chave: tecnologia da informação e comunicação, formação continuada

O presente estudo tem como objetivo investigar os sentidos produzidos em discussões coletivas por um grupo de professores de ensino médio, sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação numa escola pública da rede estadual do Acre, a propósito de formação continuada. Este trabalho, produzido no Programa de Pós Graduação em Educação – PPGEDU, insere-se na linha de pesquisa sujeitos, interação e cognição, no grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LELIC/UFRGS), vinculado ao Projeto PROVIA – Projeto Comunidades Virtuais de Aprendizagem, financiado pelo CNPq. O trabalho faz uso do referencial teórico de Mikhail Bakhtin, nos conceitos referendados em sua filosofia da linguagem, como: enunciação, produção de sentido, polifonia e exotopia. A fonte dos dados analisados está nas narrativas escritas pelos professores e o foco de análise recai nos enunciados produzidos durante o período em que aconteceram as atividades (setembro/dezembro 2003) desenvolvidas na pesquisa in(ter)venção. A análise dos enunciados produzidos nesse processo dialógico evidencia que os sentidos de limitações/possibilidades referentes ao uso das TICs, a partir do contato com outros sentidos instaurados nas interlocuções/embates/movimentos no grupo, tornam possível novos sentidos que vislumbram possibilidades de transformação no que se refere à predisposição para a utilização das TICs com os alunos.

6. JULIANA GUIMARÃES FARIA.

ESCOLAS PÚBLICAS ON LIN : UMA ANÁLISE DE SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS NOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.

1v. 175p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Palavras - chave: EDUCAÇÃO - SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS - INFORMÁTICA EDUCATIVA

Este estudo, da linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, tem como tema a informática na educação e o objetivo geral é produzir saberes sobre as situações pedagógicas nos laboratórios de informática visando uma melhor utilização deste ambiente. Estudos anteriores indicam a necessidade de investimentos na formação de professores para que se tenha uma outra postura face à informática educativa e que o trabalho seja desenvolvido por meio de projetos. Neste sentido, propôs-se investigar elementos de situações pedagógicas mobilizadores de uma melhor utilização do laboratório de informática. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo etnográfica, tendo como lócus três escolas públicas de Goiânia-GO. Como estratégias metodológicas foram realizadas entrevistas e observações das situações pedagógicas nessas três escolas no segundo semestre de 2004, por um período de cinco meses. A premissa que orientou a escolha das escolas voltou-se para a busca de situações de melhor utilização do laboratório de informática e foi um processo coletivo, contando com a participação dos NTEs de Goiânia, direção e coordenação de escolas com laboratórios, estudos teóricos e as situações pedagógicas observadas nas escolas escolhidas. Os estudos teóricos foram fundamentados em Libâneo (2001, 2002), Altet (2000), Castells (1999, 2003), Corrêa (1997), Neves (1999), Quéau (1993), Rodrigues (1999), Virilio (1993), Brandão (2003), Esteve (1995), Nóvoa (1999), Gómez (1998), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001) e Silva (2001, 2002) que contribuíram para as definições teórico-metodológicas e a discussão sobre tecnologia, educação, escola e formação de professores na sociedade da informação. A conclusão da pesquisa aponta o conceito construído no processo de investigação sobre uma melhor utilização do laboratório, para então analisar os elementos que foram mobilizadores dessa melhor utilização. O conceito de melhor utilização construído coletivamente, sob a perspectiva do professor, pode assim ser descrito: Os professores que utilizam a informática educativa são motivados, atuam de forma coletiva na escola, com o apoio da gestão, propiciam que seus alunos experimentem práticas mais democráticas e sejam sujeitos ativos na produção do conhecimento, utilizando uma tecnologia predominante na sociedade, que é o computador. Essa utilização é meio para se compreender os conhecimentos da humanidade para estudá-los de forma crítica. Assim, são professores com condições de trabalho favoráveis, utilizam frequentemente o laboratório de informática, possuem alguma formação e sua atuação é baseada em projetos que sistematizam as intenções do trabalho. Dessa forma, os elementos analisados que mobilizaram uma melhor utilização do laboratório são: formação dos professores, práticas de gestão, informática educativa por meio de projetos, condições de trabalho, motivação dos professores, mediação pedagógica e a cultura organizacional

7. KÁTIA FONSECA SOARES.

COMPUTADORES NA EDUCAÇÃO X FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1v. 197p. Mestrado.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Palavras - chave: Formação de professores, computadores

Um tema recursivo no uso do computador no ensino é a forma como esta tecnologia está sendo efetivamente utilizada em sala de aula. Apesar da parcial disseminação destas tecnologias, uma questão sempre em aberto é como os professores estão integrando-a com o currículo, e subseqüentemente, com sua práxis didática. Neste trabalho relatamos uma investigação exploratória qualitativa sobre a formação do professor para o efetivo uso dos computadores nas escolas. Procuramos utilizar pressupostos metodológicos que possibilitem o transporte das conclusões obtidas para outros ambientes educativos. Concluímos que os principais problemas detectados referem-se à infra-estrutura física, bem como à falta de recursos de pessoal qualificado para manutenção dos computadores; falta de formação, tanto nos cursos de licenciatura, como nos cursos de formação em serviço específica para o uso de computadores; e, com relação ao ensino de ciências e matemática, em particular, uma dificuldade adicional ocorre devido à falta de um modelo funcional de como integrar estas tecnologias ao currículo e a práxis didática dos professores desta área.

8. MARIA DAS GRAÇAS DE ARAUJO BALDO.

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) VISANDO A INCLUSÃO ESCOLAR.

1v. 255p. Mestrado.

UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR

Palavras - chave: Tecnologias de Informação e Cpmunicações (TIC), Projetos ...

Este trabalho teve por objetivo analisar as dificuldades na implantação de um processo de formação em serviço de professores da rede pública de Ensino Fundamental e Médio para o uso crítico e reflexivo das TIC no desenvolvimento de Projetos de Trabalho. O trabalho foi desenvolvido junto a três escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e da Rede Municipal de Ensino. Inicialmente desenvolvemos um processo de formação em serviço durante as horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), tendo como meta levar os professores a refletirem sobre ações desenvolvidas no contexto escolar, com seus alunos, numa perspectiva de mudança de sua prática docente. Optamos por uma pesquisa do tipo "investigação-ação" como possibilidade de que pesquisadora e professores se relacionassem cooperativamente de forma a provocar mudanças na prática docente e valorização dos saberes docentes. A análise dos dados coletados demonstrou: a necessidade de reformulação do plano de carreira dos professores com vistas a incentivá-los a buscar aperfeiçoamento profissional; os projetos políticos pedagógicos das escolas devem ser elaborados coletivamente de modo que atendam os anseios e demandas da comunidade escolar; é necessário assegurar que as HTPC's sejam destinadas ao aperfeiçoamento individual e coletivo; as capacitações para o uso das TIC na Educação promovidas pela SEE devem dar maiores subsídios para o uso adequado em sala de aula; é preciso aprofundar as discussões e reflexões sobre inclusão escolar buscando desmistificar conceitos equivocados presentes nos discursos dos professores

9. MARLUCE TORQUATO LIMA GONÇALVES.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: NOVOS DESAFIOS AO ENSINO MÉDIO.

1v. 201p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Palavras - chave: Formação Docente; Tecnologia Educacional

O debate teórico sobre a formação docente tem sido efervescente, nos últimos anos, no cenário brasileiro, trazendo concepções acerca do professor e da atividade docente, profundamente demarcada pelas políticas educacionais em curso. Objeto de estudo de pesquisadores, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) relacionadas à educação vêm ganhando espaço na literatura brasileira face ao avanço científico e tecnológico e à sua incorporação na escola. Nesta pesquisa, investigamos que formação os professores do ensino médio da Região dos Inhamuns possuem para atuarem com as tecnologias de informação e comunicação, buscando compreender a influência do processo formativo no desenvolvimento do trabalho docente. O objetivo geral da investigação foi analisar a formação e a prática dos professores do Ensino Médio quanto ao desenvolvimento do trabalho com as tecnologias de informação e comunicação na escola, observando a trajetória de formação dos professores quanto à utilização das TIC, como ferramentas pedagógicas. Baseada no paradigma interpretativo, a pesquisa circunscreve-se ao Sertão dos Inhamuns, na cidade de Tauá, estado do Ceará. Utilizaram-se dados quantitativos e qualitativos, para desenvolver um estudo de caso, cujo referencial se assenta na idéia de compreender a realidade a partir da percepção dos sujeitos. Como técnicas de coleta de dados, fizemos observação, nos espaços da escola, aplicação de questionários aos professores do ensino médio e procedemos a entrevistas com docentes das diversas áreas do conhecimento, visando perceber a trajetória formativa dos docentes, concepções e procedimentos de uso das TIC. Em um olhar global sobre a realidade educacional investigada, é possível fazer uma avaliação de que os professores possuem formação inadequada para desenvolver o trabalho com as tecnologias de informação e comunicação, demonstrando necessidades formativas concernentes ao tema em foco, o que desencadeia a utilização de aparatos de forma ainda muito simples, merecendo análise e intervenção. Além disso, a escola apresenta problemas de natureza estrutural dificultando o acesso a todos os educandos e o uso pedagógico pelos professores. Ademais, é imprescindível

repensar a preparação dos professores para o trabalho com as TIC, de forma proveitosa e pedagógica, trazendo benefícios à aprendizagem dos alunos e interferindo na melhoria qualitativa do processo educacional

10. MELISSA ELIAS VIANA.

A ESCOLA DO FUTURO NAS AMARRAS DO PASSADO: UM OLHAR SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS TECNOLOGIAS INTEGRADAS À EDUCAÇÃO.

1v. 137p. Mestrado.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Palavras - chave: Tecnologias; Ed.; Formação de Professor; Sociedade da Inf

A pesquisa teve como objetivo investigar a inserção do professor na Sociedade da Informação e a responsabilidade da escola na concretização desse processo, o que vem demonstrar uma preocupação com a busca de uma formação permanente, capaz de romper as barreiras com os antigos modelos, com vistas a enfrentar os novos desafios que a dinâmica dessa sociedade traz. A pesquisa, de cunho qualitativo, partiu do pressuposto de que as tecnologias da informação e comunicação integradas à educação possibilitam a transformação da sala de aula em um espaço diferenciado na construção do conhecimento. O olhar deste estudo se deu através de observações sobre a prática docente em uma instituição particular de ensino da Baixada Santista, onde foi possível vivenciar situações que levaram ao questionamento sobre o papel da escola nos dias de hoje e as respectivas mudanças na interrelação professor / aluno / conhecimento, centrando-se em aspectos referentes ao uso das tecnologias e como essas são apreendidas por todos aqueles, que estão envolvidos no processo educacional. O referencial teórico baseou-se nos estudos do pensador francês Pierre Lévy e também de autores brasileiros como: Maria Luiza Belloni, Nelson De Lucca Pretto, Marco Silva, Vani Kenski, autores esses que atuam na área de tecnologia educacional e que vêm contribuindo, sobremaneira, para os debates sobre o tema na educação contemporânea. Os fundamentos teóricos de Paulo Freire e Pedro Demo, por sua vez, também colaboram para compor o quadro teórico deste trabalho. Os resultados da pesquisa realizada com docentes do Ensino Fundamental e Médio que atuam na referida instituição particular de ensino mostraram suas percepções sobre as tecnologias inseridas no processo educativo. Com os resultados e experiências partilhadas neste estudo, espera-se contribuir para o pensamento educacional, no que tange às tecnologias integradas à educação, visto que não haverá escola do futuro sem o investimento no "recurso" principal: o professor.

11. MÔNICA RIBEIRO MELLO.

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL E AS TECNOLOGIAS PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR: CRIANDO POSSIBILIDADES FACILITADORAS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

1v. 184p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Palavras - chave: Educação Especial; Formação Inicial

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um processo dialético de reflexão-ação na formação inicial de professores do curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Espírito Santo, que atuavam concomitantemente em diferentes instituições, analisando suas práticas frente às tecnologias disponíveis no contexto escolar, criando possibilidades facilitadoras no processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Esta pesquisa foi de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação crítico-colaborativa à luz da teoria de CERTEAU que propõe a construção de uma teoria da prática, na perspectiva da arte de fazer. Na interlocução com diferentes autores, propõe uma discussão sobre as tecnologias a fim de avançar em uma noção que vá além da concepção de antigas e novas tecnologias, ampliando possibilidades de uso e tratando tais recursos educacionais como (p)arte da "arte de saber fazer". Nesse sentido, tivemos como participantes da pesquisa quatro alunas do curso de Pedagogia que atuavam em diferentes contextos escolares, nos níveis da educação infantil e do ensino fundamental da rede municipal de Vitória-ES e Vila Velha-ES. Para tanto, organizamos dois momentos. O primeiro ocorreu no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEESP) caracterizando encontros/(des)encontros e reflexão-ação do grupo que foi denominado "Grupo Formação". E o segundo ocorreu nos contextos escolares onde cada participante se voltou para uma das tecnologias recorrentes nos mesmos, como o caderno, o microcomputador, o livro de histórias, o jogo e o brinquedo a fim de utilizá-las nos diferentes processos de intervenção junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. Os resultados e as análises dos dados colhidos por meio da observação participante e do registro de campo proporcionaram apontar que os encontros (ou desencontros?) com o Grupo Formação buscou contribuir com o percurso profissional das discentes do curso de Pedagogia Presencial, ao refletir sobre as diferentes maneiras de fazer uso dos recursos tecnológicos no contexto escolar na tentativa de tornar tal prática um hábito a ser desenvolvido ao longo do processo de atuação como docente, indo além das possibilidades imanentes aos recursos disponíveis, transgredindo uma ordem preestabelecida nos trâmites institucionais. Nesse sentido, não damos essa pesquisa por concluída, mas resgatamos novas maneiras de pensar e utilizar os recursos disponíveis no cotidiano escolar, nos diferentes espaços/tempos, fazendo emergir a criatividade imanente ao ser profissional docente, estando ele no processo de formação inicial, oportunizando a toda criança acesso e permanência nas escolas comuns

12. MÔNICA SARAIVA MACHADO GUIMARÃES.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SALA DE AULA: ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO APRENDIZ.

1v. 155p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Palavras - chave: mediação pedagógica; construção do conhecimento; TIC

Esta dissertação teve por objetivo identificar atividades favorecedoras de um processo de aprendizagem que valorizem a construção da autonomia do indivíduo. Deste objetivo decorreram as seguintes questões: quais as práticas pedagógicas que são mediadas pelas TIC; quais as práticas pedagógicas que contribuem para que o aprendiz realize as atividades de maneira autônoma e como se efetiva a mediação pedagógica com utilização das TIC favorecendo a autonomia. Para isto, nos baseamos em propostas teóricas de Ramal (2002), Moraes (2000) e de outros que consideram a relação da sociedade contemporânea com as novas formas de construção do conhecimento; de Castoriadis (1982), Piaget (1973; 1984; 1987; 1994) e Vygotsky (1987) que ressaltam a importância da mediação pedagógica como um facilitador na construção ativa do conhecimento e da autonomia nas redes de relação; e de alguns dos autores que privilegiam a relação das TIC com as práticas pedagógicas como, por exemplo, Tapscott (1999), Bruner (1987), Valente (2001) e Alarcão (2001; 2003). A pesquisa foi realizada em 15 turmas de 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental de um colégio confessional da rede particular de ensino da Cidade do Rio de Janeiro, que apresenta uma proposta pedagógica definida e discutida na comunidade escolar. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de caráter qualitativo, e os dados foram coletados através de observação e de entrevistas realizadas com professores, orientadores e coordenadores. A análise de dados enfatizou dois temas: as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem; e o projeto pedagógico e a construção do conhecimento. Quanto ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), as conclusões ressaltaram a importância da participação de toda a comunidade escolar em sua elaboração; a valorização da formação continuada do professor em serviço, visto que é com o seu trabalho que o PPP da Instituição é colocado em prática; a inserção das TIC no planejamento das atividades desenvolvidas na escola, considerando-se, em especial, a necessidade da inclusão digital e a avaliação permanente das possibilidades de utilização de práticas pedagógicas auxiliadas pelas TIC e orientadas para a construção da autonomia. Nesse sentido, as práticas pedagógicas que foram consideradas como as mais favorecedoras da autonomia foram: (a) o estímulo às discussões sobre as situações-problema que surgiam no percurso do processo ensino-aprendizagem, (b) a valorização da aprendizagem colaborativa na produção do material do grupo, (c) a escolha e utilização exploratória dos softwares adotados em dupla.

13. SILENE KUIN.

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA A APROPRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA.

1v. 160p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Palavras - chave: TIC; EDUCAÇÃO; FORMAÇÃO DOCENTE; INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Esta pesquisa se preocupa em identificar as condições favoráveis para a apropriação de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, em uma escola pública da rede estadual de ensino. Este estudo se justifica na medida em que essa apropriação não acontece na maioria das escolas, embora haja um forte desejo da comunidade escolar para ter acesso a essa tecnologia e também a demanda sempre crescente de uma sociedade que cada vez mais se estrutura e se movimenta em rede. A hipótese inicialmente encontrada centrava-se no grande número de professores capacitados para utilizar as TIC em situações de ensino e aprendizagem com os alunos. A análise qualitativa dos dados mostrou que outros índices compunham essa condição singular favorável na escola, como é o caso do sonho de acesso à tecnologia construído coletivamente, o envolvimento da comunidade e o papel dos gestores. A contribuição maior desta pesquisa centra-se no fato de apurar os índices indiretos como o sonho e o sentido da tecnologia para a comunidade, que impulsionaram a escola rumo a apropriação das TIC, e os diretos, mergulhados totalmente no dia-a-dia da escola, nas dimensões administrativa e pedagógica, que agem de forma indissociável para realizar os anseios da comunidade escolar, quando a gestão é democrática. No que se refere especificamente às TIC, os projetos realizados pela escola e analisados aqui mostram que, para fazer sentido para alunos, professores e gestores, e alavancarem experiências inovadoras, elas precisam estar a serviço de projetos que os instiguem a buscar respostas para o que os intriga. Dessa forma, a tecnologia pode colaborar para emancipar as pessoas, não pelo acesso ao mundo de informação que possibilita, mas pelo trajeto construtivo com que os sentidos podem ser atribuídos a ela no fazer pedagógico.

14. VALDIVINA ALVES FERREIRA.

INFORMÁTICA E PROJETOS EDUCATIVOS: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E LIMITES.

1v. 171p. Mestrado.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Palavras - chave: Informática Educativa; Prática Pedagógica;

O uso da informática na realização das atividades pedagógicas apresenta-se como meio e como um instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. No entanto, a atividade de uso do computador pode ser feita, tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno, reforçando o processo instrucionista, quanto para criar condições para o aluno construir o seu próprio conhecimento, por meio da criação de ambientes de aprendizagem. Sob qualquer uma dessas abordagens, os elementos envolvidos nas atividades propostas são os professores, os alunos, e os recursos da informática como meio didático (software, internet, hipertexto, etc.). Entretanto, estamos vivendo uma fase de transição em que a maioria dos professores, que está em sala de aula, não utilizou esses recursos em sua formação inicial e utilizar

os recursos da informática como ferramenta para esses professores, constitui um desafio. Este trabalho buscou realizar uma reflexão sobre as principais dificuldades, limites e possibilidades apresentadas pelos professores na dinamização de ações pedagógicas que empregam as tecnologias de informática no ambiente de aprendizagem escolar, envolvendo projetos de trabalho. A investigação foi empreendida dentro de uma abordagem construtivista, em que todo o percurso foi guiado por aspectos gerais sobre as concepções educacionais, à luz de teorias que permitem identificar a construção do conhecimento pelo aprendiz, em um ambiente em que o professor atua como mediador e organizador das situações de aprendizagem, utilizando a informática como recurso pedagógico. Os estudos empreendidos no decorrer da pesquisa basearam-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, na modalidade pesquisa ação educacional. A parte empírica da pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual do SOL, na cidade de Rio Verde, GO e os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os professores do 2º ano do Ensino Médio do referido colégio.

15. VANELI RODRIGUES CHAVES.

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM PROGRAMA PÚBLICO DE EDUCAÇÃO UM ESTUDO E ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA.

2v. 108p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Palavras - chave: Tecnologia Educacional; Formação de Professores

O presente estudo investiga, mediante um estudo de caso, se a inserção de recursos tecnológicos implantado por meio do Projeto Digitando o Futuro contribuiu para a melhoria da prática pedagógica do professor no processo ensino nas escolas Municipais de Curitiba, Estado do Paraná Participaram da pesquisa Diretores, Coordenadores e Professores de 10 escolas municipais, escolhidas intencionalmente, tendo como principal critério; instituições educacionais que fazem uso há mais de dois anos de recursos tecnológicos em sala de aula com ambientes formados por computadores e são participantes do "Projeto Digitando o Futuro que trata sobre a inserção e o uso de tecnologia nas escolas municipais de Curitiba". A pesquisa envolve a investigação sobre a formação do professor e como se comporta em relação ao uso de artefatos mediadores do processo de conhecimento e conceitua tecnologia educacional e temas relacionados. Como metodologia para realização do estudo de caso, optou-se por uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa e quantitativa para coleta dos dados, executada por meio dos instrumentos da entrevista estruturada e de questionário aplicados individualmente. Os dados desta pesquisa indicam que houve avanços pedagógicos, educativos e tecnológicos para seus alunos e professores e sugere como continuidade de pesquisa a necessidade de vislumbrar para onde caminhará o processo de utilização da tecnologia na educação.

16. VANIA RITA DE MENEZES VALENTE.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO; CAMINHOS PERCORRIDOS PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR.

3v. 412p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Palavras - chave: Educação; Formação de professores; Tecnologias da Informação

Os avanços na eletrônica e nos suportes da comunicação vêm gerando grandes desafios na sociedade contemporânea, caracterizada pela complexidade, incerteza e velocidade em suas transformações. O sistema educacional tem demonstrado dificuldades em lidar com toda essa transformação, bem como adequar suas referências de formação a uma sucessão constante de novas demandas, em todos os aspectos e que se refletem na ação docente. A mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo educativo, demanda grandes transformações na ação pedagógica, através do exercício da reflexão coletiva, como base para construção de novos caminhos para o contexto educacional. Neste sentido, este trabalho de pesquisa discute o processo formativo de professores para inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto pedagógico escolar, numa perspectiva crítico reflexiva, tomando o movimento dialético entre teoria e prática como base para a construção do conhecimento.

ANEXO F – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO 2005

Sem obra

ANEXO G – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADO 2006

1. ADRIANA RODRIGUES DA SILVA.

PROFESSORES - INSTRUTORES DAS SALAS DE INFORMÁTICA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS: AS RELAÇÕES ENTRE A CAPACITAÇÃO RECEBIDA E A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE INFORMÁTICA.

1v. 278p. Mestrado.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Palavras - chave: formação contínua, uso do computador, ensino

Nesta investigação, que se insere na linha de pesquisa “Práticas pedagógica e suas relações com a formação docente”, objetivamos explorar as relações entre o programa de capacitação de Professores-Instrutores – PIs – e as suas práticas pedagógicas. A fundamentação teórica tem como eixos temáticos a formação contínua de professores e as diferentes perspectivas de usos do computador no processo de ensino e de aprendizagem. Adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa como opção metodológica no desenvolvimento deste estudo de natureza descritivo-explicativa. A coleta de dados ocorreu em três fases: a) observação do curso de capacitação e análise de seus documentos norteadores com vistas a identificar sua natureza; b) entrevista com os docentes que se tornaram PIs, buscando identificar suas concepções de uso do computador na educação; c) observação da prática pedagógica de um dos PIs a fim de compreender o cotidiano de trabalho destes docentes e suas relações com a formação recebida. Os resultados apontam que embora as diretrizes da capacitação indiquem a visão do computador como um importante aliado no processo de ensino e de aprendizagem, os temas contemplados no curso são essencialmente técnicos e não permitem a reflexão acerca deste uso, resultando numa utilização limitada desta tecnologia digital na prática pedagógica do PI analisado.

2. ALVARO CAETANO PIMENTEL SOBRINHO.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DE SITES E SOFTWARES EDUCATIVOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

1v. 189p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Palavras - chave: Sala de Leitura Pólo. Educação pelo Trabalho. TICs.

Este estudo teve como objetivo investigar como são utilizados os sites e softwares educativos nas Salas de Informática do Ensino Fundamental das escolas municipais do Rio de Janeiro. O embasamento teórico tomou por base estudos e pesquisas sobre os avanços tecnológicos, a formação dos professores e a utilização dos sites e softwares no ambiente escolar, com destaque para os autores Alarcão, Belloni, Freire, Hobsbawm, Lévy, Morin, Rosnay e Valente, os quais fundamentaram a análise dos resultados obtidos. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram roteiros de observação e questionários abertos. O estudo foi realizado em Salas de Informática dos programas de Salas de Leitura Pólo e do Pólo de Educação pelo Trabalho de duas escolas, pertencentes à 7ª CRE, em Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. Apesar de os resultados apresentarem contribuições dos sites e softwares para minimizar a exclusão digital na rede municipal de ensino, foram identificadas, em contrapartida, algumas dificuldades, entre as quais se destacam: a) o pouco tempo de utilização das Salas de Informática pelos alunos; b) a formação, ainda insuficiente, oferecida pela Secretaria Municipal de Ensino aos professores e c) os softwares disponibilizados nas Salas de Informática não são acessíveis fora do ambiente escolar. Nas considerações finais são apontadas como resultados relevantes: por um lado, o interesse e entusiasmo dos estudantes, e por outro, da parte de alguns professores, descrédito e temor por tudo o que envolve o computador; as dificuldades apresentadas interferem diretamente no trabalho dos regentes das Salas de Informática, os quais necessitam de apoio técnico e pedagógico efetivo para o êxito do programa analisado.

3. ANDREIA ALVIM BELLOTTI FEITAL.

NA TECEDURA DA REDE MAIS UM NÓ SE FAZ PRESENTE: A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA O USO DO COMPUTADOR/INTERNET NA ESCOLA.

1v. 155p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Palavras - chave: Formação Continuada de Professores; Computador/Internet;

Este trabalho se organizou a partir de uma pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica que se fundamenta na teoria da construção social do conhecimento, de Vygotsky, e na teoria enunciativa da linguagem, de Bakhtin. Com esta fundamentação busquei compreender, através dos discursos de professoras da Rede Municipal de Juiz de Fora, egressas de cursos de Informática na Educação, oferecidos pelo Centro de Formação do Professor, os sentidos que estão construindo para o uso do(a) computador/Internet na prática pedagógica com suas implicações em sua formação continuada. O Grupo Focal foi a técnica metodológica escolhida com o intuito não somente de realizar a coleta de dados, mas também propiciar uma relação dialógica, própria da abordagem sócio-histórica, entre pesquisadora e pesquisados. Assim, com algumas adaptações em suas orientações, foi possível utilizá-la e instaurar discussões que se constituíram em momentos de reflexão conjunta e de ressignificação dos envolvidos, o que possibilitou um repensar da sua prática pedagógica. Nesse sentido, esta pesquisa se constituiu como um espaço de formação continuada de professores. A partir das discussões estabelecidas e análise dos dados que emergiram do campo, quatro

categorias se evidenciaram: a primeira consiste em uma reflexão sobre o processo de formação continuada dos professores, no que se refere ao uso do(a) computador/Internet; a segunda aborda a relação que os docentes estabelecem com esses mediadores; a terceira trata da introdução do(a) computador/Internet no ambiente escolar e as dificuldades desse processo; a quarta categoria focaliza a relação que os discentes estabelecem com tais mediadores a partir do discurso das docentes. Concluiu-se que os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, através do Centro de Formação do Professor, são momentos propícios para oportunizar o contato do docente com o(a) computador/Internet, aproximar o professor dessa tecnologia, vivenciar possibilidades de uso desses instrumentos para a realização de atividades escolares. No entanto, há lacunas nesse processo formativo que se tornam um dos fatores que dificultam uma utilização efetiva desses mediadores pelos docentes no cotidiano escolar. Além disso, percebeu-se que as atuais condições de trabalho dos professores e a forma de organização do trabalho escolar ainda não se encontram propícias para uma integração de fato do(a) computador/Internet na escola. Expressando uma atitude diferente da resistência e insegurança presente entre as docentes, os alunos se encontram receptivos ao uso desses mediadores tanto na escola como fora dela. Essa receptividade por parte dos discentes se apresenta como um aspecto incentivador da incorporação do(a) computador/Internet no cotidiano escolar, mesmo diante de todos os desafios que se fazem presentes nas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora.

4. CELIO SORMANI JUNIOR.

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O USO DA INFORMÁTICA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS TRIGONOMÉTRICOS.

1v. 226p. Mestrado.

UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU

Palavras - chave: resolução de problemas, formação de conceitos, aprendizagem

Nesta dissertação, elaborada com abordagem qualitativa e delineamento exploratório, quatro sujeitos, alunos da segunda série do segundo grau de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, foram observados enquanto resolviam problemas de Trigonometria, usando o software Cabri Géomètre II, com o objetivo de se obter informações sobre como o uso de recursos tecnológicos poderia influenciar este processo e fornecer subsídios para a elaboração de estratégias educacionais que contemplassem o uso de tecnologia. A fundamentação teórica baseou-se na teoria da formação de conceitos de Klausmeier e Goodwin (1977), na teoria de Sternberg (2000) sobre a resolução de problemas e na teoria de Ausubel (1980) sobre a aprendizagem significativa. Os resultados obtidos indicaram que o uso do Cabri, dentro de estratégias educacionais elaboradas pelo professor, pode conduzir à aprendizagem significativa, em virtude de sua alta potencialidade dos recursos de registro. Além disso, seu uso parece favorecer o processo de resolução de problemas, possibilitando acompanhar as atividades cognitivas dos sujeitos durante este processo. Foi observado, também, que o número reduzido de equipamentos disponíveis, o seu estado de conservação, a quantidade de alunos em cada classe, as despesas necessárias para as constantes manutenções e a necessidade de ampla capacitação dos professores parecem conduzir para o abandono ou, no mínimo, para a utilização esporádica dos recursos tecnológicos, agindo como fatores que inibem o seu uso pelos professores.

5. NILZA CONSUELO ALVES PINHEIRO.

DO QUADRO DE GIZ AO TECLADO DO COMPUTADOR: CONTEXTOS EDUCATIVOS E DESAFIOS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.

1v. 174p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Palavras - chave: Formação. Língua portuguesa. Tecnologias computacionais

As mudanças no sistema capitalista de produção e o avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), no final do século XX, suscitam, na escola, nova organização para atender às demandas de sua clientela. Conseqüentemente, desestabilizam-se as práticas dos educadores, que não conhecem as TIC. Especialmente, o professor de língua portuguesa, que trabalha a comunicação e a expressão também como disciplina, tem papel decisivo nessa transição. Daí, surge uma questão: as instituições de ensino superior (IES) têm formado seus futuros docentes nessa perspectiva? Considerando os referenciais teóricos norteadores, entre eles, Castells; Burke; Pozo; Bakhtin; Bagno; Orlandi; Travaglia; Preti; Marques; Morin; Lévy; Bianchetti; Masetto e Valente, neste estudo, busca-se compreender o processo de formação inicial do professor de língua portuguesa e a inclusão do computador como recurso pedagógico efetivo para apreensão e /ou construção do conhecimento. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa – modalidade estudo de caso – tendo como instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, observação dirigida, entrevistas semi-estruturadas com alunos e questionários para os respectivos professores do curso, além de entrevistas semi-estruturadas com professores da educação básica. Os resultados sugeriram que, embora as IES registrem, nos documentos oficiais, necessidade de domínio do uso das TIC pelos alunos, não as priorizam nos cursos de formação de professores e que os alunos futuros docentes continuam no analfabetismo digital. Conclui-se, portanto, que há necessidade de se investir nesse projeto, efetivando o redimensionamento do currículo do Curso de Letras e revendo práticas pedagógicas docentes, favorecendo, assim, uma melhor formação de seus futuros docentes.

6. PAULO HENRIQUE ANSALDI.

A OFICINA CABRINCANDO COM GEOMETRIA E UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO 2.

1v. 124p. Mestrado.

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

Palavras - chave: Ensino Fundamental, Geometria e Oficina de Aprendizagem

Nosso trabalho tem como foco um olhar para o abandono do ensino da Geometria, bem como a pouca inserção dos recursos computacionais, ambos observados nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental Ciclo 2 da Rede Oficial do Estado de São Paulo. Apesar do apelo que se verifica atualmente, tanto ao uso dessa tecnologia, como a um ensino da Matemática que contemple os diversos aspectos ligados a ela, em especial a Geometria, ainda encontramos resistências que inviabilizam tais práticas. A partir desta perspectiva geral, investigamos as concepções dos docentes de Matemática do Ensino Fundamental Ciclo 2, participantes de um curso de capacitação em informática educacional que teve como título "Oficina Cabrincando com Geometria", promovida pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) em relação ao ensino da Geometria nas aulas de Matemática bem como a utilização do computador com o software Cabri-Géomètre 11. Assim, propusemos duas sondagens em forma de questionários com tais professores, tendo a primeira sido apresentada no início da capacitação, onde procuramos traçar o perfil sócio-econômico destes profissionais, averiguar de forma indireta suas concepções acerca do ensino da Matemática e em especial da Geometria, investigar aspectos ligados ao uso que este professor eventualmente faça dos recursos computacionais, e por fim, quais as suas concepções relativas ao uso do computador no processo educativo. Na segunda sondagem, aplicada ao final da oficina, buscamos levar os professores a avaliar os trabalhos realizados na capacitação e a relatar de forma direta suas concepções frente ao ensino da Geometria e da inserção da informática na educação, para que pudéssemos, ao analisar os dois questionários, constatar as possíveis nuances que a Oficina Cabrincando com Geometria porventura possa ter provocado na forma como estes profissionais encaram tais questões. É, portanto, um trabalho que procurou realçar a importância da recolocação dos temas geométricos na pauta de trabalho do professor de Matemática do Ensino Fundamental Ciclo 2, utilizando-se da oficina "Cabrincando com Geometria" e do Software Cabri Géomètre II para proporcionar discussões ligadas ao ensino da Geometria que levassem este professor a um novo pensar acerca do currículo matemático e dos trabalhos que vêm sendo realizados nas aulas dessa disciplina.

7. RITA ANDREIA MORO SENCO ZEM.

A METODOLOGIA DE PROJETOS COM O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL.

2v. 197p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Palavras - chave: Educação, Professores do Ensino Fundamental, Tecnologia

Esta pesquisa propõe como tema de estudo o trabalho com a metodologia de projetos aliada ao uso da tecnologia de informação e comunicação na formação continuada do professor do ensino fundamental. O interesse de pesquisar este tema foi compreender se os professores em processo de formação continuada, ao desenvolver o trabalho com Metodologia de Projetos com o uso de recursos tecnológicos conseguem transformar a prática docente na busca da produção do conhecimento com seus alunos. Para esse trabalho, foi realizada inicialmente a fundamentação teórica, que deu subsídio à pesquisa de campo e a todo o processo desenvolvido. Na proposta de pesquisa foi abordada a questão dos paradigmas educacionais, onde percebemos, que historicamente as abordagens conservadoras que levam à reprodução do conhecimento fundamentaram a formação inicial dos professores, o sentido do trabalho pedagógico e a organização da instituição escolar. Contudo, no final do século XX, emergiram novos paradigmas no campo das teorias pedagógicas, relacionados com uma nova concepção de mundo, de sociedade e de homem. Relacionam-se, também, com as características da instituição escolar, com o trabalho escolar e com a concepção de formação continuada que deles decorre. Esses novos paradigmas ressignificam a instituição escolar, constituindo-a como espaço de construção de conhecimentos e lugar privilegiado de formação continuada dos professores. Aliada a esse referencial buscou-se a investigação sobre a formação continuada dos professores, fator essencial para garantir a melhoria na qualidade de ensino, bem como, o processo de aprender a aprender na perspectiva do trabalho com Metodologia de Projetos, como opção para atender as exigências da sociedade em constante transformação. Delineou-se o caminho percorrido na pesquisa-ação com abordagem qualitativa. A pesquisa-ação desenvolvida contou com o envolvimento de 38 professores de uma escola Municipal do município de Curitiba que participaram efetivamente do processo de formação continuada na escola e optaram em desenvolver o trabalho com Metodologia de Projetos com o uso das Tecnologias. O trabalho proporcionou para a pesquisadora um maior conhecimento da prática pedagógica pesquisada e das necessidades educacionais manifestadas pelos docentes. Esta pesquisa representa uma contribuição para a prática pedagógica reflexiva, pois salienta a importância da formação continuada, enfatiza a necessidade de se proporcionar um novo pensar no trabalho docente, com indícios e avanços no ensinar e no aprender a aprender.

8. SIMONE APARECIDA SILVA GOUVEA.

NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE WEBQUEST.

1v. 173p. Mestrado.

UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO

Palavras - chave: ensino e aprendizagem, matemática financeira, webquest

Nesta dissertação abordamos questões concernentes à formação inicial de professores de Matemática, a partir da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de idéias relacionadas à necessidade

de uma Educação Financeira para todos. Neste sentido, nosso objetivo foi investigar as contribuições que surgem à prática pedagógica dos licenciandos em Matemática quando constroem e aplicam WebQuests sob o contexto da Matemática Financeira. Para tanto, um curso de Extensão sobre construção de WebQuests foi oferecido aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática da UNESP de Rio Claro – SP, os quais, posteriormente, utilizaram as WebQuests construídas como material didático durante o Estágio Supervisionado (prática docente) que realizaram junto a uma escola pública de Rio Claro, SP. O curso de Extensão, assim como toda a investigação aqui apresentada, foi desenvolvido tendo por base a teoria de aprendizagem construcionista. Além disso, nos embasamos em trabalhos que tratam da formação inicial docente, em especial, do professor de Matemática, e também, da importância da Educação Financeira na vida das pessoas. A WebQuest construída pelos licenciandos, foi a tecnologia empregada para a criação de um ambiente construcionista, onde os alunos do Ensino Fundamental pudessem vivenciar situações do dia-a-dia. Além disso, o curso de Extensão possibilitou o desenvolvimento de um material didático, a WebQuest, e sua aplicação em uma situação real; ambiente este, rico em termos de aprendizagem no que se refere à prática pedagógica apoiada pelas TIC. Dada a natureza da investigação e seus objetivos, a metodologia de pesquisa qualitativa foi a escolhida para nortear os trabalhos que resultaram nesta dissertação, a qual identifica importantes aspectos para a prática pedagógica dos futuros professores de Matemática, por meio da vivência das idéias construcionistas, ao desenvolverem e aplicarem WebQuests aos alunos do Ensino Fundamental, e da inserção do conteúdo da Matemática Financeira, visando a Educação Financeira, durante a formação docente. Baseados no estudo realizado, cremos que a partir do momento que os licenciandos vivenciarem uma formação inicial diferenciada, que privilegie também o uso das TIC na Educação, além dos conteúdos específicos, estaremos formando professores mais propensos a usarem as TIC em sua prática docente, de forma a propor a seus alunos situações nas quais eles terão que criar, discutir e refletir sobre suas ações.

9. SONIA AUGUSTA DE MORAES.

O USO DA INTERNET NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA PESQUISADORA EM AÇÃO.

1v. 107p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Palavras - chave: Educação; Formação reflexiva; Prática docente e internet

O objetivo desta pesquisa foi analisar uso da internet na prática docente e oferecer subsídios teóricos e práticos à ação dos professores na utilização da internet como ferramenta pedagógica. Procura responder o seguinte problema: é possível formar professores reflexivos para o uso da Internet na prática docente? Nesta direção, este trabalho optou pela metodologia da pesquisa-ação, realizando o projeto professores-on-line com vinte professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal do município de Marechal Cândido Rondon, que participaram como sujeitos desta pesquisa. Os dados foram coletados na sala de aula no laboratório de informática e no ambiente virtual. Os professores conheceram na prática os principais recursos da internet como: chat, fóruns, grupo de discussão e e-mail. Eles construíram e reconstruíram esse ambiente, com produções de textos, sites, imagens e sons, possibilitando uma criação-interação-comunicação-alimentação e realimentação do ambiente on-line. Os resultados indicam que apesar de existir uma política pública federal e estadual para a capacitação dos professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, estes professores estavam excluídos desse processo. Finalmente conclui que a internet pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino e de aprendizagem, mas o professor deve construir sua prática pedagógica reflexiva para desenvolver ações que atendam suas necessidades e realidades. Uma formação reflexiva da prática docente com a utilização da internet requer o desenvolvimento de projetos de aprendizagem colaborativa no ambiente escolar.

ANEXO H - CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO - 2006

1. DAÍSA TEIXEIRA.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO.

1v. 180p. Doutorado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Palavras - chave: computador no ensino, formação de professores

Esta pesquisa, que caracterizo como estudo de caso, analisa o processo de implantação e implementação das tecnologias digitais na educação pública do Espírito Santo, no período de 2003 a 2005. Parte da trajetória empreendida pelos governos federal e estadual, para a chegada das tecnologias digitais no ensino público. Tem como foco a concretização da implantação e implementação na perspectiva da Secretaria de Estado da Educação e da escola. Concentra os dados no Núcleo de Tecnologia Educacional Metropolitano e nas atividades desenvolvidas no laboratório de informática da Escola de Ensino Fundamental e Médio Francelina Carneiro Setúbal. A análise dos dados obtidos nas três etapas que constituíram esta investigação revelou a inexistência de condições objetivas e subjetivas para o sucesso do uso das tecnologias digitais nas atividades pedagógicas. Falhas na formação de professores, no acompanhamento das ações desenvolvidas nos laboratórios de informática, na manutenção dos equipamentos. Pouco tempo para planejamento das atividades pedagógicas. O aporte teórico veio de autores que discutem as características da sociedade moderna/pós-moderna, os avanços tecnológicos e as influências sofridas pela educação nesse contexto.

2. HELENICE MARIA BARCELLOS BERGMAN.

ESCOLA E INCLUSÃO DIGITAL: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE REDES DE SABERES E FAZERES.

1v. 362p. Doutorado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Palavras - chave: inclusão digital

Essa pesquisa objetiva descrever e analisar os cursos de formação para professores, que atuavam como mediadores nos laboratórios de informática das escolas públicas estaduais do Estado Espírito Santo e que integram o Programa de Informática Educativa – PROINFO e o Programa GESAC – Governo eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão. Procura cartografar alguns espaços de inclusão digital, centralizando a análise na implementação e nos princípios orientadores do Programa GESAC e nos cursos de capacitação para os administradores estaduais e regionais dos pontos de presença. Procura identificar o perfil, a atuação e os sentidos que os professores mediadores atribuem ao uso das tecnologias da comunicação e informação na escola e analisar as interações ocorridas no ambiente virtual de capacitação do GESAC, bem como mapear as concepções de sociedade da informação e inclusão digital presentes na comunidade escolar, especialmente entre os professores mediadores, responsáveis pelos laboratórios de informática de duas escolas da rede pública de ensino, beneficiadas pelos programas citados. Partindo do enfoque do conhecimento como uma teia emaranhada de nexos e nodos que se entrelaçam, apontando caminhos ora bifurcados ora congruentes, buscamos nos discursos dos professores, em suas experiências de vida e em seus saberes teóricos e práticos, compreender a subjetividade que envolve o entrelaçamento das tecnologias da informação e comunicação com a educação. Compreendendo subjetividade como um processo provisório, que inclui rupturas, perturbação, desordem e o conhecimento como um processo mutável, multifacetado e complexo, desafiando-nos a analisar a relação entre inclusão sociodigital e educação como uma rede sujeita a fluxos, refluxos e devires, no intuito de captar os fios que modifica e atravessa essa rede. Fios como poder, saber, técnica, espaço, tempo, individualidade, coletividade, subjetividade, virtualidade, inclusão, exclusão, analógico, digital, real, virtual, estiveram presente na tessitura de sentidos pressentidos, percebidos, refletidos, construídos, desconstruídos, analisados e vividos ao longo da interação entre os profissionais da escola, as pessoas da comunidade, os alunos e os teóricos que contribuíram para que a urdidura da rede pudesse formar um tecido construído coletivamente. A inclusão digital insere-se em um amplo contexto social, econômico, político, cultural e tecnológico da chamada sociedade da informação, envolvendo sinergia entre instituições públicas, privadas, terceiro setor e academia, em vistas a expandir a cultura digital com todo o potencial que possui para expandir o humano, ampliando conceitos, transformando e socializando conhecimentos, com vistas ao alcance de uma sociedade mais solidária e democrática.

3. TANIA MARIA BATISTA DE LIMA.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: O CASO DO PROGRAMA DE INFORMATIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS (PROINFO) NO ESTADO DO CEARÁ E BAHIA (1998-2004).

1v. 200p. Doutorado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Palavras - chave: FORMAÇÃO DOCENTE, PROINFO, POLÍTICAS PÚBLICAS

A pesquisa analisa as estratégias de formação de professores para a introdução das tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao processo ensino-aprendizagem adotadas pelo Programa de Informatização das Escolas Públicas Brasileiras (PROINFO). Identifica, ainda as percepções dos professores, multiplicadores,

diretores de escola, coordenadores dos Laboratórios de Informática Educativa (LIE) ou Ambientes Virtuais de Ensino (AVE) acerca das suas práticas pedagógicas nesse contexto. Tomou como unidades de análise experiências selecionadas nos estados do Ceará e Bahia, levando em conta as diretrizes governamentais. Foram visitados 04(quatro) municípios na Bahia (Salvador, Feira de Santana, Ilhéus e Itabuna) enquanto que no Ceará foram pesquisados os municípios de Fortaleza, Quixadá e Sobral. Optamos pela utilização de observações e entrevistas semi-estruturadas com professores-multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), técnicos das secretarias estaduais e municipais, diretores e professores das escolas públicas, bem como com professores dos cursos de especialização em informática educativa oferecidos aos multiplicadores. A análise dos dados coletados no trabalho de campo norteou-se pela Multireferencialidade enquanto opção metodológica. As categorias de análise escolhidas foram: formação docente, tecnologia, prática pedagógica e políticas públicas que direcionaram a reflexão acerca da realidade educacional brasileira, cearense e baiana. Além disso, o trabalho situa a formação docente a partir de 04(quatro) elementos básicos: a) as possibilidades de uma razão dialógica para a formação do professor; b) a formação inicial e continuada; c) os novos sujeitos da luta em defesa da formação de professores; e d) o contexto das atuais políticas de formação docente no Ceará e na Bahia. A partir da análise do PROINFO enquanto política educacional, obtivemos indicações de que a formação docente carece de um aprofundamento no tocante à utilização das tecnologias no cotidiano do professor. Tal aprofundamento requer a ampliação e direcionamento das políticas públicas de educação que contemplem estas demandas cotidianas, no sentido de possibilitar não apenas o acesso a estas novas mídias e tecnologias, mas principalmente a uma capacitação qualitativamente superior. A avaliação do conteúdo das entrevistas revela ainda que as ações do PROINFO vinculadas à formação docente se caracterizam pela descontinuidade, falta de investimento e apoio por parte do poder público, bem como pela falta de clareza na definição das metas para o sistema. A pesquisa conclui ainda que a modernização das escolas públicas brasileiras tem esbarrado nas dificuldades de natureza política e estrutural. A ausência de uma efetiva política de formação tem conduzido os professores à adoção de estratégias pontuais na manutenção dos NTE e dos projetos lá gestados. O caráter burocrático imposto aos laboratórios do PROINFO tem desencadeado uma descrença generalizada acerca da utilização pedagógica das tecnologias. Apesar do sentimento de desesperança em torno das dificuldades encontradas, percebe-se a existência de uma crescente "consciência" por parte dos professores, diretores e técnicos das secretarias de educação em torno do potencial que estas tecnologias educacionais encarnam no tocante à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico do professor. Os resultados da pesquisa apontam, também, para a necessidade de identificação e análise crítica das novas agendas que se impõem à rede pública de ensino nesta conjuntura, bem como da postura do poder público e até mesmo das instituições da sociedade civil diante das novas demandas para o sistema educacional.

ANEXO I – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS 2007

1. ALEX SANTOS BANDEIRA BARRA.

PROINFO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GOIÂNIA.

1v. 165p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Palavras – chave: Informática na educação; formação de professores

A presente dissertação é resultado da pesquisa sobre a inserção do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) no município de Goiânia, estado de Goiás, Brasil. O foco central da pesquisa é a relação professor/informática, a partir das políticas de formação de professores no contexto das tecnologias da informação e da comunicação, desenvolvidas pelo ProInfo. Seu objeto de pesquisa é a formação docente realizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) através do estudo dos cursos oferecidos pelo Núcleo de **Tecnologia Educacional (NTE) municipal**. Utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: entrevistas, questionários e análise de documentos. A partir dos resultados da pesquisa podemos afirmar que a inserção do ProInfo no município está aquém do esperado por fatores políticos, profissionais e pedagógicos. Como conclusão, a pesquisa assinala que a introdução da informática na educação ainda precisa avançar, principalmente no aspecto da crítica, pois o lugar do professor na prática escolar é fomentar essa passagem no aluno. Assim, o computador pode servir para duas propostas. Ou adere à lógica instrumentalizada do conhecimento, típico da pedagogia tradicional e que hoje é traduzida sob o imperativo da pedagogia tecnicista tornando os professores técnicos executores de pacotes de instruções, ou amplia a concepção de ensino, a partir de uma visão histórico-social, crítica e emancipatória em que o professor provoca no aluno a procura pelo aprendizado lhe transmitindo conhecimento, transformando o aluno de sujeito empírico em sujeito concreto

2. ANTONETE ARAÚJO SILVA XAVIER.

IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO DO GIZ À INTERNET, NA CIDADE DE MADRE DE DEUS.

1v. 197p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Palavras - chave: Tecnologias de informação e comunicação, formação continuada

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a formação docente na perspectiva das potencialidades trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) à prática educativa emancipatória. Seu objetivo principal foi o de reconhecer, dentre a diversidade de saberes e práticas, elementos teórico-práticos necessários à formação continuada do educador para o uso das TIC na prática educativa. Para tanto foi utilizada a metodologia de estudo de caso, do Projeto Do Giz à Internet, desenvolvido em 3 escolas da cidade de Madre de Deus, região metropolitana de Salvador Bahia. Em vista disso, a pesquisa analisa a forma como um grupo de professores, selecionados nas três escolas, se posicionou diante da perspectiva de tecnologia e formação, e, ainda, quais as potencialidades e dificuldades encontradas ao explorarem as TIC. Os resultados do trabalho mostram que, em geral, as tecnologias já fazem parte da vida das pessoas, e que na escola esses saberes ainda não estão sendo utilizados de maneira efetiva para dinamizar as práticas de ensino e aprendizagem numa perspectiva de mudança. As potencialidades das tecnologias e as expectativas dos professores em relação a estas, não se concretizaram, por conta das diversas dificuldades enfrentadas por eles.

3. BETHÂNIA MEDEIROS GEREMIAS.

ENTRE O LÁPIS E O MOUSE: PRÁTICAS DOCENTES E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL.

2v. 300p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Palavras - chave: Ensino da Leitura e Escrita, Práticas Docentes

Nesta dissertação investigamos as concepções sobre o uso das tecnologias da comunicação digital (tcd) no processo de ensino da leitura e da escrita, das professoras de primeiras e segundas séries do ensino fundamental de sete escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis, bem como as formas que pelas quais as professoras procuram integrá-las às suas práticas pedagógicas. Para tanto, recorreremos a alguns estudos realizados referentes a esta temática, analisamos as políticas públicas de alfabetização e inclusão digital para o campo da educação formal e as diferentes possibilidades encontradas pelos professores de utilização dos computadores no ensino. Os resultados das análises demonstraram que a formação para o uso das tecnologias da informática no ensino não acontece de forma automática, tampouco em cursos de pequena duração. Há necessidade de uma formação adequada aos professores, que não se limite ao treinamento de algumas ferramentas, mas uma formação que discuta os pressupostos teóricos, epistemológicos e metodológicos relacionados à linguagem específica desse novo mediador da leitura e escrita. Em relação à forma como as professoras utilizam os computadores no processo de ensino da leitura e da escrita, observamos que elas não vêem a alfabetização digital como um ensino a ser desenvolvido separadamente. Assim, elas acabam por integrá-la às suas práticas pedagógicas como uma linguagem a ser desenvolvida dentre as diferentes atividades de letramento que se fazem presentes nas salas de aula.

4. CATIA CALDAS CORREIA.

UM PROGRAMA DE PROFESSORES EM INFORMÁTICA EDUCATIVA COMO ESPAÇO PARA INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE.

1V. 120P. MESTRADO.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Palavras - chave: TIC. PRÁTICA DOCENTE. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS. POLÍTICAS.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as propostas de capacitação de professores do ensino fundamental para as escolas públicas municipais do rio de janeiro, tendo em vista a necessidade de mudança na prática docente para a aplicação das inovações tecnológicas na sala de aula. o estudo foi realizado em um curso de capacitação de professores em informática educativa, oferecido pela SME/RJ e desenvolvido no laboratório de informática de uma escola municipal, pertencente a 4ª Cre. os dados foram coletados por meio da observação no campo, aplicação de questionários para os professores participantes da capacitação e de entrevistas com uma representante da divisão de mídia-educação da sme e com a capacitadora do curso. a análise dos dados foi realizada em duas etapas: (a) os dados quantitativos foram tabulados e elaborados gráficos e quadros com os resultados encontrados e (b) as respostas às entrevistas e aos questionários foram submetidas à análise de conteúdo que buscou os temas recorrentes nas falas dos professores. o embasamento teórico tomou por base estudos e pesquisas sobre políticas públicas, capacitação de professores, competências para a prática docente, formas de comunicação e inovações tecnológicas que fundamentaram a análise dos dados apoiados nos seguintes autores: masetto, kuenzer, barreto, moran, kenski, stahl, perrenoud, hargreaves, pretto, vieira, orofino, belloni, behrens, almeida, gatti, marques e valente. os resultados indicam que os participantes do curso consideram que o computador contribui para o processo de aprendizagem e inclusão digital dos alunos, mas foram identificadas algumas dificuldades, entre as quais se destacam: (a) o uso restrito dos computadores pelos docentes e (b) a infra-estrutura precária. Nas considerações finais são assinalados aspectos relevantes, em especial relacionados: às contribuições do curso para a mudança na prática docente, uma vez que incentivou a parte prática no uso das tecnologias, possibilitou a utilização dos recursos oferecidos pelo computador, ampliou as opções para o uso da informática e ofereceu suporte teórico e prático para o trabalho do professor no laboratório de informática. No entanto, a maioria dos participantes não se considera suficientemente pronta para utilizar todas as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação em sua atividade docente, mas avalia o curso como fundamental para iniciar o contato com o computador e com os programas disponíveis no laboratório de informática.

5. CLEOVANE RAIMUNDA DE SOUZA.

COMPUTADORES, CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE: COMPORTAMENTO CRIATIVO EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM MEDIADA POR COMPUTADORES.

1V. 179P. MESTRADO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Palavras – chave: ASDFASDFASDF

A partir da forte presença das tecnologias de informação e comunicação – tic no espaço educacional e no mundo do trabalho vem se criando um campo fértil para o aprofundamento de questões sobre a aprendizagem e a informática educativa. uma análise sobre o avanço da ciência e da tecnologia na produção do conhecimento, constitui de fato, um estudo sobre as relações entre escola, formação de professores e o uso pedagógico da informática. Isso porque percebe-se que entre esses produtos sociais, há uma relação histórica, há influência que um exerce sobre o outro e principalmente no momento atual onde a informação é a própria matéria bruta do paradigma potências humanas e máquinas. torna-se necessário esclarecer, inicialmente, o que se define como laboratório de informática e as suas concepções na educação, para depois analisar os elementos do processo educativo como tecnologias, formação e a criatividade ao se trabalhar com o computador que se constituem em pontos congruentes para se compreender o papel da escola, do professor e a relação com o novo modo de produção do conhecimento. Assim foi o objetivo dessa investigação o uso pedagógico do computador como vetor das habilidades do comportamento criativo em crianças que estão no ensino fundamental em situação de aprendizagem mediada por computadores para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso junto a um grupo delimitado de indivíduos em uma escola classe. os resultados alcançados apontaram um conjunto de elementos que são significativos para a formação em serviço que priorize fundamentos construcionista, a importância da criatividade na sociedade da informação e a pedagogia de projetos como uma metodologia viável para a realização das atividades no laboratório de informática.

6. DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL EM SERVIÇO PARA O TRABALHO COM PROJETOS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

1V. 150P. MESTRADO.

UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR

Palavras - chave: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PROJETOS DE TRABALHO

Esta pesquisa, vinculada à linha de pesquisa “tecnologias de informação, comunicação e educação”, teve como objetivo investigar o papel das TIC no processo de formação em serviço de professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual no município de presidente prudente/Sp/Brasil. o desenvolvimento da pesquisa se deu a partir da observação direta e participante das atividades dos professores em sala de aula ambiente de informática (sai), entrevistas e diálogos abertos nas horas de trabalho pedagógico coletivo (htpc). no

decorrer desse processo, depois de aprofundamento e discussões acerca do potencial das TIC e da orientação dos professores para o uso das mesmas, eles passaram a orientar o andamento das atividades, delimitando estratégias e definindo ações para a execução dos projetos. Ao final desta pesquisa, constatou-se que a formação dos professores em serviço e inserida no contexto de suas práticas foi significativa no que tange à busca do aprimoramento de seus conhecimentos, bem como melhorou a atuação desses profissionais junto aos seus alunos, com incidência direta sobre o processo de ensino e aprendizagem. Observou-se, ainda, o afloramento de diferentes habilidades nos professores sujeitos dessa pesquisa, expressas na autonomia, na ampliação da capacidade reflexiva e colaborativa dos mesmos, demarcando novos modos de fazer e pensar suas práticas.

7. EROMI IZABEL HUMMEL.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DA INFORMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE COMUM.

1v. 215p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras - chave: Educação inclusiva. Formação de professores.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no sistema regular de ensino, bem como a informática educativa vêm sendo alvo de muitos estudos e discussões no cenário educacional nacional. Tais discussões envolvem diversas instâncias desde legislação, formação de professores, recursos adaptados, como também atitudes e práticas pedagógicas dos profissionais da área de educação. Diante dessa questão, a presente pesquisa objetivou investigar a formação adquirida pelos professores atuantes nas séries iniciais, durante o processo de vida acadêmica e profissional no que tange à utilização do computador como ferramenta de apoio pedagógico junto aos alunos com NEE em sala de aula, mas também a forma como utilizam o referido recurso tecnológico com vistas a organizar diretrizes para aprimorar a sua formação em serviço. Foram participantes desta pesquisa 13 (treze) professoras do sistema regular de ensino que pertenciam à rede municipal na cidade de Londrina-Pr e eram experientes no atendimento dos alunos com NEE, que necessitavam utilizar o computador em sala de aula para realizar as atividades acadêmicas. As participantes foram divididas em dois grupos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturado com 32 (trinta e duas) questões que abrangiam os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Os dados coletados foram organizados em 4 (quatro) temas com suas respectivas categorias de análise. Os resultados obtidos evidenciaram que na análise do tema “Formação para o uso da tecnologia computacional”, os professores em sua maioria não receberam formação acadêmica sobre esta questão. No tema “Prática pedagógica com a utilização do computador”, constatamos que, rotineiramente, o computador é utilizado como caderno digital e os professores têm dificuldades, especialmente para integrar os conteúdos referentes à matemática. No tema “Sugestões para melhorar a formação inicial e em serviço”, as participantes destacaram a necessidade dos cursos de graduação oferecerem disciplinas relacionadas a esta questão, e a formação em serviço ocorrer de modo mais completo, por meio de cursos, com maior carga horária, abrangendo conteúdos que possibilitassem a utilização do computador no desenvolvimento das atividades acadêmicas das diversas áreas curriculares. No tema “Diretrizes para a formação dos professores para a utilização do computador no atendimento a alunos com NEE”, propomos que os cursos atendam as necessidades e dificuldades apresentadas pelas participantes e contemplem conhecimentos teóricos sobre informática educativa. Consideramos que este estudo atingiu os objetivos propostos, visto que possibilitou identificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos professores no atendimento aos alunos que apresentam NEE e utilizam o computador em sala de aula comum, quanto levantar de sugestões para melhorar tal atendimento e a formação dos professores em relação a esta questão.

8. JUSSARA DE ABREU CAROLINO.

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS E DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA - UM ESTUDO DE CASO.

1v. 203p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Palavras - chave: Tecnologia de Informação e Comunicação.

Objetivamos demonstrar nesta pesquisa as contribuições da Pedagogia de Projetos associada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Geografia, no sentido de criar novos ambientes de trabalho e estimular o aluno, com base nos princípios da autonomia e da colaboração, a buscar aprendizagem contextualizada e com significado. A modalidade de pesquisa adotada foi a empírica; o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso – realizado na Escola Odete Maria de Freitas, Embu/SP, com alunos do Ensino Fundamental, precisamente duas salas de 8ª série. Foram elaboradas e desenvolvidas duas propostas didáticas para o ensino de Geografia, que associam a Pedagogia de Projetos, especificamente o projeto “Mi lugar” e o “Ih! Tá acabando”, ao uso das TICs. Os resultados mostram que é possível proporcionar ensino pautado na criação/apropriação de novos ambientes de trabalho, possibilitando ao aluno aprendizagem contextualizada e com significado. O desenvolvimento das propostas didáticas destacadas foi bastante positivo – percebido por meio do empenho, da dedicação e do comprometimento dos envolvidos no processo. O trabalho permitiu a criação de conexões com o cotidiano e a participação do educando, de forma dinâmica e interativa. Foram construídos conceitos não só pertinentes à Geografia, mas com a perspectiva de integração dos saberes, de aprender a conhecer, a fazer, a encontrar significado na própria atuação. Os alunos passaram de meros receptores de informações para produtores de seu próprio conhecimento; tornaram-se responsáveis pelo seu

aprendizado. A ação do professor foi fundamental nesse processo, por meio de pedagogias diferenciadas, mediação e prática reflexiva. Portanto, são muitas as questões que permeiam o estudo acerca das contribuições da Pedagogia de Projetos e do uso das TICs no ensino/aprendizagem. Questões que perpassam pelo âmbito das concepções do professor e do aluno sobre aprendizagem, pela idealização; desenvolvimento e aplicação de práticas escolares inovadoras; pelo aporte da formação de professores; como também pela infraestrutura tecnológica necessária para a implementação das TICs na escola. Esses temas precisam ser pensados em consonância com os novos paradigmas educacionais, inseridos no mundo atual, com suas formas específicas de organização social. É preciso considerar ainda as necessidades de aprendizagem do aluno, seu contexto social e educativo, para a implementação de uma proposta pedagógica eficaz

9. KARLA ANGÉLICA SILVA DO NASCIMENTO.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO 5º ANO: CONTRIBUIÇÃO DE UM SOFTWARE EDUCATIVO LIVRE PARA O ENSINO DE GEOMETRIA.

2v. 187p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Palavras - chave: Formação de Professores, Software Livre, Software Educativo.

A formação do docente para a utilização do computador não se pode resumir apenas a instrumentá-lo de habilidades e conhecimentos específicos, mas, é preciso garantir que ele tenha compreensão das relações entre a tecnologia, o ensino e aprendizagem. A partir da oportunidade de conhecer uma instituição de ensino da rede municipal que possui Laboratório de Informática Educativa, em que se diagnosticaram problemas e eventuais ações da escola em relação ao laboratório, tais como inexistência de software educativo de Matemática e pouco investimento na formação dos professores para o uso da Informática na Educação, procurou-se analisar as contribuições de um programa formativo sobre a utilização de software educativo livre no ensino de Geometria, para a aprendizagem e a prática de professoras de 5º ano do Ensino Fundamental, proporcionando à escola selecionada uma investigação participativa e integradora, na qual docentes, gestores e pesquisadora pudessem conhecer, compreender e transformar, juntos, a prática pedagógica em relação ao uso da informática. Os procedimentos metodológicos desta investigação evidenciam a opção pelo método com abordagem qualitativa, emprega elementos da pesquisa-ação, envolvendo o trabalho colaborador de professoras interessadas em contribuir com a resolução imediata de preocupações práticas, nas quais todos são partícipes, operando de acordo com uma estrutura conciliada. Na análise de dados, foi possível conhecer a formação docente para o uso de tecnologias na educação, observar as estratégias usadas pelas professoras ao empregar o Dr. Geo em sua prática pedagógica. Analisou-se ainda a repercussão do programa formativo durante o ensino de Geometria, a partir da perspectiva das professoras. Os resultados evidenciam que as professoras com formação e trajetórias diversas, com pouco ou nenhum conhecimento no uso do computador, podem interagir e compartilhar experiências e estratégias que vão incorporando, gradualmente, na busca de soluções para os problemas da informática em sua prática pedagógica, aplicando-a no seu dia-a-dia. A utilização do Dr. Geo e as estratégias usadas para reconhecê-lo como ferramenta mediática, que auxilia o processo de ensino e aprendizagem, foram elementos essenciais que repercutiram no comportamento profissional de cada professora. O uso deste software agregou outras possibilidades na apresentação dos conteúdos sobre Geometria, como também proporcionou outra forma do aluno pensar, pela mediação das professoras. Acredita-se que esta pesquisa contribuiu para a ampliação do conhecimento das professoras envolvidas no trabalho, no que se refere aos conteúdos de Informática na Educação, de software educativo e na elaboração das atividades para o ensino de Geometria no LIE. Ademais, colaborou para que elas entendessem o porquê e como integrar software educativo em sua prática pedagógica, sendo capazes de superar barreiras de ordem tecnológica e pedagógica no ensino dessa disciplina.

10. LINA DE ALMEIDA GATTAI.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MOGI DAS CRUZES.

1v. 102p. Mestrado.

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

Palavras - chave: Educação, Informática, Tecnologia

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis dificuldades no uso da informática, no cotidiano escolar, pelos professores da rede pública estadual de Mogi das Cruzes. Para atingir tal objetivo, a pesquisa conta com o aprofundamento de aportes teóricos, fazendo uma revisão bibliográfica dos seguintes autores: Freire (1979), Kenski (2003), Morin (2003), Pfromm Netto (2001), Sancho (2001), Tajra (2001), que discutem o uso da informática em sala de aula. Tal pesquisa descreve o percurso histórico da implantação deste processo e as políticas públicas de capacitação em informática, da Secretaria de Estado da Educação, iniciado com a criação de Núcleos Regionais de Tecnologia Educacional (NRTE) nas Diretorias de Ensino (DE), que são responsáveis pelos projetos de capacitação dos professores; e a implantação da Sala Ambiente de Informática (SAI) nas Unidades Escolares (UE), buscando analisar os entraves enfrentados pelos professores e gestores (questionários e entrevistas), principalmente no que se refere à angústia do desconhecimento do uso da informática. Utilizou-se como metodologia de pesquisa, uma abordagem do estudo de caso, com os dados quantitativo-qualitativos. Os sujeitos da pesquisa são professores de ciclo I e de diferentes áreas do ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que ministram aulas em escolas que possuem SAI com 5, 10 ou mais computadores e conexão com a Internet (banda larga). Constatou-se, através da análise dos dados obtidos, que o professor, apesar da capacitação em informática proporcionada pela Secretaria de Estado da Educação, ainda

não possui um preparo adequado para utilizar essas novas tecnologias, em sala de aula

11. MARGARETE DE FÁTIMA FERNANDES.

A VISÃO DOS PROFESSORES FRENTE AO USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE MARINGÁ/PR.

1v. 90p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Palavras - chave: Professor; Computador; Escola pública; Novas tecnologias

O objetivo dessa pesquisa é conhecer o pensamento dos atuais professores de Escola Pública de Ensino Fundamental da cidade de Maringá sobre o uso do computador enquanto ferramenta pedagógica. Faz-se também uma reflexão sobre a utilização do computador na sala de aula e suas implicações, a partir da identificação dos argumentos dos professores. A revisão da literatura analisa os elementos: professores e computadores, buscando um entendimento do novo paradigma educacional, que transforma a escola em um ambiente de aprendizagem rica em recursos didáticos tecnológicos. Essa mesma visão é colocada por vários autores que abordamos aqui como Papert, Lévy, Candau, Moraes, Morin, Valente, Penteado, Sampaio e Leite, Nóvoa, Noblit e Oliveira, que defendem esta ferramenta; bem como, trabalhos de Gómez, Moran e Setzer, que ainda se colocam contra ao uso da ferramenta como instrumento pedagógico, entre outros. Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se a pesquisa de campo com professores de uma Escola de Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual da cidade de Maringá/Pr, num total de 45 professores que responderam a um questionário semi-dirigido com perguntas abertas e fechadas. Os principais resultados da pesquisa revelaram um professor ainda muito resistente ao uso dessa nova ferramenta pedagógica, mas também sem a formação e infra-estrutura necessária a nova forma de fazer educação, respaldada no impacto que as novas tecnologias estão produzindo sobre a sociedade

12. MARIA AMÁBIA VIANA GOMES.

REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO CURSO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES.

1v. 115p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Palavras - chave: Educação à distância, Formação de professor, TIC

O estudo investigou o Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje oferecido nacionalmente aos professores da rede pública de ensino, através da SEED/MEC e Unirede, a fim de qualificar os docentes nas tecnologias de linguagens audiovisuais, por meio da utilização da televisão e do vídeo como ferramentas pedagógicas inseridas no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa partiu de um estudo de caso sobre o curso na prática pedagógica dos professores participantes e analisou os reflexos do processo dessa formação. Inicialmente foram selecionados 33 professores que fizeram parte do curso, entretanto, no decorrer da investigação, constatou-se que alguns desses não exploravam as tecnologias. A amostragem privilegiou três professoras do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, Ensino Médio e de uma escola com sistema de ciclos. Elas cursaram entre a 1ª e 4ª edição as quais incorporaram as tecnologias audiovisuais na prática pedagógica. Tiveram participação duas coordenadoras pedagógicas e o coordenador do curso pela UFAL. Os instrumentos da coleta de dados envolveram pesquisa bibliográfica, documental e de campo, realizada através de observações, aplicação de questionários, entrevistas em que se registrou e marcou a fala das professoras sobre sua prática pedagógica. Os resultados do estudo demonstram que a consciência do inacabamento fomenta a abertura às mudanças e o professor nessa condição busca inovar-se, incorporar as tecnologias na sala de aula de forma crítica, como ferramenta pedagógica. Revelam também a necessidade de implementação de políticas que valorizem a carreira do professor, garantindo-lhe salários dignos, condições de trabalho e tempo para formação continuada em sua jornada de trabalho.

13. NANCY ROSA ALBA NIEZWIDA DE KOLODZIEJ.

A TECNOLOGIA COMO OBJETO DE ESTUDO NA EDUCAÇÃO GERAL BÁSICA OBRIGATÓRIA: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS A PARTIR DE UM ESTUDO COM PROFESSORES.

2v. 168p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Palavras - chave: Tecnologia, Educação Tecnológica, Formação Docente

O presente trabalho tem como objetivo investigar a forma como os professores, atuantes na área curricular Tecnologia, no contexto da província de Misiones, Argentina, entendem o exercício docente em educação tecnológica, bem como identificar os fatores que os influenciam nessa prática. Um dos pressupostos da pesquisa é que a educação tecnológica nesse contexto assume certas tendências de acordo com o entendimento, por parte do professor, da abordagem da tecnologia como objeto de estudo de uma área curricular, e dos objetivos que a mesma persegue; e que tais entendimentos são constituídos a partir de fatores que influenciam e condicionam o trabalho docente na área. Assume-se no presente trabalho o perfil de professor como um agente ativo e intelectual, articulador de pensamento e prática. Assim, o exercício docente em educação tecnológica não se resume ao trabalho na sala de aula, mas se estende a outros âmbitos, em que influencia e é influenciado. Adotam-se como referência para caracterizar o papel do professor, as contribuições teóricas de Henry Giroux e Gimeneo Sacristán. O recurso metodológico definido para se obter esse entendimento dos professores foram entrevistas semi-estruturadas - ferramenta característica das abordagens qualitativas. Essa fase empírica foi realizada em duas etapas, A e B, abrangendo um total de 15 professores em educação tecnológica graduados

na Universidade Nacional de Misiones, ativos no terceiro ciclo da Educação Geral Básica, em escolas comuns da rede pública de ensino, pertencentes à secretaria departamental escolar de Oberá, Misiones, Argentina. O levantamento de dados empíricos foi realizado de acordo com as leituras de Menga Lüdke e Marli André, Augusto Triviños e Antonio Gil. A partir das contribuições de autores como Arnold Pacey (sobre a abordagem dos níveis de significado da prática tecnológica); de Carl Mitcham (acerca das tradições de pensamento na filosofia da tecnologia); de Mariano Martín Gordillo e Juan Carlos González Galbarte (no que concerne aos prejuízos da atividade tecnológica e suas implicações na educação tecnológica); e de Tomás Buch (alertando para os perigos da implantação da educação tecnológica na Argentina), foram definidos os critérios para a análise dos dados. Foram inicialmente consideradas duas categorias extremas como formas que poderia assumir o exercício docente: a educação tecnológica com tendência ao instrumentalismo e a educação tecnológica com tendência ao humanismo. Ambas, enriquecidas com os dados empíricos, sugeriram uma terceira categoria, denominada educação tecnológica instrumental em conflito. Ao concluir o estudo, constata-se que, para a maioria dos entrevistados - 60% da amostra -, a prática docente assume uma educação tecnológica com tendência ao instrumentalismo. Em 27% do total, encontrei indicativos de uma educação tecnológica com tendência humanista, e em 13% do total dos professores, a prática docente caracteriza-se como educação tecnológica instrumental em conflito. Assim, há contínua relação entre a tendência da educação tecnológica e o exercício docente em educação tecnológica, e, entre o exercício docente e a formação continuada. Constitui-se, assim, o exercício docente a partir da formação docente inicial, mas também de acordo com a interação social dentro e fora do espaço escolar. Nesse processo, afirma-se a idéia da necessidade de uma formação docente sólida, a fim de propiciar uma educação tecnológica que assuma uma tendência humanística. Palavras-chave: tecnologia; educação tecnológica; formação docente.

14. RAIMUNDA OLÍMPIA DE AGUIAR GOMES.

APRENDIZAGEM E ENSINO COM SOFTWARE LIVRE: PESQUISA E INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

1v. 164p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Palavras - chave: Comunicação, Software livre, Letramento Digital.

Esta pesquisa foi elaborada com a intenção de investigar possibilidades do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática dos professores de alunos multi-repetentes por dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita. Com esse intuito, foi desenhado como objetivo geral: analisar como professoras da rede municipal de ensino de Fortaleza, com formação em Informática Educativa, utilizam seus conhecimentos para melhorar sua ação docente, no letramento de alunos multi-repetentes. Esse objetivo permitiu o desdobramento dos objetivos específicos: conhecer como professoras formadas em Informática Educativa utilizam seus conhecimentos na sua prática docente com alunos multi-repetentes; compreender as influências das TICs, no letramento digital das professoras; e analisar, nas perspectivas das professoras, como a aprendizagem no uso das TICs pode modificar sua prática de ensino. Utilizou-se no percurso metodológico o paradigma da teoria crítica, a abordagem qualitativa e, como método de pesquisa, elementos da pesquisa-ação na formação de um grupo de professoras de 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Fortaleza para o uso do software educativo livre GCompris e o editor de texto livre Writer. Foram contemplados dados explicativos, descritivos e analíticos nas categorias centrais que enfocam a relação entre formação de professoras, tecnologia e letramento digital de docentes. Empregaram-se como instrumentos na coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas, observação participante, observação não participante e grupo focal. No processo de análise, os dados foram transformados em códigos e analisados com o auxílio do programa NUD*IST e recorreu-se à “triangulação” dos dados provenientes de distintas fontes. Foi possível concluir dessa análise que as professoras, depois da formação, mostraram facilidade em organizar suas intervenções para o letramento digital dos alunos multi-repetentes. Identificaram as dificuldades no campo da leitura e escrita dos estudantes, apontaram estratégias para ajudá-los a superar essas dificuldades e adaptaram essas estratégias para serem implementadas, como o fizeram, por meio dos softwares GCompris e Writer. Observaram-se mudanças de atitudes das professoras ante as TICs, que ultrapassaram a prática da sala de aula e enveredaram pelo campo pessoal. Elas identificaram as TICs como mais um recurso pedagógico para auxiliar sua prática de ensino. Pretendem utilizar os softwares estudados, durante o curso de formação, em sua ação pedagógica. Também manifestaram firme determinação de empregar o Laboratório de Informática Educativa com maior frequência.

15. ROGÉRIO BASZTABIN.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.

2v. 101p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Palavras - chave: TDA/H; Formação de professores; Recursos midiáticos.

Esta pesquisa aborda a formação de professores com utilização de tecnologia no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório descritiva de cunho qualitativo. Tendo por objetivo geral oferecer formação aos professores do ensino básico com acesso a tecnologia que subsidia o preparo para atuar junto aos alunos que apresentam TDA/H. E como objetivos específicos Investigar o nível de conhecimento do corpo docente na rede de ensino de Curitiba, a respeito do TDA/H. Pesquisar recursos midiáticos que possam melhorar o desempenho das pessoas com TDA/H, a fim de propor procedimentos pedagógicos para docentes sobre o tema TDA/H com a utilização de recursos midiáticos. Propor ao professor

um aprimoramento que possibilita a avaliação a respeito do TDA/H na educação básica, contribuindo assim com pontos norteadores que auxiliem no atendimento aos alunos portadores do TDA/H. Inicia pela investigação teórica sobre aprendizagem colaborativa, segue abordando a temática do Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e formação de professores com a utilização de tecnologias (internet). Para tanto buscou subsídios literários sobre os temas em autores como; Behrens, Alcântara, Moran, Santos entre outros expoentes destas áreas. Como procedimentos metodológicos empregaram-se o questionário estruturado e a observação direta, para realizar a coleta de dados junto à escola A, em Curitiba. Ao final desta pesquisa entendeu-se que os professores carecem de maiores informações sobre o tema TAD/H, bem como e principalmente urge que lhes seja ofertado cursos de aperfeiçoamento sobre o tema, com emprego de tecnologias, em especial a internet, como ferramenta auxiliar na tarefa de construir conhecimento, bem como, instrumento didático pedagógico para o ensino/aprendizagem nas rotinas escolares. Neste sentido, nossa proposta foi corada de êxitos, no que tange, ao curso de aperfeiçoamento de professores, empregando-se para tal a aprendizagem colaborativa, com o uso das novas tecnologias midiáticos, em especial, a internet .

16. SEBASTIÃO PEREIRA DOS SANTOS.

ENTRE O DISCURSO MODERNIZANTE E A PRECARIIDADE DA PRÁTICA: NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

1v. 209p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Palavras - chave: Formação de professores; PROINFO; NTE

Este estudo, dentro da linha de pesquisa de Formação e Profissionalização Docente, teve como objetivos: 1) investigar a qualidade do processo formativo dos professores multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional de Goiânia, no que diz respeito ao referencial crítico-reflexivo para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação; e 2) analisar as condições reais em que se dá esta formação. Este Núcleo foi criado pelo PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação, em 1997, com o objetivo de capacitar os professores para o uso das tecnologias, em especial da informática, no processo ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento deste estudo, algumas questões serviram como norte, entre elas destacam-se: como se dá a formação dos professores da rede pública de ensino para o uso das tecnologias da informação e comunicação desenvolvidas pelos professores multiplicadores, que atuam no NTE de Goiânia? Quais são as concepções de formação de professores que dão embasamento aos cursos promovidos pelo NTE? Estes cursos vão além do treinamento técnico? Utilizando o “Estudo de Caso”, dentro de uma perspectiva histórico-dialética, procuramos responder a estas questões e a outras que foram surgindo no decorrer da pesquisa. Para subsidiar teoricamente nosso trabalho, buscamos a contribuição de Barreto (2001; 2004 e 2006), Belloni (2001; 2005), Castells (1996), Cysneiros (1999; 2000 e 2001), Dupas (2003 e 2000), Frigotto (1996; 2001), Kenski (2001; 2003), Pretto (2001; 2002 e 2006), Santos (2003), Silveira (2001), Souza (2004; 2006) e Toschi (2001). Para contemplar os objetivos da pesquisa, dentro da opção metodológica escolhida, fizemos a observação e análise do cotidiano do NTE e de seus profissionais; recolhemos e analisamos documentos referentes ao PROINFO e ao NTE; entrevistamos professores multiplicadores; acompanhamos, relatamos e analisamos um curso oferecido pelo Núcleo e coordenado por uma professora multiplicadora, na modalidade semipresencial. A conclusão da pesquisa aponta para uma formação aligeirada e em serviço, nos moldes propostos pelos organismos internacionais de financiamento da educação no Brasil; uma prática precária, em contraste a um discurso de modernização adotado pelo Governo do Estado, no que se refere à educação; a adoção de cursos semipresenciais e em serviço no sentido de “baratear” a formação; e, por fim, as dificuldades enfrentadas pelo NTE de Goiânia para inserir, de forma crítica e criativa, as Tecnologias da Informação e da Comunicação nas escolas públicas de Goiânia.

17. SORAIA GADELHA CORALINO.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: O CRP COMO MODELO DE FORMATO.

1v. 180p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Palavras - chave: educação, tecnologia, professores

O presente trabalho trata da formação do professor para o uso das Tecnologias Digitais na educação e repercussão destas em sua prática pedagógica. Assim, elegemos o meio público, através da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, como ambiente formador e tivemos como objetivo analisar a formação oferecida pelo CRP, órgão responsável por essa preparação, aos professores das escolas municipais de Fortaleza. Buscamos ainda em nossa pesquisa, averiguar se esta preparação condiz com as expectativas e nível de conhecimentos técnico-pedagógico do professor. Essa formação baseia-se no uso de possibilidades e ferramentas tecnológicas na educação, que incluem a utilização da Internet e suas ferramentas de comunicação, além de softwares educativos desenvolvidos com o intuito de auxiliar a aprendizagem. Assim, foi realizada uma investigação qualitativa, através de questionários, entrevistas e observação participante, sobre os procedimentos e iniciativas desenvolvidas no CRP, buscando compreender como é realizada esta formação. Relatamos a partir de nossas observações, aspectos diversos da formação como perfil dos formadores, estratégias utilizadas e conteúdos dos cursos, além de averiguar a opinião e avaliação dos educadores que participaram do processo formativo sobre os cursos. Nesse sentido, demos ênfase também a aspectos funcionais e estruturais dos cursos, como possibilidade de participação dos docentes (horários e pré-requisitos), incentivos da PMF para a participação dos mesmos nas ações e probabilidade de uma posterior aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Enfim,

este trabalho buscou compreender um pouco mais sobre o processo de formação do professor para o uso da tecnologia, no intuito de reconhecer aspectos positivos e identificar aspectos que ainda possam ser potencializados. Nossas intenções são, desse modo, as de contribuir para o melhor entendimento e crescimento da educação através do uso das Tecnologias Digitais

18. UCINEIDE RODRIGUES ROCHA MOREIRA.

“AS TIC NO AMBIENTE ESCOLAR: TRANSMITIR INFORMAÇÃO OU PRODUIR CONHECIMENTO? (UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARTICULAR DE ARACAJU-SE)”.

1v. 99p. Mestrado.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Palavras - chave: Educação, Formação do Professor; Tecnologias Digitais

A nossa realidade se caracteriza pelas rápidas transformações. O mundo já não é mesmo e o cotidiano humano é marcado pelo acesso demorado de informações. Em meio a essa realidade, o processo de Globalização e a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) torna cada vez mais curta toda e qualquer mudança distancia entre os homens. Os setores sociais são atingidos por essas mudanças e atuam numa realidade específica de modernidade. O setor educacional, assim como todos os outros, está inserido nesse processo. Portanto, este estudo teve como objetivo saber de que forma a educação lida com essas mudanças e inovações, especificamente, como as TIC estão sendo trabalhadas no ambiente escolar. Trata de um estudo de caso realizado numa instituição de Ensino de Aracaju-SE, onde se pesquisou entre os professores, os alunos e a equipe pedagógica em geral a contribuição das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

19. VALDRIANO FERREIRA DO NASCIMENTO.

A CTS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS: O HIATO ENTRE A FORMAÇÃO E O COTIDIANO DA SALA DE AULA.

1v. 151p. Mestrado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Palavras - chave: CTS, Prática Pedagógica, Professor de Ciências

Esta dissertação faz uma abordagem sobre a formação de professores de Ciências, tendo como objetivo investigar a formação de professores de Ciências, discutindo a formação dos professores no CECITEC – Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, vinculado à UECE – Universidade Estadual do Ceará, analisando, ainda, a prática pedagógica desses professores e verificando indícios de utilização de elementos que contemplem a relação CTS – Ciências, Tecnologia e Sociedade. Esta investigação deu-se através de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de Estudo de Caso do tipo Etnográfico, em duas escolas municipais da cidade de Tauá – Ceará, no ensino fundamental de 5ª a 8ª Série. As técnicas utilizadas na coleta de dados foram: questionários, relato de formação e entrevistas semi-estruturadas com os professores, observação em sala de aula e produção de textos livres pelos alunos. Os dados coletados subsidiaram a discussão sobre a formação dos professores no CECITEC e a análise da prática pedagógica dos professores, considerando o uso da CTS no processo de ensino e aprendizagem de Ciências. Após a análise dos resultados, percebeu-se que a formação dos professores no CECITEC mostra-se ainda incipiente para a efetivação adequada da proposta pedagógica envolvendo o uso articulado da Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de Ciências. Em relação à prática pedagógica dos professores verificou-se que: primeiro, os professores não têm clareza do significado do ensino com CTS, não sabendo em que consiste a educação CTS, enquanto eixo temático central proposto para o ensino de Ciências. A CTS é vista pelos professores apenas como recursos didáticos tecnológicos. Segundo, devido os professores não conhecerem a proposta de ensino com CTS, não conseguem colocá-la em prática, pois, durante a realização da pesquisa, não se percebeu indícios suficientes de utilização da CTS na prática pedagógica dos professores. Fica, portanto, evidenciado a necessidade de implantação de programas de formação continuada, no intuito de possibilitar a reflexão pelos professores sobre sua própria prática pedagógica, embasando-se nas teorias críticas de formação existentes, ensejando a ampliação dos conhecimentos teórico-metodológicos destes professores, para a efetivação de uma prática pedagógica de Ciências, envolvendo adequadamente o uso da CTS, na formação de sujeitos conscientes de seu exercício pleno de cidadania.

20. VERA LUCIA SPEZI PEREIRA.

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS: A TECNOLOGIA DIGITAL NO COTIDIANO DE LEITURA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PORTUGUESA.

1v. 69p. Mestrado.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

Palavras - chave: Formação de Professores; Letramento Digital

Nesta pesquisa foram investigadas práticas cotidianas de leitura, no espaço digital, de professores de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental e Médio. O objetivo consisti em compreender as possíveis mudanças que as novas tecnologias da escrita, oportunizadas pelo computador e pela Internet, imprimem à leitura do professor. Para isso, utilizamos, inicialmente, um questionário que nos possibilitou uma primeira aproximação de nossos sujeitos de pesquisa – professores da rede pública estadual – e de suas experiências como leitores que utilizam ou não, rotineiramente, o suporte digital para suas práticas. Em seguida, após análise desses questionários, selecionamos 50% desses professores para entrevistar, tendo como critério principal para essa escolha, entrevistar aqueles que, pelas respostas ao questionário, pareciam já possuir algumas práticas de leitura em

meio digital. As análises que fizemos dos questionários e das entrevistas, baseadas em autores como Chartier, Levy, Soares e outros, permitem compreender aspectos essenciais do processo de apropriação do uso do computador enquanto suporte de leitura, levando-nos a melhor entender os sentidos que os professores dão à leitura feita na tela e as suas concepções sobre os usos pedagógicos do computador e da Internet.

ANEXO J - CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – DOUTORADO 2007

1. ALESSANDRA DE ASSIS PICANÇO.

PROFESSORES EM REDE: O DESAFIO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

1v. 237p. Doutorado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Palavras - chave: Formação de Professor, Universidade; Redes Sociais

A educação brasileira tem passado por transformações, em especial a partir da exigência de formação em nível superior de professores da Educação Básica, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, aprovada em 1996. Neste texto são apresentados resultados da investigação sobre as condições de interação e produção de informação e conhecimento, proporcionadas pela utilização de diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em cursos de formação superior de professores da Educação Básica, ofertados por universidades públicas brasileiras, focalizando o que tais condições potencializam ou limitam em termos de organização dos professores em redes de colaboração. Considerando os princípios da pesquisa qualitativa em educação, foram analisados documentos produzidos por instâncias nacionais e estaduais, bem como foram analisadas as ações desenvolvidas na Universidade Federal da Bahia, através da parceria entre o Município de Irecê e a Faculdade de Educação que concebeu e executou o Programa de Formação Continuada de Professores. O uso das tecnologias está articulado à formulação de um projeto político para a formação de professores da Educação Básica, considerando o conjunto de mudanças que podem ser observadas nos processos sociais na contemporaneidade, nos quais novos modos de agir, ser e pensar estão em construção. O estudo aponta que enfrentar o desafio de expansão do ensino superior sem descaracterizar os pilares da formação universitária do professor é uma ação que pode ser fortalecida quando a universidade desencadeia um processo de intervenção social ampliada, alterando as condições de acesso e produção de informação entre esses sujeitos, ao mesmo tempo em que são reunidas sinergias para uma prática educativa integrada às ações culturais, sociais, políticas e econômicas, segundo uma dinâmica de relações sociais horizontais e descentralizadas, garantindo a construção de percursos singulares de formação, fortalecendo a dinâmica de ensinar e aprender e o trabalho docente em rede

ANEXO L – CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS 2008

1. ANGELA BARROS FONSECA BERTO.

“A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS FORMAIS DE ENSINO: BRINQUEDOTECA VIRTUAL COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES”.

1v. 113p. Mestrado

CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE

Palavras – chave: capacitação; educação ambiental; brinquedoteca virtual

Este estudo apresenta a importância do uso de materiais reaproveitáveis para a confecção de brinquedos pedagógicos e posterior construção de uma brinquedoteca virtual a ser utilizada como recurso pedagógico e tecnológico pelos professores da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes/RJ. A questão central investigada é saber se é possível aliar a construção de brinquedos feitos a partir de sucata à formação continuada de professores em Educação Ambiental. A organização metodológica do presente trabalho envolve uma pesquisa participante, através da entrevista com o grupo focal composto de 11 professores, enriquecida com atividades concretas que comprovam a hipótese estabelecida na pesquisa. Verificou-se que, embora haja projetos desenvolvidos em Educação Ambiental voltados para a formação de professores, eles ainda não enfocam o reaproveitamento de materiais para a construção de brinquedos. Além disso, a existência de uma Brinquedoteca Virtual surge como alternativa para os professores municipais já que a carência de brinquedos pedagógicos nas escolas é apontada, pela maioria dos professores, como um entrave metodológico às aulas. A pesquisa contribui para um melhor entendimento das questões ambientais que envolvem o processo de reciclagem e reaproveitamento de materiais. Trata também da importância do brincar a partir das idéias de Vygotsky e Kishimoto e faz referência ao uso das novas tecnologias, em especial a internet, como ferramenta utilizada para a formação continuada de professores.

2. CARMEN SILVIA CANUTO BIÁGIO.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - INFORMÁTICA EDUCACIONAL NA DIRETORIA DE ENSINO, REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: CONCEPÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO.

1v. 142p. Mestrado.

UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR

Palavras – chave: informática educacional, formação continuada de professores,

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa "Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação". Com a implantação das Salas Ambiente de Informática (SAI) a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP) promoveu, por meio do Núcleo Regional de Tecnologia Educacional de Presidente Prudente (NRTE/PP), ações de formação de professores já "capacitados", a SAI ainda é pouco utilizada, pressupondo a não incorporação desta tecnologia à prática pedagógica dos professores. Esta situação motivou o desenvolvimento de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza documental, que tem por objetivo analisar a concepção do modelo de formação presente nas oficinas do Programa de Educação Continuada - Informática Educacional, realizadas no período de 2001 a 2003, na Diretoria de Ensino - Região de Presidente Prudente. Os resultados da pesquisa indicam que o modelo de formação não contempla os princípios apontados nos trabalhos de Nóvoa (1992), Garcia(1999), Zeichner (1993), Pimenta, Almeida (2000), Garcia (1999), Imbernón (2000), Paert(1985, 1994) e Valente (1993, 1999), dentre outros pesquisadores. Isso pode explicar porque os professores utilizam pouco a SAI.

3. CLAUDIA AUGUSTA GOULART.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE COMPUTADORES.

1v. 111p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Palavras – chave: formação de professores; computador; formação continuada.

A valorização da formação docente continuada resulta de mudanças na prática educativa influenciadas pela pesquisa e reflexão. Mas que formação têm os professores quando se trata de usar novas tecnologias na educação? São formados para usar computador como facilitador da aprendizagem e como forma de incentivar o respeito às diferenças, o trabalho em conjunto e a superação dos obstáculos do cotidiano escolar e extra-escolar? O que foi e está sendo feito na formação docente continuada para transformar a prática pedagógica e estimular uma nova cultura de aprendizagem permanente? Essas questões motivaram este estudo, que enfocou docentes de Informática Educativa de escolas de ensino fundamental da rede municipal de Uberlândia/MG e Instituições de Ensino Superior (IES) do Sudeste do Brasil cujas matrizes curriculares tocam nessa questão. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa qualitativa incluem entrevista, análise documental e revisão bibliográfica. Os resultados mostram que: boa parte dos professores em formação acadêmica usa computador para auxiliar a elaboração de trabalhos; 25 das 167 IES enfocadas têm cursos que estimulam a discussão sobre o uso educativo da

tecnologia, mas que a discussão pedagógica é incipiente; que professores de Informática Educativa de Uberlândia lidam com tecnologia educacional há mais de dez anos graças a laboratórios escolares de informática, a um núcleo tecnológico para acompanhar o trabalho pedagógico e à criação de espaços de formação continuada e em serviço a partir de 2001. Como se viu, consolidar uma cultura de aprendizagem via tecnologia supõe investimento numa política de inclusão digital e a busca docente pela formação continuada.

4. CLAUDIO KLEINA.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DA INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.

2v. 120p. Mestrado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Palavras – chave: Tecnologias assistivas. Deficiência Física. Informática.

O presente estudo centra-se no processo de formação continuada de professores para o uso da informática educacional e dos recursos de tecnologias assistivas para alunos com deficiência física. Esta pesquisa é necessária porque a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura não consegue abranger todas as especificidades da área da educação, fazendo com que o professor precise complementar continuamente a sua formação. Buscou-se em autores como Coll et al.(1995), Delisa (1992), Mancini et al. (2002), Wilson (1971) e outros, a fundamentação sobre os principais tipos de deficiências. Buscou-se em Valente (1998, 2001), Montoya(2000), Santarosa(1997), Santarosa et al. (1996), Santarosa e Hogetop (2002), Galvão Filho e Damasceno (2003), Bueno (1999) e outros, fundamentos para compreender a informática na educação especial e as principais tecnologias assistivas utilizadas na educação de alunos com deficiência física. Nos estudos de Nardi (2001), Behrens (1996), Marin (2000), André (2001), Garrido (2008), Gatti(2000), Guimarães (2008) e outros, fundamentou-se a formação continuada de professores. Foram analisados a formação e os conhecimentos que treze professores de uma escola de educação especial de Curitiba tinham e necessitavam, buscando elementos para elaborar um curso de formação continuada focado em suas necessidades. Ao propor o curso, percebeu-se que o que os professores buscam em um curso na área da informática para alunos com deficiência precisa ter um peso prático maior do que teórico, sendo necessária a realização de várias atividades práticas para a efetivação da aprendizagem e que o conhecimento de informática básica é fundamental para a realização de cursos desta natureza. A utilização de atividades de Aprendizagem Colaborativa favoreceu o intercâmbio de experiências e uma aprendizagem mais madura e fundamentada. Procurou-se criar um curso dinâmico, analisando cada módulo e propondo as alterações necessárias no seu decorrer para que sua execução viesse de encontro às expectativas e anseios dos professores participantes. Ao final buscou-se resgatar as aprendizagens significativas e a percepção dos participantes em relação aos trabalhos realizados em grupo na perspectiva da Aprendizagem Colaborativa.

5. DIELSON PEREIRA HOHENFELD.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UMA QUESTÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

1v. 119p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Palavras –sica;TICs

As TIC (tecnologias de informação e comunicação) chegam às escolas por pressões de diversos setores, inclusive das indústrias de equipamentos e de entretenimento, aproveitando-se do potencial do mercado educacional e das políticas públicas. Na área de formação de professores a literatura nos indica vários referenciais que visam melhorar a formação dos professores de Física para que eles sejam capazes de: selecionar, elaborar e avaliar estratégias de ensino coerentes com as potencialidades dessas tecnologias. Estes motivos nos levam a analisar a formação de professores de Física no Estado da Bahia, na expectativa de contribuir com a formação dos futuros professores levando-os a desenvolverem práticas pedagógicas utilizando as tecnologias contemporâneas. Nesta dissertação apresentamos os resultados do estudo de caso das experiências da Universidade Federal da Bahia, da Universidade Estadual de Feira de Santana, da Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com relação à formação de professores de Física no Estado. Nossos propósitos de pesquisa foram atingidos através da análise documental dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares dos cursos em questão. Em paralelo realizamos uma pesquisa de campo, aplicado questionário, para levantar a percepção dos docentes de cada instituição em relação à inserção das tecnologias de Informação e comunicação no processo de formação de professores em Física. A análise dos dados nos mostrou distinções relevantes quanto à presença de disciplinas relacionadas com a inserção das tecnologias de informação e comunicação no ensino e também sobre as vivências utilizadas com os estudantes através das TIC. Por outro lado os docentes pesquisados mostram-se inicialmente favoráveis a inserção das TIC na preparação dos licenciandos e apontam alguns obstáculos para essa formação.

6. ELANE SOUZA DA SILVA.

O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE APOIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EAFSB-BA..

1v. 56p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Palavras – chave: Educação Agrícola; prática pedagógica, construtivismo.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim-BA (EAFSB-BA), com a turma da 2ª série “A” do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, no ano letivo de 2008. Pretendeu-se nessa investigação contribuir com as discussões contemporâneas sobre tecnologias na escola. Diante disso o estudo tem como objetivo principal analisar o uso do computador nas práticas pedagógicas da EAFSB-BA, fornecendo subsídios que possam contribuir para que novos encaminhamentos sejam traçados na formação de cidadãos mais conscientes e ativos. Visando atingir com sucesso os objetivos propostos nesse trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa, para tanto foi realizado inicialmente um estudo documental acerca da política nacional de informática educativa no Brasil e em seguida tornou-se necessário um levantamento de campo, através da aplicação de questionários semi-aberto, que foram aplicados aos sujeitos envolvidos no trabalho pedagógico (alunos, professores e coordenação pedagógica). O estudo realizou-se em três momentos distintos: no primeiro momento aplicou-se questionários aos sujeitos envolvidos, ao final do ano letivo de 2007, com o intuito de verificar como se dava o uso do computador na EAFSB-BA, pelos envolvidos na pesquisa; no segundo momento após a coleta de dados inicial ofereceu-se aos professores que confirmaram, no levantamento de dados, seu interesse em aprofundar-se no assunto, oficinas no Laboratório de Informática da EAFSB-BA, procurando demonstrar na prática como cada um, na sua área de atuação, pode usar os recursos tecnológicos em prol de um ensino de qualidade e inovador; no terceiro momento, durante o primeiro bimestre do ano letivo de 2008 os professores que participaram das oficinas aplicaram os conhecimentos adquiridos com a turma de alunos envolvida na pesquisa e assim, realizou-se a observação dessas práticas, podendo dessa forma, ao final do bimestre, avaliar junto aos professores, alunos e equipe pedagógica como se deu o uso do computador na prática pedagógica.

7. ELIANE DO ROCIO ALBERTI.

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ANÁLISE DO PROGRAMA ESPECIAL DE CAPACITAÇÃO PARA DOCÊNCIA NO ESTADO DO PARANÁ.

2v. 148p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Palavras – chave: Formação de Professores; Educação a Distância.

Este trabalho tem como objeto de análise a formação de professores pelo Programa Especial de Capacitação para Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, em serviço, na modalidade semipresencial. Partindo do estudo das políticas educacionais implementadas a partir da década de 90, que tiveram seu início com a Constituição de 1988 e que culminaram com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e com atenção especial na formação de professores, fez-se uma breve retrospectiva do surgimento dos Institutos Superiores de Educação e do Curso Normal Superior, explicitando suas contradições enquanto espaço alternativo de formação. Na seqüência, é feita uma análise sobre a Educação a Distância no país e alguns programas destinados à capacitação/qualificação de professores, nessa modalidade de ensino. O estudo empírico é realizado em um município da região metropolitana de Curitiba/PR, através do levantamento de documentos, entrevistas com tutores, observações em telessalas e aplicação de questionários estruturados aos tutores e alunos/docentes do programa. O principal objetivo da pesquisa foi o de investigar como se dá a apropriação e o aproveitamento da proposta de educação do programa denominado Curso Normal Superior, que utiliza como forma de mediação do processo educativo dos alunos/docentes os recursos da Educação a Distância, em especial as Tecnologias de Informação e Comunicação. Dentre as constatações que o trabalho proporcionou, estão a comprovação de que a proposta de educação propiciada pelo Programa Especial de Capacitação para Docência conduz ao aligeiramento na formação, já que está fundamentada em uma concepção pragmatista e utilitarista de educação, assim como reafirma a condição de expropriação e desqualificação a que os professores vêm sendo submetidos historicamente.

8. FRANCISCO SOARES PINTO.

DA LOUSA AO COMPUTADOR: RESISTÊNCIA E MUDANÇA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

1v. 178p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Palavras - chave: Formação continuada; Informática na Educação, TIC

Em 1999, o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo deu início às primeiras capacitações para a formação de articuladores de informática e assim promover a inclusão das tecnologias da informação e comunicação TIC nas escolas do sistema público de ensino do Estado de Alagoas. Nesse contexto, observou-se dificuldades na formação dos docentes. A pesquisa teve como recorte temporal os anos de 1999 a 2005, procurou resposta para o seguinte problema: Por que as escolas que participam do ProInfo, não efetivaram de forma significativa o uso das TIC para a mudança na prática de ensino de seus professores? A pesquisa identifica e analisa os fatores que implicaram resistência à mudança no processo de introdução das TIC nas escolas da rede pública de ensino do estado de Alagoas, inseridas no referido programa de informatização. Para a fundamentação teórica, no que tange à Sociedade Atual e aos Paradigmas Emergentes foram cotejados autores como San Martim (2006), Meis (2002), Martinez (2004). No tocante a Formação Continuada recorreu-se a Béttega (2006), Falsarella (2004), Moraes (2002), Kullok (1999), Tajra (2001). Com respeito à mudança, resistência e inovação, foram colacionados Marchesi e Martin (2003), Farias (2006). Para a abordagem sobre a gestão da mudança e aspectos psicológicos, os autores foram: Chiavenato (2004), Montana e Charnov (2003), Hersey e Blanchard (1986). A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso por ter o foco voltado para o processo de implementação das TIC nas escolas da rede pública estadual de ensino de Alagoas. A coleta de dados foi obtida através de relatórios, entrevistas, aplicação de questionário e formulários. O universo da pesquisa teve como cenário as escolas localizadas no complexo educacional do Centro Educacional de Pesquisas Aplicadas (CEPA), das quais foram escolhidas para compor a amostragem três escolas que aderiram ao referido programa. Ainda como parte do cenário o estudo compreendeu também o NTE núcleo de Maceió, onde ocorreram as formações continuadas e, como sujeitos, a pesquisa contemplou os gestores do Programa de Tecnologia Educacional (PTE), Multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE/Maceió), articuladores de informática, gestores da 15ª Coordenadoria de Ensino - CE, gestores e professores das escolas participantes do programa. Como resultado, foi constatado que para a integração das TIC como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino, há a necessidade por parte dos gestores, de uma maior atenção sobre a política de integração das TIC, pois a permanecer como se encontra, o programa de informatização tende para a sua total inviabilização, significando a perda de recurso estratégico fundamental nos dias atuais para a melhoria da qualidade do ensino e a aprendizagem de alunos oriundos de condições sócio-econômicas adversas, os quais têm nas escolas da rede pública estadual a grande oportunidade de acesso às TIC e à inclusão digital.

9. MARIA AMABIA VIANA GOMES.

REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO CURSO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES CURSISTAS.

1v. 115p. Mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Palavras – chave: Formação de professor; TIC; Prática pedagógica

O estudo investigou o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje oferecido nacionalmente aos professores da rede pública de ensino, através da SEED/MEC e Unirede, a fim de qualificar os docentes nas tecnologias de linguagem audiovisuais, por meio da utilização da televisão e do vídeo como ferramentas pedagógicas inseridas no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa partiu de um estudo de caso sobre o curso na prática pedagógica dos professores participantes e analisou os reflexos do processo dessa formação. Inicialmente foram selecionados 33 professores que fizeram parte do curso, entretanto, no decorrer da investigação, constatou-se que alguns desses não exploravam as tecnologias. A amostragem privilegiou três professoras do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, Ensino Médio e de uma escola com sistemas de ciclos. Elas cursaram entre 1ª e 4ª edição as quais incorporaram as tecnologias audiovisuais na prática pedagógica. Tiveram participação duas coordenadoras pedagógicas e o coordenador do curso pela UFAL. Os instrumentos da coleta de dados envolveram pesquisa bibliográfica, documental e de campo, realizada através de observações, aplicação de questionários, entrevistas em que se registrou e marcou a fala das professoras que a consciência do inacabamento formenta a abertura às mudanças e o professor nessa condição busca inovar-se, incorporar as tecnologias na sala de aula de forma crítica, como ferramenta pedagógica. Revelam também a necessidade de implementação de políticas que valorizem a carreira do professor, garantindo-lhes salários dignos, condições de trabalho e tempo para a formação continuada em sua jornada de trabalho.

10. MARINEZ SIVERIS.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PASSO FUNDO.

1v. 112p. Mestrado.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Palavras – chave: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, INFORMÁTICA EDUCATIVA

Para que o uso de recursos tecnológicos, em particular os dos laboratórios de informática, nas escolas sejam explorados em todo o seu potencial e possam trazer ganhos significativos para o processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário investir em projetos de formação continuada para professores coordenadores desses laboratórios. Dessa forma, esses coordenadores estarão capacitados a se apropriar dos recursos tecnológicos utilizando-os na redescoberta de uma prática pedagógica que possibilite aproximar o conteúdo estudado na escola com a realidade vivida pelos alunos e, principalmente, atuarem como disseminadores desse processo aos demais professores. Dentre os problemas de aprendizagem nos currículos escolares, a matemática tem sido apontada como uma causa das dificuldades pelos alunos, professores e pela escola. Este estudo apresenta uma análise do processo de formação continuada de professores coordenadores de laboratório de informática para qualificação do ensino da matemática, no contato com esse ambiente. O estudo foi desenvolvido com base no curso de informática educativa, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo, para um grupo de professores dessa rede municipal de ensino, ministrado pela coordenadora do curso, com uso de recursos tecnológicos. Vigotski, Piaget, Carraher, Fazenda e Japiassu constituem a base teórica do trabalho, juntamente com autores como Valente além de outros, que abordam a questão da informática educativa e questões pedagógicas em geral. O objeto de estudo constitui-se do curso que explorou jogos educativos, recursos tecnológicos, conceitos matemáticos, possibilitando a elaboração de projetos pedagógicos. A análise foi realizada segundo uma abordagem qualitativa, com recurso a observações das ações individuais, das ações dos pequenos e da coletividade, e a dados obtidos por meio dos instrumentos aplicados aos participantes da pesquisa. Por meio desse estudo, foi possível observar que a informática é uma importante ferramenta para a educação matemática, pois, enquanto instrumento articulador do pensamento humano se mostra capaz de mobilizar e auxiliar no desenvolvimento de conceitos matemáticos.

11. SHEILLA SILVA DA CONCEIÇÃO.

“INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: O PROGRAMA DE INFORMATIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO (PROINFO) – O CASO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO / ARACAJU-SE”.

1v. 225p. Mestrado.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Palavras - chave: Formação do Professor; Informática Educativa; Colaborativa

Este trabalho apresenta um estudo realizado em duas escolas da rede estadual de ensino em Aracaju-SE sobre a Informática Educativa através do Programa de Informática na Educação (ProInfo). Teve como objetivo maior analisar se o ProInfo está favorecendo o aprimoramento de habilidades no processo ensino-aprendizagem tais como a autonomia e o pensamento crítico exigidas na sociedade do conhecimento. A metodologia aplicada foi a observação participante (através da qual foi possível perceber o cotidiano das escolas no que se refere à utilização dos laboratórios de informática) e entrevista semi-estruturada (porque as respostas subjetivas possibilitam inserir novas questões para aprofundar as respostas dos entrevistados). O estudo foi norteado por princípios pedagógicos e tecnológicos através de categorias teóricas e metodológicas que orientam a prática de utilização dos recursos da Informática no processo ensino-aprendizagem. A Informática Educativa está no centro das discussões, isso acontece porque estamos na era da Informação e do Conhecimento, em que informacionalismo passa a ser o principal meio de desenvolvimento. Assim, faz-se mister que as escolas priorizem-na em suas propostas pedagógicas de forma mais ampla, desde a concepção de uso à avaliação, pois o cidadão deve, agora, receber uma educação holística que engendre as TIC, sendo o computador um dos meios pelos quais alunos e professores realizam a aprendizagem de forma significativa. As escolas pesquisadas, o uso do computador na educação está favorecendo a aprendizagem dos alunos, pois eles sentem-se atraídos para aprender através desta ferramenta, apesar de todas as dificuldades enfrentadas: desde o número insuficiente de computadores funcionando adequadamente, até a formação de professores. Esta, por sua vez, torna-se urgente e necessário para que os professores possam ensinar utilizando as tecnologias na educação de forma mais crítica e atrativa, podendo assim, melhor mediar o processo de aprendizagem dos alunos.

ANEXO M - CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS CATALOGAÇÃO DOS RESUMOS – MESTRADOS 2008MOS – DOUTORADO 2008

1. ELIZABETH MATOS ROCHA.

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: COMPREENDER PARA REALIZAR.

1v. 175p. Doutorado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Palavras – chave: MATEMÁTICA, COMPUTADOR, ENSINO

Este trabalho discute, descreve e sistematiza uma metodologia para o ensino de Matemática com o uso do computador na escola, identificando de que forma é possível integrá-lo aos seus espaços desabendo, como subsídio didático a um ensino que melhore os processos e resultados da aprendizagem. O objetivo geral da pesquisa consiste em desenvolver estratégias de sistematização para o acompanhamento metodológico de ensino que possibilite o uso do computador integrado com os objetivos de aprendizagem e programas escolares de forma que o professor adquira autonomia e criticidade do uso dessa ferramenta nas aulas, no decorrer da sua formação continuada em serviço. No sentido de identificar quais ações pedagógicas possibilitam integração e complementaridade entre a sala de aula de Matemática e o Laboratório de Informática Educativa(LIE), este trabalho pauta-se no planejamento de aulas, na formação continuada do professor de Matemática, na utilização eficaz e eficiente do Laboratório de Informática, nas ações do núcleo gestor, nas possibilidades e limitações das tecnologias digitais no cenário atual e no ensino de Matemática, tomando como fundamentação teórico-metodológica a Sequência Fedathi e a Engenharia Didática. A metodologia empregada nesta pesquisa aplicou princípios da pesquisa qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa participante, em que prevaleceram fortemente os conhecimentos adquiridos durante as atividades práticas realizadas no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada na escola Estadual Eunice Weaver, situada em Maranguape-CE e envolveu diretamente o Núcleo Gestor da escola, cinco professores de Matemática, cinco alunos da escola que participaram como monitores e uma professora lotada no Laboratório de Informática da escola. Tomando como base a idéia de que uma das ações da pesquisa envolvia o ensino com o intuito da aprendizagem, participaram quatro turmas de 6º ano, duas do 9º ano do Ensino Fundamental e três turmas do 1º ano do Ensino Médio. Os alunos não foram identificados e os dados quantitativos coletados por meio do pré-teste, pós-teste, participação nas sessões didáticas e fichas de avaliação continuada serviram para compreender e embasar as ações desenvolvidas no planejamento com os professores, com fins de compreensão, reflexão e ajustes. De todo o grupo envolvido, os docentes foram os mais resistentes a admitir que o computador pode realimentar e redimensionar a prática pedagógica. Os resultados evidenciaram que as estratégias de ensino com o uso do computador, proposto neste trabalho dependeram de um conjunto de ações diretas que agiram, principalmente, no componente humano, exigindo mudanças significativas na organização da escola, na ergonomia do LIE e nas formas de pensar e agir dos pesquisados.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADRO DE ANÁLISE

| Nº | Código de análise | Descrição | Resumos |
|----|--|--|--|
| 01 | Dificuldades relatadas /encontradas | Dificuldades relatadas, pelos pesquisadores nos resultados dos resumos tais como: obstáculos, uso do computador, trabalho, formação no ambiente escolar, reorganização de cursos de formação continuada, uso do computador, infraestrutura precária, receios dos professores, integrar conteúdos de disciplinas com o computador, não possui prepara para uso do computador, resistência ao uso do computador, falta de cursos de aperfeiçoamento, | M2003_01 [...]superação de dificuldades e resistências na apropriação da informática. M2003_04 [...]ainda há muita dificuldade de se desenvolver uma prática pedagógica com o auxílio do computador. M2003_07 [...]ainda não utilizam efetivamente esse instrumento (microcomputadores) em suas atividades pedagógicas. M2004_15 [...]dificuldade em utilizar a informática. M2005_04 [...] número reduzido de equipamentos disponíveis, o seu estado de conservação. M2006_02 [...] pouco tempo de utilização das salas de informática. M2007_10 [...] não possui um preparo adequado para utilizar essas novas tecnologias em sala de aula. |
| 02 | Necessidade de mudanças | Os resumos relatam algumas necessidades tais como: rever políticas pedagógicas, ter uma formação inicial diferenciada, por causa da má organização da escola, adequar-se aos novos paradigmas educacionais, para preparar melhor os licenciandos, das políticas de integração das TIC, para usar as tecnologias na educação de forma mais crítica | M2003_01 [...]repensar a formação de professores, no intuito de ultrapassar a superficialidade de como vem sendo tratado o tema. M2006_03 [...] indicam novos desafios para os programas de formação de professores que ensinam matemática. M2006_05 [...] Os resultados sugeriram que, embora as IES registrem, nos documentos oficiais, necessidade de domínio do uso das TIC pelos alunos, não as priorizam nos cursos de formação de professores e que os alunos futuros docentes continuam no analfabetismo digital. |

| | | | |
|----|---|--|--|
| | | e atrativa, na postura política educacional dos municípios | |
| 03 | Necessidade de formação continuada | Alguns resultados de resumos informam que há necessidade de : ter bons cursos de f. continuada, fortalecer a prática pedagógica. | D2003_18 [...] a necessidade de fortalecer a idéia de uma formação continuada que possa contar com o apoio administrativo das escolas e dos órgãos públicos num envolvimento comprometido com a mudança. M2006_07 [...] Esta pesquisa representa uma contribuição para a prática pedagógica reflexiva, pois salienta a importância da formação continuada. M2007_19 [...] Fica, portanto, evidenciado a necessidade de implantação de programas de formação continuada, no intuito de possibilitar a reflexão pelos professores sobre sua própria prática pedagógica. |
| 04 | Uso de soft ware educativo | Este item de análise evidencia que os professores utilizam software na prática pedagógica. O uso do de software educativo ampliou conhecimento do professor, propiciou mudança de atitude, permitiu melhor entendimento de questões (ambientais) | M2007_09 [...] A utilização do Dr. Geo [...] como ferramenta mediática, [...] O uso deste software agregou outras possibilidades na apresentação dos conteúdos sobre Geometria. M2008_01 [...]a existência de uma Brinquedoteca Virtual [...] surge como alternativa para os professores municipais. M2005_12 [...] escolha e utilização exploratória dos softwares adotados... |
| 05 | Uso da tecnologia | Este tópico aponta para a necessidade de conhecer/adotar tecnologia, experimentar, utilizar para fortalecer a prática pedagógica. Despertar aprimoramento de conhecimentos, favorecer aprendizagem colaborativa | M2005_01 [...] Como resultado deste processo de intervenção destaca-se o surgimento de um novo "fazer pedagógico" por meio do uso das TIC e a instituição da prática de trocas colaborativas. M2008_04 [...] que o conhecimento de informática básica é fundamental para a realização de cursos desta natureza (para educação especial). M2005_15 [...]o processo de utilização da tecnologia na educação |

| | | | |
|----|---|--|---|
| | | | |
| 06 | Carreira do Professor | Valorizar a carreira do professor | <p>M2005_08 [...] a necessidade de reformulação do plano de carreira dos professores.</p> <p>M2007_12 [...] Revelam também a necessidade de implementação de políticas que valorizem a carreira do professor, garantindo-lhe salários dignos, condições de trabalho e tempo para formação continuada em sua jornada de trabalho</p> |
| 07 | Genérico | Não apresenta resultados claros | <p>M2004_01 [...]O estudo apresenta também algumas sugestões (quais?) para a formação continuada de professores de Matemática...</p> <p>M2004_05 [...] proposta metodológica (qual?), pelos professores...</p> <p>D2003_02 [...]Os resultados (quais?) decorrentes desse estudo apresentam possibilidades de aplicação...</p> |
| 08 | Repensar Formação (Inicial) do Professor | Necessidade de repensar a formação inicial professor | <p>M2006_08 [...]a partir do momento que os licenciandos vivenciarem uma formação inicial diferenciada, que privilegie também o uso das TIC na Educação...</p> <p>M2007_13 [...] afirma-se a idéia da necessidade de uma formação docente sólida, a fim de propiciar uma educação tecnológica que assuma uma tendência humanística...</p> <p>M2008_05 [...] mostram-se inicialmente favoráveis a inserção das TIC na preparação dos licenciandos e apontam alguns obstáculos para essa formação</p> |

Obs: M = mestrado, D = Doutorado, Ano, n°. resumo